



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO  
ESCOLA CLASSE VILA DO BOA

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ESCOLA CLASSE VILA DO BOA**

**2024**

Brasília – DF  
2024

*(...) a compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não-material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo, singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens.*

(SAVIANI, 2015, p.293).

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	6
<b>2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	7
a) funcionamento: turno, jornada e período letivo	9
<b>3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR</b>	9
<b>4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA</b>	17
<b>5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	19
<b>6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b>	20
<b>7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	22
<b>8. - OBJETIVOS</b>	46
9.1 Objetivos Gerais	46
9.2 Objetivos específicos	47
<b>9. – FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b>	48
<b>10. - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR</b>	49
<b>11. ORGANIZAÇÃO DO TRTABALHO PEDAGÓGICO</b>	51
<b>12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR</b>	60
13.1 PROJETO SUPERAÇÃO ESCOLA CLASSE VILA DO BOA 2024	61
13.2 PROJETO ALFALETRANDO 2024	64
13.3 PROJETO CIRCUITO DE CIÊNCIAS	65
<b>13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR</b>	67
1. plenária	67
2. assembleia geral	67
3. diário de bordo	67
4. dever de casa/correções	67
5. murais coletivos	68
6. música da semana	69
<b>7. LEITURA DELEITE</b>	69
<b>8. LEITURA avaliativa</b>	69

9. produção de texto coletiva .....	70
10. produção de texto individual / reescrita .....	70
11. ditado .....	71
12. projeto interventivo .....	71
13. caixa matemática .....	71
14. REAGRUPAMENTO INTrACLASSE .....	72
15. REAGRUPAMENTO INTerclasse .....	72
16. Relaxamento ( volta à calma) .....	73
17. dia “D” .....	73
18. projeto “brincando e aprendendo em família” .....	73
19.pasta literária .....	73
20. momento cívico .....	74
21. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL .....	74
22. RECREIO MONITORADO .....	74
23. FESTA JUNINA .....	74
4. FEIRA DE CIÊNCIAS .....	75
25. jogos interclasse .....	75
27. Formatura (5º anos)/ projeto transição .....	75
28. Reagrupamento 4º e 5º anos .....	75
29. Espaço Maker .....	76
30. simulados/avaliações .....	76
31. Escola de pais .....	76
aulas passeio .....	77
educação integral.....	77
Projeto horta.....	77
14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	78
14.1 – Projeto SOS Alfabetização .....	78
15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	80

a) das aprendizagens.....	80
b) institucional.....	81
c - ACOMPANHAMENTO ESTUDANTIL .....	82
a) plano de permanência.....	82
D) estratégia para o êxito escolar .....	83
e) educação inclusiva .....	84
<b>16. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....</b>	<b>87</b>
IX - PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E EQUIPE DE SUPORTE PEDAGÓGICO .....	88
a) estratégias de valorização .....	88
b) formação continuada .....	89
X - REFERÊNCIAS .....	98
XI - APÊNDICE:.....	100
a) matriz curricular - quadro resumo .....	100
b) projetos .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
<b>2.1 PLANO DE AÇÃO 2023 EC VILA DO BOA.....</b>	<b>168</b>
<b>4. Avaliação .....</b>	<b>213</b>
<b>5. ORIENTAÇÕES PARA REGISTROS DE DOCUMENTOS.....</b>	<b>221</b>
<b>6. PLANEJAMENTO ANUAL 2024 .....</b>	<b>226</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico é resultado de pesquisas científicas, discussões, assembleias, reuniões pedagógicas, reuniões com a comunidade escolar e com movimentos sociais da Região Administrativa de São Sebastião ao longo do ano de 2023. A proposta pedagógica e a estruturação política da Escola Classe Vila do Boa foi discutida, avaliada e reestruturada. Segundo Veiga (1998 p.13):

(...) o projeto político pedagógico explicita os fundamentos técnicometodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação da Escola. As modificações que se fizerem necessárias resultam de um processo de discussão, avaliação e ajustes permanentes do projeto-pedagógico. Neste sentido este projeto apresenta os projetos, ações e as metas estipuladas para o ano de 2023.

Assim, a Proposta Pedagógica da Escola Classe Vila do Boa foi construída coletivamente, respeitando as características e necessidades da instituição, com o intuito de oferecer aos educandos uma formação de qualidade, voltada a amenizar violências, vivenciar valores, com base em princípios de ética, cidadania, solidariedade e democracia: uma experiência em construção.



Assembleia de estudantes



Reunião com a comunidade escolar



Discussão com o grupo de professores e profissionais

## 2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Vila do Boa foi criada por meio da Resolução nº 6325-CD-FEDF, 31 de julho de 1998 e iniciou as atividades escolares no dia 28 de setembro deste mesmo ano.

Contava com o total de 8 turmas, 130 alunos nos turnos matutino e vespertino, integrada ao projeto pedagógico “ESCOLA CANDANGA” – As fases de formação no ensino fundamental”, com as 1ª e 2ª fases já implantadas.

Considerando que a maioria dos alunos foram transferidos de outras escolas e a impossibilidade de se fazer um calendário escolar especial, foi seguido o calendário oficial das escolas públicas do DF, aprovado pelo parecer nº 324/97 CEDF.

A construção desta escola foi prioridade estabelecida pela comunidade no Orçamento Participativo 96/97 e necessitou de autorização de funcionamento de regularização junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para expedir os documentos escolares de seus alunos.

A Escola Classe Vila do Boa é uma instituição pública, pertencente a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e faz parte da rede de estabelecimentos de ensino da Regional de Ensino de São Sebastião. Contempla dez turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, perfazendo um total de aproximadamente duzentos e setenta alunos. Atuam na escola doze professores regentes, chefe de secretaria, diretora, vice-diretora, supervisora, dois coordenadores pedagógicos locais, uma pedagoga, três Educadoras Sociais Voluntárias. Outros funcionários, de apoio ao processo pedagógico, atuam na área de cozinha/merenda, limpeza e portaria.

Sua estrutura física é composta de dez salas de aulas, sala de professores, direção, secretaria, banheiros de alunos (masculino e feminino), banheiro para deficientes, banheiro de professores, cozinha, dois depósitos para merenda, depósito para limpeza e outros produtos, sala de atendimento pedagógico, pátio interno e um espaço ao ar livre, destinado a atividades desportivas, parque infantil, um pequeno espaço utilizado como quadra improvisada, pequena sala de leitura e uma sala multiuso, construídas provisoriamente, com ajuda da comunidade escolar.

Todo o espaço é murado. As salas são arejadas, possuem quadros de vidro, em bom estado, umidificadores de ar, ventiladores, estantes, armários, murais e mapas do Mundo e político do Brasil e já possuem televisão e aparelho dvd. De forma geral as condições físicas do prédio estão boas e tem passado por reparos.

A escola está bem cuidada e deixa uma boa impressão para a comunidade escolar e para quem a visita. De modo geral, as condições físicas do prédio estão boas, foram realizados reparos recentemente em 2019, 2020, 2021 e 2022 tais como pintura interna e externa do prédio escolar, substituição da iluminação antiga por lâmpadas de led, troca de toda instalação elétrica, reforma dos banheiros e cozinha/ depósitos de alimentos, instalação de alambrado no estacionamento e toldo na entrada da escola. É importante ressaltar que não existem espaços adequados para organizar materiais pedagógicos, tais como: jogos, livros, papéis e para o desenvolvimento das atividades do Programa Educação Integral (quanto a este carece de uma sala de aula adequada). A escola precisa ser ampliada, tanto para adequar-se aos novos recursos humanos, como para contemplar os projetos que estão em andamento e serão mencionados em outro momento.

A organização das turmas acontece conforme a faixa etária, embora se entenda que cada criança é única e diferente da outra, mesmo que com idades próximas, cada uma apresenta seu próprio desenvolvimento. Sendo assim, temos a seguinte formação de turmas:

Anos	<b>TURMA</b>	<b>IDADE</b>
Inicias	1º ano	Para crianças de 6 (seis) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso;

	2º ano	Para crianças de 7 (sete) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso;
	3º ano	Para crianças de 8 (oito) anos de idade completo ou a completar até 31 de março do ano de ingresso;
	4º ano	Para crianças de 9 (nove) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso;
	5º ano	Para crianças de 10 (dez) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

QUADRO1. Organização das turmas.

a) funcionamento: turno, jornada e período letivo

A escola Classe Vila do Boa oferta atendimento de caráter educativo em jornada parcial (5h/d), nos turnos matutino e vespertino e jornada em tempo integral ( 9 h ) para um grupo de 100 (cem) estudantes.

Seguindo o que estabelece a Lei De Diretrizes E Bases Da Educação 9394/96, o período letivo é definido no calendário escolar com no mínimo 800 (oitocentas) horas letivas, distribuídas em 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

### **3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**

A escola está localizada em um bairro denominado Vila do Boa, distante do centro de São Sebastião. As ruas do bairro estão parcialmente asfaltadas. O acesso é difícil, pois o transporte coletivo é precário. As únicas opções de lazer são um

parquinho infantil, uma quadra esportiva, um campo sintético de futebol. A comunidade reclama da falta de serviços públicos essenciais, pois além da escola, só possui um posto de saúde ligado ao projeto “Saúde da Família”. O comércio local é formado na sua maioria por bares. Ao redor da escola existe uma igreja Católica e uma igreja Evangélica Assembleia de Deus, farmácia, mercado, verdurão, serralheria, salão de beleza, barbearia. Há uma parada de ônibus em frente da escola, entretanto não há sinalização de trânsito. Existe risco de atropelamentos, devido ao crescimento populacional nas áreas próximas a escola, visto que o trânsito em frente da escola tem aumentado consideravelmente.

No ano letivo de 2018, os estudantes do 5ºano A sob orientação do Professor Carlos Viana realizaram uma pesquisa de campo intitulada: PESQUISA DE CAMPO: UM RETRATO SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE VILA DO BOA. Essa pesquisa revelou o perfil socioeconômico da comunidade. Apontou que a maioria das famílias da comunidade é constituída por mulheres e que são elas que permanecem mais tempo em casa, organizando, administrando a casa e acompanhando as crianças na realização das atividades escolares, realidade que se aproxima à realidade da população brasileira, que em sua maioria é composta por pessoas do sexo feminino. A maior parte dos entrevistados tem entre 21 a 40 anos, totalizando 103 pessoas do total, revelando uma população formada, em sua maioria, por pessoas jovens. A maior parte dos moradores da Vila do Boa se declaram pardos, seguidos de brancos e de negros. Também foi possível identificar que a população da comunidade veio de todas as regiões brasileiras, sendo que a maioria veio dos estados da Região Nordeste com destaque para a Bahia, A renda familiar se compõe, no geral, por volta de 1 (um) salário mínimo. A pesquisa revelou que, embora a população seja na sua maioria carente, com renda familiar de um salário mínimo, 149 dos entrevistados não recebem nenhum benefício ou auxílio do governo. A pesquisa ilustrou que, grande parte dos moradores da comunidade já moram por aqui a cerca de 11 a 25 anos, A maioria dos entrevistados possui casa própria, 116 do total, 70% (por cento). E as famílias são formadas, em sua maioria, por 4 ou 5 pessoas. Após análise dos dados coletados foi possível perceber que o poder aquisitivo dos membros que compõem a comunidade escolar é pequeno, a grande maioria se diz autônoma. Exercem atividades de pedreiros, jardineiros, manicures, secretárias do lar, chacareiros, etc. Quanto ao grau de instrução, poucos foram os que conseguiram concluir o Ensino Fundamental. Um fator chamou

atenção, apesar de o baixo poder aquisitivo é que a grande maioria das famílias possui casa própria.

Essa pesquisa possibilitou ampliar o conhecimento sobre a comunidade escolar e avaliar as estratégias utilizadas na escola.



Em 2023, os estudantes dos 5º anos da Escola Classe Vila do Boa, acompanhados dos professores Clemilson Barreto e Juliana Merlin e coordenadora Isis Tolentino, realizaram uma nova pesquisa sócio-econômica para um trabalho sobre a dengue. Os dados abaixo são relevantes, pois retratam uma nova esfera amostral da comunidade, dentro das referências pesquisadas.

<b>PESQUISA SÓCIO-ECONÔMICA 2023 – COMUNIDADE VILA DO BOA</b>	
<b>MORADIA</b>	
PRÓPRIA	77
ALUGADA	19
CEDIDA	13
<b>TRATAMENTO DE ESGOTO</b>	
CAESB	21

FOSSA	82
OUTROS	8
<b>FORNECIMENTO DE ÁGUA</b>	
CAESB	64
POÇO	27
OUTROS	17
<b>RENDA FAMILIAR</b>	
1 SALÁRIO MÍNIMO	52
2 SALÁRIOS MÍNIMOS	9
3 SALÁRIOS MÍNIMOS	2
MAIS DE 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	5
<b>IDADE DOS ENTREVISTADOS</b>	
8 A 12 ANOS	28
20 A 28 ANOS	25
30 A 39 ANOS	38
40 A 49 ANOS	12
<b>ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS</b>	
5º ANO COMPLETO	13

6º ANO COMPLETO	8
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	14
ENSINO MÉDIO COMPLETO	39
<b>QUANTIDADE DE MORADORES NA RESIDÊNCIA</b>	
1 A 3	33
4 A 6	70
7 OU MAIS	4
<b>HÁ COLETA REGULAR DE LIXO</b>	
SIM	66
NÃO	41
<b>HÁ SEPARAÇÃO RESIDUAL DE LIXO?</b>	
SIM	39
NÃO	67

Abaixo também, encontra-se uma tabela, que mostra um panorama, baseado na avaliação da psicogênese, de como as turmas se desenvolveram na parte escrita em 2023.

<b>EVOLUÇÃO PSICOGÊNESE 2023</b>											
ANO	BIM	PS1	PS2	S/S	S/C	SA	A	A1	A2	A3	A4
	1ºBIM	4	16	3	0	0	0	0	0	0	0
	2ºBIM	0	9	4	5	0	5	0	0	0	0

1° A	3° BIM	0	3	1	14	3	4	0	0	0	0
	4°BIM	0	0	2	8	5	6	4	0	0	0
1° B	1°BIM	1	13	8	0	0	1	0	0	0	0
	2°BIM	0	5	2	3	8	5	0	0	0	0
	3° BIM	0	3	0	3	8	5	0	0	0	0
	4°BIM	0	1	0	1	2	17	3	1	0	0
2° A	1°BIM	0	5	0	3	4	10	5	0	0	0
	2°BIM	0	2	0	4	3	8	5	5	0	0
	3° BIM	0	2	0	2	2	11	7	5	0	0
	4°BIM	0	1	0	0	4	4	9	10	1	0
2°B	1°BIM	0	1	0	0	4	4	9	10	1	0
	2°BIM	0	6	0	5	9	4	2	0	1	0
	3° BIM	0	3	1	0	1	20	2	2	0	0
	4°BIM	0	3	0	0	2	13	9	2	0	0
3°A	1°BIM	0	4	0	2	2	12	6	4	0	0
	2°BIM	0	1	0	1	2	11	9	7	2	0
	3° BIM	0	1	0	1	6	11	8	4	0	0
	4°BIM	0	1	0	0	1	12	6	5	3	0
3°B	1°BIM	0	4	1	1	4	6	4	8	3	0
	2°BIM	0	1	2	2	4	4	4	8	6	0
	3° BIM	0	1	0	3	3	6	1	6	10	1
	4°BIM	0	1	0	1	1	8	2	5	7	6
	1°BIM	0	0	0	0	0	0	1	6	14	8

4º A	2ºBIM	0	0	0	0	0	0	1	5	10	12
	3º BIM	0	0	0	0	0	2	7	9	7	5
	4ºBIM	0	0	0	0	0	1	3	10	9	7
4º B	1ºBIM	0	1	0	0	0	8	7	8	0	0
	2ºBIM	0	0	0	0	1	3	17	4	0	0
	3º BIM	0	0	0	0	0	1	2	6	5	11
	4ºBIM	0	0	1	0	0	1	1	4	7	11
5º A	1ºBIM	0	1	0	0	0	1	3	6	4	11
	2ºBIM	0	1	0	0	0	1	1	4	6	13
	3º BIM	0	1	0	0	0	1	1	4	6	13
	4ºBIM	0	1	0	0	0	0	1	2	4	17
5º B	1ºBIM	0	2	0	0	2	2	3	5	4	11
	2ºBIM	0	1	0	2	0	2	4	3	5	12
	3º BIM	0	0	0	2	0	3	3	3	6	12
	4ºBIM	0	0	0	2	0	1	2	2	8	14

Com base nos indicadores do SAEB, a Unidade Escolar apresenta um panorama que merece análise e reflexão. Os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2016 revelam um desempenho variado, com 52.94% dos estudantes alcançando a meta de leitura, 45.09% de escrita e 43.14% atingindo a meta estabelecida em matemática. Esses números indicam áreas que requerem atenção e intervenção pedagógica para garantir um desenvolvimento mais equilibrado nas competências fundamentais.

Na Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Prova Brasil, realizada a cada dois anos, a unidade escolar alcançou o Nível 5 de proficiência tanto em língua portuguesa quanto em matemática. Esse resultado sugere uma consistência no

ensino nessas disciplinas, embora outros fatores possam influenciar no desempenho global dos alunos.

Entretanto, apesar dos avanços observados nas avaliações individuais, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2021 reflete um quadro menos satisfatório. Com um IDEB de 5.6, a escola ficou abaixo da meta estabelecida para o ano, que era de 6.0. Esse resultado evidencia a importância de não apenas focar nas competências específicas avaliadas nas provas, mas também considerar o contexto educacional mais amplo, incluindo a taxa de aprovação e o fluxo escolar dos estudantes.

Diante desses dados, é crucial que a comunidade escolar realize uma análise minuciosa para identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria. Estratégias pedagógicas que promovam uma abordagem mais integrada entre as disciplinas, além de medidas de apoio aos alunos em situação de dificuldade, podem contribuir para elevar o desempenho geral da unidade escolar. Além disso, é fundamental que gestores educacionais e formuladores de políticas públicas estejam atentos a esses resultados, buscando oferecer suporte adequado e investimentos direcionados para garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Além dos desafios já existentes em relação ao desempenho acadêmico, a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na educação, afetando diretamente a aprendizagem dos alunos e contribuindo para a redução do IDEB em 2021. Durante os anos de 2020 e 2021, as medidas de distanciamento social levaram ao fechamento das escolas e à transição para o ensino remoto ou híbrido em muitas regiões do país.

Essa mudança abrupta representou um desafio para alunos, professores e famílias, que precisaram se adaptar a novas formas de ensino e aprendizagem. O acesso desigual à tecnologia e à internet, bem como as dificuldades de engajamento dos alunos fora do ambiente escolar, foram alguns dos principais obstáculos enfrentados. O ensino remoto também exigiu uma reorganização das práticas pedagógicas, muitas vezes com menor interação entre alunos e professores, o que pode ter impactado negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Essa disrupção no processo educacional contribuiu para a queda no IDEB de 2021. A interrupção das aulas presenciais e a necessidade de adaptação rápida das escolas e professores podem ter comprometido a qualidade do ensino oferecido

durante esse período. Além disso, a pandemia trouxe desafios adicionais para os alunos, como o aumento do estresse e da ansiedade, que também podem ter afetado seu desempenho acadêmico.

Diante desse contexto, é importante considerar os impactos da pandemia ao analisar os resultados do IDEB e outras avaliações educacionais. Investimentos em medidas de recuperação e apoio à aprendizagem, como programas de reforço escolar e acompanhamento individualizado, podem ser necessários para mitigar os efeitos negativos da pandemia e promover a recuperação do desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, ações para garantir o acesso equitativo à educação, incluindo o fornecimento de dispositivos e conectividade para alunos em situação de vulnerabilidade, são fundamentais para garantir que todos os estudantes possam continuar aprendendo, mesmo em tempos de crise.

#### **4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

De acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a função da escola vai além da mera transmissão de conteúdos curriculares. Ela se apresenta como um espaço de construção de conhecimento, formação integral e promoção do desenvolvimento humano.

A escola, dentro desta perspectiva curricular, assume múltiplos papéis:

1. Promoção da aprendizagem significativa: A escola busca proporcionar experiências de aprendizagem que sejam significativas para os alunos, conectando os conteúdos curriculares com suas vivências cotidianas e realidades sociais, culturais e econômicas.

2. Desenvolvimento de competências e habilidades: Além da transmissão de conhecimentos, a escola tem a missão de desenvolver competências e habilidades essenciais para a vida pessoal, acadêmica e profissional dos alunos, como pensamento crítico, colaboração, comunicação e resolução de problemas.

3. Formação integral dos alunos: A escola busca promover o desenvolvimento integral dos alunos, contemplando não apenas aspectos cognitivos, mas também socioemocionais, éticos, estéticos e físicos. Dessa forma, ela contribui para a formação de cidadãos autônomos, críticos e responsáveis.

4. Inclusão e diversidade: A escola valoriza a diversidade e promove a inclusão de todos os alunos, respeitando suas diferenças individuais, culturais, étnico-raciais, socioeconômicas, de gênero, entre outras. Ela busca garantir a igualdade de oportunidades e o acesso ao conhecimento para todos os estudantes.

5. Diálogo com a comunidade: A escola estabelece uma relação de diálogo e parceria com a comunidade escolar e com a sociedade em geral, reconhecendo o papel dos pais, responsáveis, professores, gestores, funcionários e demais atores na promoção da educação e no desenvolvimento dos alunos.

Assim, a função da escola de acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal é proporcionar uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada, que contribua para a formação integral e o pleno desenvolvimento dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI e para atuarem como agentes de transformação em suas comunidades e na sociedade como um todo.

A escola situada na Vila do Boa, distante do centro de São Sebastião, desempenha um papel crucial na comunidade circundante, onde as condições socioeconômicas e de infraestrutura apresentam desafios significativos. Diante deste cenário, é fundamental compreender a função social desempenhada por esta instituição educacional.

Primeiramente, a escola atua como um polo de acesso ao conhecimento e à educação em uma região marcada pela precariedade do transporte público e pela falta de serviços públicos essenciais. Ao oferecer educação de qualidade, ela se torna um agente de transformação social, capacitando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuindo para a redução das desigualdades.

Além disso, a escola desempenha um papel central na promoção do desenvolvimento comunitário e na construção de redes sociais. Ao proporcionar um espaço de convivência e aprendizado, ela fortalece os laços entre os moradores da Vila do Boa, incentivando a participação cívica e o engajamento na busca por melhorias locais.

É importante ressaltar que, dadas as características socioeconômicas da comunidade, a escola enfrenta desafios específicos em relação ao perfil dos alunos e de suas famílias. A maioria das famílias é formada por mulheres, que desempenham um papel central na organização doméstica e no acompanhamento

das atividades escolares. Além disso, a renda familiar é predominantemente baixa, com muitos moradores exercendo atividades autônomas de baixa remuneração.

Diante dessas realidades, a escola desenvolve uma abordagem pedagógica sensível às necessidades e contextos específicos dos alunos, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios. Busca incluir práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos e a conexão entre os conteúdos curriculares e suas vivências cotidianas visando garantir um ensino significativo e relevante.

Além disso, a escola busca parcerias com instituições locais e a comunidade em geral para ampliar suas ações e recursos. A colaboração com o posto de saúde, as igrejas, o comércio local e outras organizações têm enriquecido o ambiente educacional, proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizado multidisciplinar e prático.

Em suma, a escola na Vila do Boa desempenha um papel fundamental na promoção da educação, do desenvolvimento comunitário e da inclusão social. Ao reconhecer e enfrentar os desafios específicos dessa realidade, ela pode se tornar um verdadeiro centro de transformação e empoderamento para os moradores da região.

## **5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Vila do Boa assume como sua missão primordial ser mais do que uma instituição de ensino, mas sim um verdadeiro centro de transformação e empoderamento para a comunidade circundante. Diante das condições socioeconômicas e de infraestrutura desafiadoras da região, nossa escola se compromete a desempenhar um papel fundamental na promoção da educação, do desenvolvimento comunitário e da inclusão social.

Nossa missão é proporcionar educação de qualidade, acessível e significativa para todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, étnico-racial, de gênero ou qualquer outra característica individual. Buscamos desenvolver não apenas as competências cognitivas dos alunos, mas também suas habilidades socioemocionais, éticas, estéticas e físicas, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e para atuarem como cidadãos críticos, responsáveis e engajados.

Além disso, reconhecemos a importância de nossa escola como um espaço de construção de redes sociais e fortalecimento dos laços comunitários. Promovemos a participação ativa dos moradores da Vila do Boa em nossas atividades educacionais e incentivamos o diálogo e a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar.

Diante das características específicas da comunidade, nossa escola adota uma abordagem pedagógica sensível e inclusiva, valorizando as experiências e conhecimentos prévios dos alunos e buscando conectar os conteúdos curriculares com suas vivências cotidianas. Reconhecemos o papel fundamental das famílias na educação de seus filhos e buscamos estabelecer parcerias com os pais, responsáveis e demais membros da comunidade para garantir o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos.

Por fim, nossa escola se compromete a buscar constantemente a excelência educacional e a inovação pedagógica, buscando oferecer uma educação de qualidade que esteja sempre em sintonia com as necessidades e aspirações dos alunos e da comunidade em que estamos inseridos. Assim, reafirmamos nossa missão de ser um espaço de aprendizado, crescimento e transformação para todos os que fazem parte da Escola Vila do Boa.

## **6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Os princípios orientadores da Escola Classe Vila do Boa refletem um compromisso sólido e abrangente com a qualidade da educação, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento integral dos estudantes e o fortalecimento da comunidade escolar. A partir de um conjunto de princípios nucleares, o Projeto Político Pedagógico da escola busca garantir uma abordagem educacional holística e adaptada às necessidades específicas dos alunos e da região onde está inserida.

A unicidade teoria-prática é um dos pilares fundamentais, reconhecendo a importância de integrar o conhecimento teórico com sua aplicação prática. Essa abordagem busca não apenas transmitir informações, mas também desenvolver habilidades e competências que possam ser aplicadas na vida cotidiana e na resolução de problemas reais.

A interdisciplinaridade é outro princípio essencial, incentivando a abordagem de temas sob diferentes perspectivas e áreas do conhecimento. Isso permite uma compreensão mais ampla e contextualizada dos assuntos, promovendo o pensamento crítico e a conexão entre diferentes disciplinas.

A contextualização é valorizada como meio de dar significado aos conteúdos curriculares, relacionando-os com a realidade dos estudantes e os contextos sociais e políticos mais amplos. Essa abordagem contribui para tornar a aprendizagem mais relevante e engajadora.

A flexibilização curricular reconhece a importância de considerar as especificidades locais e regionais na elaboração do currículo, garantindo uma educação que seja pertinente e significativa para os alunos.

A unicidade do corpo escolar e a interdependência processual na escola destacam a importância da colaboração e do trabalho em equipe entre todos os membros da comunidade escolar. Essa integração permite uma atuação mais coesa e eficaz, alinhada aos objetivos e valores da escola.

Além desses princípios, a Educação Integral na Escola Classe Vila do Boa é embasada em outros valores essenciais. A integralidade da formação dos estudantes visa atender todas as dimensões humanas, buscando equilibrar aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

A intersetorialidade promove a articulação entre diferentes instituições, visando fortalecer a implementação da Educação Integral e garantir o envolvimento de todos os atores sociais.

A transversalidade amplia o tempo de permanência dos alunos na escola e valoriza diferentes formas de aprendizagem, reconhecendo os diversos conhecimentos que os estudantes trazem consigo.

A gestão democrática enfatiza o diálogo com a comunidade e a valorização dos saberes locais, promovendo uma participação ativa e democrática de todos os envolvidos no processo educativo.

A territorialidade expande o conceito de educação para além dos limites da escola, reconhecendo a cidade como um espaço rico de aprendizagem.

Por fim, o trabalho em rede fortalece a colaboração e a troca de experiências entre todos os membros da comunidade escolar, visando criar oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

## 7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Diante do contexto apresentado e dos princípios que orientam a Escola Classe Vila do Boa, é fundamental estabelecer metas mensuráveis e exequíveis para o ano de 2024. Essas metas devem estar alinhadas à missão da escola, que visa promover uma educação de qualidade, desenvolver a comunidade e enfrentar os desafios específicos da região. Considerando os princípios orientadores mencionados, as metas devem abranger áreas como ensino, engajamento comunitário e desenvolvimento integral dos estudantes. Abaixo, são apresentadas algumas metas com seus respectivos prazos e indicadores de progresso:

### 1. Melhoria dos índices de aprendizagem:

- Meta: Aumentar em 20% os resultados das avaliações internas e externas de desempenho acadêmico em relação ao ano anterior.
- Prazo: Até o final do ano letivo de 2024.
- Indicador de progresso: Comparação dos resultados das avaliações realizadas ao longo do ano com os resultados do ano anterior.

### 2. Redução dos índices de infrequência e repetência

- Meta: Diminuir em 15% os índices de infrequência e repetência entre os alunos.
- Prazo: Até o final do ano letivo de 2024.
- Indicador de progresso: Monitoramento mensal dos índices de infrequência e repetência, com comparação dos dados ao longo do ano.

### 3. Fortalecimento do engajamento comunitário

- Meta: Realizar pelo menos duas ações de envolvimento comunitário por trimestre, envolvendo alunos, pais, professores e membros da comunidade.
- Prazo: Ao longo de todo o ano letivo de 2024.
- Indicador de progresso: Registro e acompanhamento das ações realizadas, com avaliação do impacto na comunidade e na integração escola-comunidade.

### 4. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes:

- Meta: Implementar um programa de desenvolvimento socioemocional que atinja pelo menos 80% dos estudantes da escola.

- Prazo: Início no primeiro trimestre e continuidade ao longo de todo o ano letivo de 2024.

- Indicador de progresso: Avaliação periódica do programa, com feedback dos estudantes e observação de mudanças de comportamento e desempenho.

#### 5. Ampliação das parcerias com instituições locais

- Meta: Estabelecer parcerias com pelo menos três novas instituições locais, como vila olímpica, comércios locais ou organizações sem fins lucrativos.

- Prazo: Até o final do primeiro semestre de 2024.

- Indicador de progresso: Documentação e registro das parcerias estabelecidas, com descrição das atividades colaborativas realizadas.

#### 6. Promoção da inclusão e valorização da diversidade:

- Meta: Implementar ações para promover a inclusão e valorizar a diversidade na escola, incluindo a realização de atividades educativas sobre respeito à diversidade cultural, étnica, de gênero e orientação sexual.

- Prazo: Início no segundo trimestre e continuidade ao longo de todo o ano letivo de 2024.

- Indicador de progresso: Avaliação da participação dos alunos nas atividades, feedback da comunidade escolar e monitoramento da promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso.

#### 7. Desenvolvimento de projetos de educação ambiental

- Meta: Realizar pelo menos dois projetos de educação ambiental ao longo do ano, envolvendo práticas sustentáveis e conscientização sobre questões ambientais.

- Prazo: Durante o segundo e o terceiro trimestres de 2024.

- Indicador de progresso: Registro das atividades realizadas, participação dos alunos e impacto percebido nas práticas ambientais da escola e da comunidade.

#### 8. **\*\*Capacitação contínua dos professores\*\***:

- Meta: Promover pelo menos quatro sessões de capacitação e desenvolvimento profissional para os professores, abordando temas relevantes para a melhoria da prática pedagógica.

- Prazo: Distribuídas ao longo do ano letivo de 2024.

- Indicador de progresso: Participação dos professores nas sessões de capacitação e avaliação do impacto das novas aprendizagens na prática em sala de aula.

#### 9. Aprimoramento do ensino de Português:

- Meta: Elevar em 15% o desempenho dos alunos nas avaliações de língua portuguesa em comparação com o ano anterior.

- Prazo: Até o final do ano letivo de 2024.

- Indicador de progresso: Monitoramento trimestral dos resultados das avaliações de língua portuguesa, comparando com os dados do ano anterior.

#### 10. Melhoria do desempenho em Matemática

- Meta: Aumentar em 20% os resultados das avaliações de matemática em relação ao ano anterior.

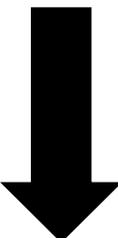
- Prazo: Até o final do ano letivo de 2024.

- Indicador de progresso: Acompanhamento regular do desempenho dos alunos em matemática por meio de avaliações periódicas, comparando com os resultados do ano anterior.

## 1. METAS DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA CADA ANO EM 2024

Escrever o próprio nome	<b>META 1º ANO</b>
Reconhecer e nomear as letras do alfabeto	
Diferenciar letras de números e outros símbolos	
Conhecer a ordem alfabética e seu uso em diferentes gêneros	
Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros	
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos	
Compreender que palavras diferentes compartilham certas	

letras	 <p><b>ALFABÉTICO</b></p>
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem das letras	
Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho	
Identificar semelhanças sonoras em sílabas e rimas	
Reconhecer que as sílabas variam quantas as suas composições. Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas	
Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito	
Dominar as correspondências entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos	
Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos	
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos (pelo professor ou pelas crianças)	
Reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor e pelas crianças)	
Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos	
Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda do escriba	

Escrever o próprio nome	<p><b>META 2º ANO</b></p> 
Reconhecer e nomear as letras do alfabeto	
Diferenciar letras de números e outros símbolos	
Conhecer a ordem alfabética e seu uso em diferentes gêneros	
Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros	
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos	
Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras	
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem das letras	

Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho	<b>ALFABETIZADO 1</b>
Identificar semelhanças sonoras em sílabas e rimas	
Reconhecer que as sílabas variam quantas as suas composições. Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas	
Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito	
Dominar as correspondências entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos	
Ler textos não verbais, em diferentes suportes	
Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia	
Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos	
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos (pelo professor ou pelas crianças)	
Reconhecer as finalidades de textos lidos (pelo professor e pelas crianças)	
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros de escrita e temáticas, lidos com autonomia	
Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor ou por outro leitor experiente	
Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos	
Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos	
Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características, finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc	
Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção	
Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda do escriba	

Escrever o próprio nome	
Reconhecer e nomear as letras do alfabeto	

Diferenciar letras de números e outros símbolos	<p style="text-align: center;"><b>META 3º ANO</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>ALFABETIZADO 3</b></p>
Conhecer a ordem alfabética e seu uso em diferentes gêneros	
Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros	
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos	
Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras	
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem das letras	
Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho	
Identificar semelhanças sonoras em sílabas e rimas	
Reconhecer que as sílabas variam quantas as suas composições. Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas	
Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito	
Dominar as correspondências entre letras ou grupo de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos	
Escutar com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente	
Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo argumentando e respeitando os turnos de fala	
Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história	
Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, dentre outros)	
Ler em voz alta, com fluência em diferentes situações	
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou leitor experiente	
Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização	

Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba	
Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades	
Gerar o conteúdo textual, estruturando os períodos e usando recursos coesivos para articular ideias e fatos	
Organizar o texto dividindo-os em tópicos e parágrafos	
Pontuar textos favorecendo a compreensão do leitor	
Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e as finalidades propostas	
Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes	
Revisar autonomamente o textos durante o processo de escrita, retomando as partes escritas para planejar os trechos seguintes	
Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc	
Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção	
Conhecer e usar palavras ou expressões que estabeleçam a coesão como: progressão de tempo, marcação de espaço e relações de causalidade	
Conhecer e usar palavras ou expressões que retomem com coesão o que já foi escrito: pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes	
Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P,B, T,D,F,V)	
Usar adequadamente a concordância verbal e nominal	
Identificar e usar a letra maiúscula nos textos, segundo as convenções	
Pontuar os textos	
Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos	

<p>Dominar as correspondências entre letras e grupos de letras, o seu valor sonoro, de modo a ler palavras textos</p>	
---	--

Ler textos não verbais em diferentes suportes	<p style="text-align: center;"><b>META 4º ANO</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>ALFABETIZADO 4</b></p>
Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos	
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças	
Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças	
Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações	
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente	
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia	
Realizar inferências em textos de diferente gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente	
Realizar inferências em textos de diferente gêneros e temáticas, lidos com autonomia	
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas lidos pelo professor ou outro leitor experiente	
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas lidos com autonomia	
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia	
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente	
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia	
Relacionar textos verbais e não-verbais	
Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a aceção mais adequada ao contexto de uso	

Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba	
Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia	
Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades	
Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos	
Organizar o texto dividindo-o em tópicos e parágrafos	
Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor	
Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas	
Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes	
Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes	
Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas	
Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente	
Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros)	
Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros	
Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras	

Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais	
Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina	
Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção	
Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades	
Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes)	
Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância nominal e verbal	
Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JÁ/JO/JU; Z inicial; O ou U/ Eou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; N; ã e ão em final de substantivos e adjetivos)	
Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente	
Identificar e fazer uso da letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções	
Pontuar o texto	

Ler textos não verbais em diferentes suportes	<p style="text-align: center;"><b>META 5º ANO</b></p> 
Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos	
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças	
Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças	
Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações	
Localizar informações explícitas em textos de diferentes	

gêneros, temáticas, lidos com autonomia	<b>ALFABETIZADO 4</b>
Realizar inferências em textos de diferente gêneros e temáticas, lidos com autonomia	
Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas lidos com autonomia	
Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia	
Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia	
Relacionar textos verbais e não-verbais	
Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso	
Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia	
Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades	
Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos	
Organizar o texto dividindo-o em tópicos e parágrafos	
Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor	
Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas	
Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes	
Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes	
Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas	
Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente	

Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros)	
Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros	
Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras	
Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais	
Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina	
Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção	
Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades	
Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes)	
Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância nominal e verbal	
Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JÁ/JO/JU; Z inicial; O ou U/ Eou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; N; ã e ão em final de substantivos e adjetivos)	
Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente	
Identificar e fazer uso da letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções	
Pontuar o texto	
Identificar elementos de ironia e humor no texto	

Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e interlocutor de um texto	
Relações de causa e consequência nos textos	
Conjunções e advérbios	

## 4.2. Metas de aprendizagem em matemática para cada ano em 2024

Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções: indicador de quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandezas (2quilos, 3 dias); indicador de posição (número ordinal) e código (número de telefone, placa de carro, etc)	
Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade: contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos	
Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica	
Identificar a posição de um objeto ou número numa série explicitando a noção de sucessor e antecessor	
Comparar e ordenar quantidades por contagem; pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela indicação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica	
Contar e escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez a partir de qualquer número dado	
Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números menos frequentes	
Utilizar calculadora para produzir e comparar escritas numéricas	
Resolver e elaborar problemas com os significados de juntar,	

<p>acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras</p>	<h1>META</h1> <h2>1º ANO</h2>
<p>Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia ; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-as às suas respectivas quantidades</p>	
<p>Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo significados de juntar e acrescentar quantidades, separa e retirar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações e contexto familiar e utilizando cálculo mental ou outras estratégias pessoais</p>	
<p>Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com suporte de imagens o material de manipulação), envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular , proporcionalidade e combinatória</p>	
<p>Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com suporte de imagens o material de manipulação), envolvendo as ideias de repartir um coleção em pares iguais e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe na outra</p>	
<p>Explicitar e/ ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos, dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas, maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas</p>	
<p>Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação com suas próprias palavras</p>	
<p>Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou fixas decorativas, utilizando malhas</p>	

quadriculadas)	
Identificar e escrever localização e movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial	
Comparar comprimento de dois ou mais objetos: maior, menor, igual, mais alto, mais grosso, etc	
Comparar grandezas da mesma natureza por meio de instrumentos de medida conhecidos: fita métrica, balança, litro, etc	
Identificar ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como antes e depois	
Identificar unidades de tempo e relações entre elas dia, semana mês, etc. Uso do calendário	
Leitura de horas relógios digitais e de ponteiros	
Comparar intuitivamente capacidade de recipientes	
Identificação dos elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição	
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas moedas em situações de interesse da criança	
Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações	
Coletar, organizar, classificar, ordenar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados	

Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções: indicador de quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandezas (2quilos, 3 dias); indicador de posição (número ordinal) e código (número de telefone, placa de carro, etc)	
---	--

Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade: contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos	<h1 style="text-align: center;">META</h1> <h2 style="text-align: center;">2º ANO</h2>
Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica	
Identificar a posição de um objeto ou número numa série explicitando a noção de sucessor e antecessor	
Comparar e ordenar quantidades por contagem; pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela indicação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica	
Contar e escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez a partir de qualquer número dado	
Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números menos frequentes	
Utilizar calculadora para produzir e comparar escritas numéricas	
Resolver e elaborar problemas com os significados de juntar, acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras	
Reconhecer frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto e um décimo) de quantidades contínuas e discretas em situação de contexto familiar	
Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-as às suas respectivas quantidades	
Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo significados de juntar e acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações e contexto familiar e utilizando cálculo mental ou	

outras estratégias pessoais	
Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com suporte de imagens o material de manipulação), envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular , proporcionalidade e combinatória	
Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com suporte de imagens o material de manipulação), envolvendo as ideias de repartir um coleção em pares iguais e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe na outra	
Explicitar e/ ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos, dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas, maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas	
Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos – esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidai, prismáticos, sem uso obrigatório de nomenclatura	
Pereceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos	
Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e vértices	
Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação com suas próprias palavras	
Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou fixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas)	

Descrever e classificar figuras espaciais iguais, apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as (cubo, pirâmide, etc)	
Identificar e escrever localização e movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial	
Comparar comprimento de dois ou mais objetos: maior, menor, igual, mais alto, mais grosso, etc	
Comparar grandezas da mesma natureza por meio de instrumentos de medida conhecidos: fita métrica, balança, litro, etc	
Identificar unidades de tempo e relações entre elas dia, semana mês, etc. Uso do calendário	
Leitura de horas relógios digitais e de ponteiros	
Comparar intuitivamente capacidade de recipientes	
Identificação dos elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição	
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas moedas em situações de interesse da criança	
Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações	
Coletar, organizar, classificar, ordenar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados	
Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, gráfico de barras para comunicar informações obtidas	
Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos	
Resolver e elaborar problema a partir das informações de um gráfico	

<p>Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções: indicador de quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandezas (2quilos, 3 dias); indicador de posição (número ordinal) e código (número de telefone, placa de carro, etc)</p>	<h1>META</h1> <h2>3º ANO</h2>
<p>Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade: contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos</p>	
<p>Comparar e ordenar quantidades por contagem; pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela indicação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica</p>	
<p>Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números menos frequentes</p>	
<p>Utilizar calculadora para produzir e comparar escritas numéricas</p>	
<p>Resolver e elaborar problemas com os significados de juntar, acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras</p>	
<p>Reconhecer frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto e um décimo) de quantidades contínuas e discretas em situação de contexto familiar</p>	
<p>Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-as às suas respectivas quantidades</p>	
<p>Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo significados de juntar e acrescentar quantidades, separa e retirar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações e contexto familiar e utilizando cálculo mental ou outras estratégias pessoais</p>	

<p>Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com suporte de imagens o material de manipulação), envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular , proporcionalidade e combinatória</p>	
<p>Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com suporte de imagens o material de manipulação), envolvendo as ideias de repartir um coleção em pares iguais e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe na outra</p>	
<p>Explicitar e/ ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos, dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas, maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas</p>	
<p>Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos – esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, pirâmides, prismáticos, sem uso obrigatório de nomenclatura</p>	
<p>Pereceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos</p>	
<p>Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e vértices</p>	
<p>Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação com suas próprias palavras</p>	
<p>Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou fixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas)</p>	
<p>Descrever e classificar figuras espaciais iguais, apresentadas</p>	

em diferentes disposições, nomeando-as (cubo, pirâmide, etc)	
Identificar e escrever localização e movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial	
Comparar comprimento de dois ou mais objetos: maior, menor, igual, mais alto, mais grosso, etc	
Comparar grandezas da mesma natureza por meio de instrumentos de medida conhecidos: fita métrica, balança, litro, etc	
Identificar unidades de tempo e relações entre elas dia, semana mês, etc. Uso do calendário	
Leitura de horas relógios digitais e de ponteiros	
Comparar intuitivamente capacidade de recipientes	
Identificação dos elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição	
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas moedas em situações de interesse da criança	
Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações	
Coletar, organizar, classificar, ordenar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados	
Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, gráfico de barras para comunicar informações obtidas	
Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos	
Resolver e elaborar problema a partir das informações de um gráfico	

Reconhecer frações	
Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia ; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-as às suas respectivas quantidades	

Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo significados de juntar e acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações e contexto familiar e utilizando cálculo mental ou outras estratégias pessoais	<h1>META</h1> <h2>4º ANO</h2>
Resolver e elaborar problemas de multiplicação	
Resolver e elaborar problemas de divisão	
Explicitar e/ ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos, dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas, maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas	
Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos – esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, pirâmide, prismáticos	
Perceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos	
Construir e representar formas geométricas planas,	
Descrever, comparar e classificar figuras planas ou espaciais por características comuns	
Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou fixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas)	
Descrever e classificar figuras espaciais iguais, apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as (cubo, pirâmide, etc)	
Identificar e escrever localização e movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial	
Identificar unidades de tempo e relações entre elas	
Identificação dos elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição	
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de	

possíveis trocas entre cédulas e moedas em situações de interesse da criança	
Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações	
Coletar, organizar, classificar, ordenar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados	
Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, gráfico de barras para comunicar informações obtidas	
Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos	
Resolver e elaborar problema a partir das informações de um gráfico	
Grandezas e medidas diversas, transformações de unidades	
Cálculo de perímetro e área de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas	
Números decimais	
Composição e decomposição numérica	
Números racionais	
Porcentagem	

Reconhecer frações	
Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo significados de juntar e acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações e contexto familiar e utilizando cálculo mental ou outras estratégias pessoais	
Resolver e elaborar problemas de multiplicação	
Resolver e elaborar problemas de divisão	
Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos – esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, pirâmide, prismáticos	
Perceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e	

círculos	<h1>META</h1> <h2>5º ANO</h2>
Construir e representar formas geométricas planas,	
Descrever, comparar e classificar figuras planas ou espaciais por características comuns	
Descrever e classificar figuras espaciais	
Identificar unidades de tempo e relações entre elas	
Estabelecer relações entre o horário de início e término ou intervalo de duração de um acontecimento	
Grandezas e medidas diversas, transformações de unidades	
Identificação dos elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição	
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas moedas em situações de interesse da criança	
Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações	
Coletar, organizar, classificar, ordenar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados	
Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, gráfico de barras para comunicar informações obtidas	
Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos	
Resolver e elaborar problema a partir das informações de um gráfico	
Cálculo de perímetro e área de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas	
Números decimais	
Composição e decomposição numérica	
Números racionais	
Porcentagem	

Essas metas proporcionam objetivos claros e mensuráveis para a Escola Classe Vila do Boa em 2024, permitindo que a instituição acompanhe seu progresso e promova melhorias significativas em diversas áreas, em linha com sua missão e princípios orientadores.

## 8. - OBJETIVOS

Estimular e consolidar uma cultura de participação no ambiente escolar, trabalhando para efetivar e garantir que as instâncias desse espaço de fato sejam democráticas. Por isso, afirmamos e reafirmamos nosso compromisso em assegurar uma educação acolhedora, coletiva, reflexiva, significativa e socialmente democrática. Por meio do diálogo e incentivo à participação da Comunidade Escolar nos Conselhos de Classe, nas Assembleias e nas demais instâncias escolares que, por meio do debate, das deliberações e encaminhamentos conjuntos possibilite uma educação participativa, de qualidade e socialmente transformadora.

### 9.1 Objetivos Gerais

- Promover a excelência do trabalho pedagógico;
- Criar mecanismos para que a Coordenação Pedagógica se torne um espaço de construção coletiva;
- Propiciar aos educandos habilidade e competências visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades;
- Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade série;
- Promover a integração e a participação ativa da comunidade escolar no desenvolvimento da escola e dos processos educacionais;
- Constituir parceria com Instituições sem fins lucrativos a fim de proporcionar melhores resultados na aprendizagem dos estudantes e o bem-estar dos mesmos;
- Ampliar o atendimento em educação integral em tempo integral;
- Implementar a Gestão Escolar Democrática;
- Observar os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência na aplicação dos recursos públicos e dos bens públicos, promovendo a probidade, a ética e a transparência.

## 9.2 Objetivos específicos

- Garantir condições de aperfeiçoamento didático-pedagógico ao corpo docente e o aperfeiçoamento profissional a todos os profissionais da educação:
- Tornar conhecida a lei que trata da gestão escolar e do papel do conselho escolar a comunidade escolar;
- Assegurar a construção coletiva da Proposta Pedagógica da Instituição Educacional, com a participação de todos os seguimentos;
- Elaborar projetos pedagógicos coletivos que favoreçam a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, bem como a construção de valores, por meio de práticas pedagógicas que propiciem o exercício da cidadania;
- Possibilitar o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos físico, motor, psicológico, intelectual e social, implantando ações de integração da família e da comunidade;
- Ampliar o atendimento no Programa Educação Integral;
- Promover ações que visem o acompanhamento processual da aprendizagem escolar recuperação dos/as estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- Promover no ambiente escolar a cultura de participação e de comprometimento; a efetiva participação da comunidade; o exercício da autonomia e do respeito, como meio de aprimorar a qualidade de ensino e de preservar bens públicos;
- Ressignificar o espaço escolar, para que ele se torne um local prazeroso facilitando a construção do conhecimento;
- Promover a cultura da paz no ambiente escolar;
- Estimular a valorização da literatura e de autores brasileiros;
- Promover o acompanhamento pedagógico em todas as turmas atendidas pela escola, com vista à melhora do rendimento;
- Promover ações que garantam a inclusão escolar dos/as estudantes ANEE;

- Realizar bazares, mutirões e atividades sócios culturais ao longo do ano letivo, com vista a promover a interação e integração escola x comunidade;
- Promover palestras e encontros informativos para a comunidade escolar, envolvendo assuntos como: nutrição, saúde, relações familiares e outros.
- Promover reuniões e encontros com a comunidade escolar, conselho escolar, diretoria da caixa escolar e demais interessados nas causas educacionais para definição das estratégias e das prioridades da escola, visando a utilização racional e consciente dos recursos públicos recebidos pela escola.

## **9. – FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Na prática educativa de uma escola pública de anos iniciais, os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam as atividades pedagógicas são essenciais para promover uma aprendizagem significativa e transformadora. Nesse contexto, duas teorias se destacam como pilares fundamentais: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani e influenciada pelos estudos de Marx e Engels, propõe uma abordagem crítica e emancipatória da educação. Ela enfatiza a importância de uma prática educativa que promova não apenas a reprodução do conhecimento, mas também a sua produção e transformação. Na escola de anos iniciais, isso se traduz em uma metodologia que busca não apenas transmitir conteúdos, mas também desenvolver o pensamento crítico, a autonomia e a consciência social nos alunos. As atividades pedagógicas são planejadas de forma a estimular o questionamento, a reflexão e a análise da realidade, conectando os conteúdos curriculares com a vida cotidiana dos estudantes.

Por sua vez, a Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida por Lev Vygotsky e seus seguidores, destaca a importância do contexto sociocultural na construção do conhecimento e no desenvolvimento humano. Essa abordagem reconhece que a

aprendizagem é um processo social e histórico, mediado pela interação com outras pessoas e com o ambiente cultural. Na prática educativa da escola de anos iniciais, isso se reflete em estratégias de ensino que valorizam a interação entre os alunos, o diálogo e a colaboração. O professor atua como mediador do processo de aprendizagem, criando situações desafiadoras e oferecendo suporte adequado para que os estudantes avancem em seu desenvolvimento cognitivo e social.

Assim, os fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural orientam uma prática educativa que vai além da mera transmissão de conhecimentos, buscando formar cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a transformação da sociedade. Nessa escola de anos iniciais, o objetivo não é apenas preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, mas também capacitá-los a atuar como agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade como um todo.

## **10.- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Classe Vila do Boa fundamenta sua concepção de currículo nos pilares da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, buscando oferecer uma educação que vá além da simples transmissão de conteúdos, visando à formação integral dos alunos como cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

Nessa perspectiva, o currículo da Escola Classe Vila do Boa é concebido como um instrumento dinâmico e flexível, que se adapta às necessidades e realidades dos estudantes, privilegiando o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Em vez de apenas seguir um conjunto predefinido de disciplinas e conteúdos, o currículo é construído de forma a promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, conectando os conhecimentos escolares com a experiência de vida dos alunos e com os desafios enfrentados pela comunidade.

As atividades pedagógicas são planejadas de acordo com os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, incentivando o pensamento crítico, a reflexão sobre a realidade e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Os professores atuam como mediadores do processo de aprendizagem, estimulando o diálogo, a colaboração e o respeito à diversidade de ideias e perspectivas.

Além disso, a Psicologia Histórico-Cultural orienta a prática educativa da escola, enfatizando a importância do contexto sociocultural na aprendizagem e no desenvolvimento humano. Dessa forma, o currículo da Escola Classe Vila do Boa valoriza a interação entre os alunos, a valorização da cultura local e a promoção de uma educação inclusiva e equitativa, que reconheça e respeite as diferenças individuais e culturais.

Em suma, a concepção de currículo da Escola Classe Vila do Boa reflete o compromisso da instituição com uma educação de qualidade, que contribua para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O currículo da Escola Classe Vila do Boa é estruturado de forma a promover uma educação abrangente e contextualizada, que atenda às necessidades específicas dos alunos e da comunidade em que estão inseridos. Para isso, o currículo é organizado em torno de eixos temáticos e projetos interdisciplinares que integram diferentes áreas do conhecimento e que valorizam a diversidade cultural e social.

1. **Eixos Temáticos:** O currículo é organizado em torno de eixos temáticos que abordam questões relevantes para a vida dos alunos e para a realidade local. Esses eixos incluem temas como sustentabilidade, cidadania, diversidade cultural, saúde e bem-estar, entre outros. Cada eixo temático serve como base para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvem diferentes disciplinas e que promovem uma aprendizagem significativa e contextualizada.

2. **Projetos Interdisciplinares:** Os projetos interdisciplinares são o cerne do currículo da Escola Classe Vila do Boa. Eles são desenvolvidos de forma colaborativa pelos professores e pelos alunos e abordam temas que integram diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, um projeto sobre meio ambiente pode envolver disciplinas como ciências, geografia, matemática e língua portuguesa, permitindo que os alunos explorem o tema de maneira ampla e integrada.

3. **Metodologias Ativas:** O currículo da escola valoriza metodologias ativas de ensino, que colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Isso inclui o uso de estratégias como aprendizagem baseada em projetos, trabalho em grupo, resolução de problemas, pesquisa e investigação, entre outras. Essas

metodologias visam estimular a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

4. **\*\*Avaliação Formativa:\*\*** A avaliação no currículo da Escola Classe Vila do Boa é concebida como um processo contínuo e formativo, que visa não apenas verificar o domínio dos conteúdos, mas também acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo. A avaliação é realizada de forma diversificada, incluindo observação, análise de produções dos alunos, feedback individualizado e autoavaliação. Além disso, valoriza-se a reflexão sobre o processo de aprendizagem e o estímulo ao desenvolvimento de estratégias de autorregulação.

5. **\*\*Inclusão e Diversidade:\*\*** O currículo da escola é pautado pelo respeito à diversidade e pela promoção da inclusão de todos os alunos. São adotadas estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais de cada estudante, garantindo que todos tenham acesso ao currículo e possam participar ativamente das atividades educativas. Além disso, são realizadas ações para valorizar a diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e de habilidades, promovendo o respeito mútuo e a construção de uma cultura de paz e tolerância.

Em suma, o currículo da Escola Classe Vila do Boa é concebido como um instrumento dinâmico e flexível, que valoriza a interdisciplinaridade, a contextualização, a participação dos alunos e o respeito à diversidade. Por meio de projetos interdisciplinares, metodologias ativas e uma avaliação formativa, busca-se oferecer uma educação de qualidade que prepare os alunos para os desafios do século XXI, promovendo o desenvolvimento integral e a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

## **11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

A organização do trabalho pedagógico atende a organização das turmas em sua faixa etária e a rotina para a aprendizagem dos educandos. As atividades são desenvolvidas fundamentadas na Base Nacional Curricular Comum e no Currículo em Movimento, planejadas de modo a otimizar o uso do espaço e do tempo, sempre considerando o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral e a autonomia da criança. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

## 11.1 – Organização dos tempos e espaços

Na Escola Classe Vila do Boa, a organização dos tempos e espaços é cuidadosamente planejada para promover uma experiência educacional rica e significativa para os alunos. Reconhecendo a importância de um ambiente físico adequado e de uma rotina bem estruturada para o desenvolvimento integral dos estudantes, a escola adota uma abordagem que valoriza a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a participação ativa dos alunos.

A escola busca oferecer espaços físicos adequados e estimulantes para as atividades educativas. Isso inclui salas de aula limpas e equipadas com televisão e ventilador, áreas externas para atividades recreativas e esportivas, sala de leitura, laboratórios de informática, entre outros. A distribuição dos espaços é pensada de forma a facilitar o acesso dos alunos e promover a interação entre diferentes áreas do conhecimento.

A escola valoriza a flexibilidade na organização dos espaços, permitindo que sejam adaptados de acordo com as necessidades e atividades planejadas. Por exemplo, as salas de aula podem ser reorganizadas para facilitar o trabalho em grupo ou para a realização de projetos interdisciplinares. Além disso, são criados espaços de convivência e de expressão artística, onde os alunos podem desenvolver suas habilidades e interesses de forma criativa e colaborativa.

A rotina na Escola Classe Vila do Boa é dinâmica, promovendo a participação ativa dos alunos em diferentes atividades. As aulas são planejadas de forma a alternar momentos de estudo individual, trabalho em grupo, discussão em sala de aula e atividades práticas. Além disso, são oferecidas atividades extracurriculares no contraturno, para as crianças da Educação Integral.

Dessa forma, a rotina possibilita que a criança oriente-se na relação espaço/tempo, reconhecendo seu andamento, dando sugestões e propondo mudanças. Após estudos e avaliação das práticas, e após análise dos documentos oficiais estabeleceu-se uma rotina pedagógica com o intuito de favorecer a aprendizagem dos estudantes. Levando em consideração as necessidades da criança, é fundamental que dentre os elementos que compõem a rotina façam parte as seguintes atividades:

	<b>Atividade</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Dias da Semana (sugestão)</b>
1	Plenária	2 vezes na semana	Segunda e sexta
2	Diário de Bordo/ Rotina diária/ Agenda do Dia	Todos os dias	Segunda a sexta
3	Dever de casa	4 vezes na semana	Segunda a Sexta
4	Correção Dever de casa	4 vezes na semana (15minutos)	Segunda a Sexta
5	Música da Semana	Quinzenal	Dia D
6	Leitura deleite	3 vezes na semana	Segunda, Quarta e Sexta
7	Leitura Avaliativa	1 vez na semana	Sexta
8	Produção de texto coletiva	1 vez na semana	Segunda
9	Produção de texto individual e Reescrita do texto Individual	1 vez na semana	Quarta/Quinta
10	Ditado	1 vez na semana	Sexta
11	Projeto Interventivo	1 vez na semana	Terça
12	Caixa Matemática	2 vezes por semana	Terça e Quinta
13	Reagrupamento Intraclasse	2 vezes por semana	Terça e quinta
14	Atividade motora	1 vez na semana	Dia D
16	Projeto Brincando e aprendendo em Família	1 vez na semana	Dia D
17	Pasta Literária	1 vez na semana	Dia D
18	Momento cívico	1 vez na semana	Às segundas-feiras

---

A escola busca promover uma integração entre os diferentes tempos e espaços educativos, reconhecendo que a aprendizagem não se limita apenas à sala de aula. Dessa forma, são realizadas atividades que exploram os espaços externos da escola, como visitas a museus, parques e comunidades locais, que proporcionam experiências de aprendizagem contextualizadas e significativas para os alunos.

Em suma, na Escola Classe Vila do Boa, a organização dos tempos e espaços é pensada de forma a oferecer uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos alunos. Valorizando a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a participação ativa dos estudantes, a escola busca criar um ambiente propício para a construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

#### 11.2 - Relação escola-comunidade

Na Escola Classe Vila do Boa, a relação entre a comunidade e a escola é um elemento fundamental para o sucesso educacional dos alunos e para o desenvolvimento da própria comunidade. A escola reconhece que a educação não é um processo isolado, mas sim uma construção coletiva que envolve a participação ativa de toda a comunidade escolar e local.

A escola busca estabelecer parcerias sólidas e colaborativas com os membros da comunidade, incluindo pais, responsáveis, moradores locais, organizações da sociedade civil e empresas. Essas parcerias são fundamentais para fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, compartilhar recursos e conhecimentos, e promover ações conjuntas em prol da melhoria da qualidade da educação e do bem-estar dos alunos. Dois projetos que contam com a parceria da comunidade é o projeto Karatê e horta escolar ambos desenvolvidos com apoio de moradores da comunidade.

A escola reconhece a importância do conhecimento e das experiências da comunidade local como parte do processo educativo. Assim, busca integrar os saberes locais ao currículo escolar, valorizando as tradições, culturas e vivências

dos alunos e de suas famílias. Isso contribui para tornar a educação mais significativa e contextualizada, promovendo o respeito à diversidade e estimulando o orgulho da própria comunidade.

A escola valoriza e incentiva a participação ativa dos membros da comunidade em todas as esferas da vida escolar. São promovidas reuniões, assembleias e eventos abertos à comunidade, nos quais são discutidos temas relevantes para a educação e são tomadas decisões coletivas. Além disso, são oferecidos espaços para que os moradores locais possam contribuir com projetos, palestras, oficinas e outras atividades que enriqueçam o ambiente escolar.

A escola reconhece seu papel como agente de transformação social e busca promover ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da comunidade. São realizadas campanhas de conscientização, projetos sociais, ações de preservação ambiental e outras iniciativas que visam não apenas beneficiar os alunos, mas também toda a comunidade ao seu redor..

A escola mantém canais abertos de comunicação com a comunidade, como redes sociais, site, boletins informativos e reuniões periódicas. Isso permite que os membros da comunidade estejam sempre informados sobre as atividades escolares, projetos em andamento, conquistas dos alunos e oportunidades de participação.

Em resumo, na Escola Classe Vila do Boa, a relação entre a comunidade e a escola é caracterizada pela parceria, colaboração, integração de saberes, abertura à participação, intervenção social e comunicação transparente. Essa relação é essencial para promover uma educação de qualidade, contextualizada e inclusiva, que valorize as experiências e os saberes locais e que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos e da comunidade como um todo.

### 11.3 - Relação teoria e prática

Na Escola Classe Vila do Boa, a relação entre teoria e prática é entendida como um dos pilares fundamentais para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento integral dos alunos. A escola reconhece que a teoria e a prática não devem ser vistas como elementos separados, mas sim como partes integrantes de um processo educativo que visa promover uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Os professores são incentivados a se aprofundarem em fundamentos teóricos sólidos, que embasem suas práticas pedagógicas e promovam uma reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a teoria fornece o arcabouço necessário para compreender as necessidades dos alunos, planejar atividades adequadas e avaliar os resultados obtidos.

A prática educativa na Escola Classe Vila do Boa é entendida como uma oportunidade de vivenciar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. Os professores são encorajados a desenvolverem atividades práticas e contextualizadas, que permitam aos alunos experimentarem na prática os conceitos discutidos em sala de aula. Isso proporciona uma aprendizagem mais significativa, pois os alunos conseguem relacionar os conteúdos estudados com suas experiências pessoais e com a realidade à sua volta.

A relação entre teoria e prática na escola é permeada por um diálogo constante entre professores, alunos e demais membros da comunidade escolar. Os professores compartilham suas reflexões teóricas e experiências práticas, buscando identificar estratégias eficazes de ensino e aprendizagem. Além disso, são promovidos momentos de discussão e reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas adotadas, visando o aprimoramento contínuo do processo educativo.

A escola busca contextualizar os conteúdos teóricos de forma a torná-los mais acessíveis e significativos para os alunos. Os professores buscam estabelecer conexões entre os conceitos estudados e a realidade dos estudantes, utilizando exemplos e situações do cotidiano para ilustrar os conteúdos abordados. Isso ajuda os alunos a compreenderem a relevância dos conhecimentos teóricos para suas vidas e para o mundo ao seu redor.

A avaliação na Escola Classe Vila do Boa é concebida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Os professores utilizam diferentes estratégias de avaliação formativa para acompanhar o progresso dos alunos e identificar possíveis lacunas no aprendizado. Essa avaliação contínua e contextualizada permite aos professores ajustarem suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades individuais dos alunos, garantindo uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

Na Escola Classe Vila do Boa, a relação entre teoria e prática é entendida como essencial para uma educação de qualidade. A teoria fornece o embasamento necessário para as práticas pedagógicas, enquanto a prática permite a vivência e

aplicação dos conhecimentos teóricos, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada. Por meio de um diálogo constante e da contextualização dos conteúdos, busca-se promover uma educação que forme alunos críticos, reflexivos e capazes de atuar de forma transformadora na sociedade.

#### 11.4 Metodologias de ensino

Na Escola Classe Vila do Boa, está em curso uma transição significativa de uma abordagem educacional tradicional para uma abordagem mais democrática, alinhada às teorias críticas e pós-críticas da educação. Essa mudança reflete um compromisso com a promoção de uma educação mais inclusiva, participativa e voltada para o desenvolvimento integral dos alunos.

A transição para uma abordagem mais democrática valoriza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Os estudantes são incentivados a assumir um papel protagonista em sua própria formação, contribuindo com suas experiências, questionamentos e perspectivas para enriquecer as atividades educativas.

A interdisciplinaridade é uma característica marcante da metodologia na Escola Classe Vila do Boa. Os conteúdos curriculares são abordados de forma integrada, possibilitando aos alunos estabelecerem conexões entre diferentes áreas do conhecimento e compreenderem a complexidade e a interdependência dos fenômenos do mundo real. Projetos interdisciplinares são frequentemente desenvolvidos, proporcionando aos alunos uma visão ampla e contextualizada dos temas estudados.

A tecnologia é utilizada como uma ferramenta educacional para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem na escola. Os alunos têm acesso a recursos tecnológicos, como computadores, internet e softwares educacionais, que são incorporados às atividades pedagógicas de forma a potencializar a aprendizagem e promover a inclusão digital.

A metodologia na Escola Classe Vila do Boa é pautada pela personalização do ensino, levando em consideração as características individuais de cada aluno. Os professores adotam estratégias diferenciadas de ensino, buscando atender às necessidades e interesses específicos de cada estudante, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

A avaliação na escola é concebida como um processo contínuo e formativo, que visa acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo e identificar oportunidades de melhoria. Além da avaliação tradicional, são utilizadas estratégias como portfólios, autoavaliação, feedbacks individualizados e observação em sala de aula, permitindo uma compreensão mais abrangente e precisa do desenvolvimento dos alunos.

A metodologia na Escola Classe Vila do Boa valoriza e respeita a diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e de habilidades dos alunos. São adotadas práticas pedagógicas inclusivas, que reconhecem e valorizam as diferentes formas de expressão e aprendizagem dos estudantes, promovendo assim um ambiente escolar acolhedor e respeitoso.

Um dos elementos-chave da nossa metodologia é a utilização da sequência didática como estratégia pedagógica. A sequência didática se insere em nossa abordagem metodológica como um recurso fundamental para organizar e estruturar o processo de ensino e aprendizagem, garantindo uma progressão gradual e articulada dos conteúdos curriculares.

Na Escola Vila do Boa, a sequência didática é elaborada de forma cuidadosa e planejada, levando em consideração as características e necessidades específicas dos alunos, bem como os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Através da sequência didática, buscamos promover uma aprendizagem ativa, crítica e contextualizada, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorar, questionar e construir conhecimentos de forma colaborativa.

A sequência didática é composta por diferentes etapas, que incluem a introdução dos conteúdos, a problematização, a exploração e a sistematização dos conhecimentos, bem como a avaliação do processo de aprendizagem. Cada etapa é cuidadosamente planejada e articulada, utilizando uma variedade de recursos e estratégias pedagógicas para envolver os alunos de forma significativa em seu próprio processo de aprendizagem.

Além disso, a sequência didática na Escola Vila do Boa é caracterizada pela sua flexibilidade e adaptabilidade, permitindo aos professores ajustarem as atividades de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. Valorizamos a diversificação de metodologias e recursos didáticos, buscando sempre proporcionar uma experiência educativa rica e estimulante para todos os estudantes.

Outro ponto de destaque é o Espaço Maker e o Laboratório de Informática que também são potencialidades da nossa escola. Esses espaços oferecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades práticas, criativas e tecnológicas, possibilitando aos alunos explorarem sua curiosidade, experimentarem novas ideias e colocarem em prática seus projetos e inovações.

No Espaço Maker, os alunos têm acesso a materiais e ferramentas para desenvolver projetos de prototipagem, experimentação e criação, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho em equipe. Já no Laboratório de Informática, os estudantes têm a oportunidade de explorar recursos tecnológicos, desenvolver habilidades digitais e utilizar a tecnologia como uma ferramenta para a aprendizagem e a expressão criativa.

Essas potencialidades complementam nossa metodologia pedagógica, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem e proporcionando aos alunos experiências educativas significativas e relevantes para sua formação integral. Estamos comprometidos em continuar aprimorando nossa prática educativa, buscando sempre oferecer uma educação de qualidade, que prepare os alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

Em resumo, a metodologia na Escola Classe Vila do Boa é orientada por princípios pedagógicos contemporâneos, que visam proporcionar uma educação de qualidade, contextualizada e inclusiva. Por meio de uma abordagem participativa, interdisciplinar e personalizada, a escola busca promover o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para serem cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social.

### 11.5 Organização da escolaridade

No Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Vila do Boa, adotamos uma organização em ciclos, que representa uma abordagem pedagógica flexível e inclusiva, alinhada às diretrizes educacionais contemporâneas. Essa organização em ciclos visa atender às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, promovendo uma transição suave entre os anos letivos e favorecendo o desenvolvimento integral de cada estudante.

Um dos princípios fundamentais dos ciclos é a flexibilidade curricular, que permite uma maior adaptação dos conteúdos e metodologias às características e

interesses dos alunos. Dessa forma, os professores têm a liberdade de organizar o currículo de acordo com as necessidades e realidades específicas de cada turma, garantindo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

No Ensino Fundamental Anos Iniciais organizado em ciclos, valorizamos a integração de saberes e a interdisciplinaridade, buscando estabelecer conexões entre os diferentes componentes curriculares. As atividades e projetos pedagógicos são planejados de forma a promover uma abordagem integrada do conhecimento, permitindo aos alunos compreenderem a relação entre as diversas áreas do saber e desenvolverem uma visão holística e crítica do mundo.

Os ciclos também possibilitam um acompanhamento mais personalizado do desenvolvimento dos alunos, permitindo aos professores identificar eventuais dificuldades ou lacunas de aprendizagem e oferecer suporte individualizado para superá-las. Por meio de estratégias diferenciadas de ensino e avaliação, os professores buscam garantir que todos os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem estabelecidos, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem.

Na organização em ciclos, a avaliação é concebida como um processo contínuo e formativo, que visa acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo e identificar oportunidades de melhoria. Os ciclos permitem uma avaliação mais abrangente e contextualizada, que vai além da mensuração de conhecimentos e valoriza também as habilidades socioemocionais, o desenvolvimento de valores e atitudes e a participação dos alunos no processo educativo.

Em resumo, a organização em ciclos no Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Vila do Boa representa uma proposta pedagógica inovadora e inclusiva, que busca promover uma aprendizagem significativa e integral para todos os alunos. Por meio da flexibilidade curricular, integração de saberes, acompanhamento personalizado e avaliação formativa, os ciclos oferecem uma educação mais adaptada às necessidades e realidades dos estudantes, preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

## **12. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

### 13.1 PROJETO SUPERAÇÃO ESCOLA CLASSE VILA DO BOA 2024

O Programa SuperAção representa um importante recurso educacional na Escola Vila do Boa, especialmente para estudantes do Ensino Fundamental do 3º ao 5º ano que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano na rede pública de ensino do Distrito Federal. Esse programa tem como objetivo corrigir esse fluxo e reconstruir a trajetória escolar desses alunos, proporcionando-lhes oportunidades para alcançarem o sucesso acadêmico.

Na nossa escola, o Programa SuperAção é implementado de forma abrangente e inclusiva. Como não há um quantitativo suficiente de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas específicas, o atendimento individualizado é realizado dentro das turmas regulares, onde os alunos são agrupados junto aos que estão no fluxo regular pretendido para o ano em curso. Esse arranjo busca garantir uma distribuição equânime dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano entre as turmas, visando proporcionar um ambiente de aprendizagem mais equilibrado e inclusivo.

Destaca-se que não há um número mínimo de turmas para cada unidade escolar e não há exclusividade de professores por componentes curriculares nos anos finais na implantação do SuperAção. Todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental são contemplados, e cada atendimento é registrado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, integrando-se à identidade do trabalho pedagógico desenvolvido.

O Programa SuperAção está alinhado à Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023 e ao Currículo em Movimento do Distrito Federal, os quais foram atualizados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e associados às características da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Essa abordagem pressupõe uma ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais para a progressão das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes.

A Organização Curricular para o SuperAção prevê componentes curriculares agrupados em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas, além de uma parte diversificada composta por atividades interdisciplinares. Essa estrutura flexível e integrada permite aos

professores adaptarem as atividades de acordo com as necessidades e interesses dos estudantes, visando o alcance dos objetivos de aprendizagem essenciais.

Em resumo, o Programa SuperAção na Escola Vila do Boa representa um compromisso com a promoção da equidade e da inclusão educacional, proporcionando aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano oportunidades para reconstruírem suas trajetórias escolares e alcançarem o sucesso acadêmico.

Coordenação Regional de Ensino (CRE)	São Sebastião
Unidade Escolar	Escola Classe Vila do Boa
Responsável pelo projeto na UE	Stephanie Duarte
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE	Thaís

## 1 Dados do Projeto

Justificativa do Projeto	Diante da realidade de crianças que estão fora da faixa escolar em nossa Unidade e visando recompor processos de aprendizagens, principalmente o processo de alfabetização e formação no letramento matemático e língua portuguesa, o projeto foi instituído, por meio de diversas ações significativas e lúdicas, com o intuito de auxiliar as crianças a progredirem nos estudos.
Objetivos do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Auxiliar as crianças no processo de alfabetização;</li> <li>● Promover a compreensão do sistema de escrita alfabética;</li> <li>● Melhorar a leitura, escrita e compreensão de textos;</li> <li>● Compreender conceitos básicos da matemática;</li> <li>● Realizar operações básicas de adição, subtração e ideias iniciais de multiplicação e divisão;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Resolver problemas diversos que envolvam as quatro operações</li> <li>● Conhecer conceitos básicos de geometria.</li> </ul>
Metas	Fazer com que as crianças ao final do ano escolar de 2024 estejam no nível alfabetizado, sendo capaz de ler, compreender e interpretar textos, bem como realizar as quatro operações básicas em diferentes contextos.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Adequações de atividades;</li> <li>● Atividades complementares;</li> <li>● Reagrupamentos por nível psicogenético;</li> <li>● Aula de reforço</li> <li>● Projeto interventivo</li> <li>● Uso de materiais concretos e lúdicos</li> </ul>
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	Com o apoio do orientador educacional (vice-diretora da escola, Arlet), estar em contato constante com os familiares, para evitar faltas. Conversas periódicas com os familiares sobre a importância das ações e esclarecimento dos trabalhos desenvolvidos

## 2- Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023

Estudante	Anos iniciais ou Anos finais	ano	idade	Diagnóstico - possíveis motivos de incompatibilidade
Kevin dos Santos Rocha	Anos iniciais	5º ano	13 anos	Dificuldade de aprendizagem e retenção.
Gabrielle	Anos iniciais	3º ano	10	Dificuldade de

			anos	aprendizagem e retenção.
--	--	--	------	--------------------------

### 3- Cronograma

<b>Ação</b>	<b>Responsável pela ação</b>	<b>Data de início</b>	<b>Data de término</b>
Adequação de atividades e atividades complementares	Professora Francisca Marly e Nilva (professores regentes)	04/03/2023	21/12/2024
Reforço escolar	Francisca Marly e Nilva (professores regentes)	18/03/2024	02/10/2024
Projeto Interventivo	SOS Alfabetização (professores Joselma e Eliete)	20/04/2024	20/10/2024

#### 13.2 PROJETO ALFALETRANDO 2024

O Programa Alfaletando, instituído pelo Decreto nº 45.495, representa uma importante iniciativa na busca pela melhoria da qualidade da educação básica no Distrito Federal. Na Escola Vila do Boa, o Alfaletando é recebido como uma oportunidade ímpar para fortalecer e aprimorar o processo de alfabetização e letramento das crianças, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

O principal objetivo do programa é promover a alfabetização e o letramento das crianças desde os primeiros anos escolares, concentrando esforços no processo inicial de aprendizagem da leitura e escrita. Para o ano de 2024, a expectativa é que o Alfaletando seja implementado em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, garantindo que todos os

estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde o início de sua trajetória escolar.

O Alfabetrando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações, garantindo uma abordagem abrangente e integrada para a promoção da alfabetização e letramento. Estes eixos incluem gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas. Essa abordagem multidimensional permite uma atuação holística no processo educativo, abordando tanto aspectos pedagógicos quanto estruturais para garantir o sucesso do programa.

Na Escola Vila do Boa, o Projeto Alfabetrando é recebido com entusiasmo e dedicação. A equipe pedagógica e os professores estão comprometidos em implementar as diretrizes do programa de forma eficaz e integrada, visando proporcionar uma educação de qualidade e promover o pleno desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Em suma, o Projeto Alfabetrando na Escola Vila do Boa representa um compromisso com a promoção da alfabetização e do letramento de forma efetiva e abrangente. Por meio de uma atuação coordenada e focada nos principais pilares do programa, buscamos garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita, preparando-os para o sucesso acadêmico e pessoal ao longo de suas vidas.

### 13.3 PROJETO CIRCUITO DE CIÊNCIAS

O Projeto Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF representa uma iniciativa de grande relevância no cenário educacional, atuando como um poderoso instrumento de estímulo à produção e divulgação científica, tecnológica e cultural no ambiente escolar. Por meio dessa política pública, busca-se não apenas incentivar a iniciação científica e tecnológica dos estudantes, mas também promover uma compreensão mais ampla e profunda da prática científica e suas aplicações na sociedade.

Na Escola Classe Vila do Boa, a participação no Circuito de Ciências desde 2018 tem proporcionado resultados significativos e impactantes. Sob a coordenação da professora de Atividades, Anna Gabriela Serafim, a escola tem se destacado não apenas pela qualidade dos projetos apresentados, mas também pelo engajamento e criatividade dos alunos envolvidos.

O Circuito de Ciências na Escola Vila do Boa tem como objetivo primordial fomentar a cultura científica entre os estudantes, estimulando a curiosidade, a investigação e a reflexão sobre temas relevantes e atuais. Por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos científicos com embasamento teórico sólido, os alunos são incentivados a explorar diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo habilidades como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade inventiva.

Um dos grandes destaques da participação da Escola Vila do Boa no Circuito de Ciências foi o projeto sobre compostagem apresentado em 2022, que obteve o primeiro lugar na etapa regional e o segundo lugar na etapa distrital. Esse projeto, intitulado "Compostagem: o reaproveitamento e aplicabilidade de resíduos orgânicos na horta escolar", demonstrou não apenas o compromisso da escola com práticas sustentáveis, mas também a capacidade dos alunos de desenvolverem soluções inovadoras para questões ambientais.

No ano seguinte, em 2023, a Escola Vila do Boa participou novamente do Circuito de Ciências com dois projetos de destaque. O primeiro colocado na etapa regional foi o projeto intitulado "Uso do farelo Bokashi na compostagem de resíduos orgânicos produzidos na Escola Classe Vila do Boa", evidenciando a continuidade do trabalho e o aprofundamento das pesquisas nessa área. O segundo colocado foi o projeto "No xadrez e na vida: foco, disciplina e atenção para uma educação de qualidade", que também trouxe reflexões importantes sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio do jogo de xadrez.

Apesar dos desafios, como a classificação em quarto lugar na etapa distrital em 2023, a participação da Escola Vila do Boa no Circuito de Ciências tem se revelado uma experiência enriquecedora e transformadora para toda a comunidade escolar. O engajamento dos alunos, aliado ao apoio e orientação dos professores, tem possibilitado a construção de conhecimento de forma significativa e colaborativa, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e o progresso da sociedade.

## 13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE

### ESCOLAR

#### 1. plenária

**Objetivo:** incentivar a participação dos estudantes nas decisões relacionadas ao uso/vivência dos espaço-tempos da escola.

**Descrição:** Reunir os estudantes dentro de sala de aula para discutir ou resolver questões, além de determinar combinados coletivamente.

**Período:** em sala de aula – duas vezes por semana, no início e no fim da semana.

#### 2. assembleia geral

**Objetivo:** Avaliar os momentos coletivos com o intuito de melhorar a convivência entre estudantes, professores e demais servidores da escola.

**Descrição:** É um momento coletivo, onde dentro do turno (matutino ou vespertino) é reunido todos os estudantes no pátio da escola para discussão das demandas apontadas durante as plenárias em sala de aula.

**Período:** Quatro vezes ao ano (nos meses de março, maio, agosto e novembro)

#### 3. diário de bordo

**Objetivo:** Registrar desenvolvimento das atividades pedagógicas dentro ou fora da sala de aula.

**Descrição:** Cada turma possui um caderno/agenda para registrar as atividades pedagógicas, onde é escolhido um redator a cada dia da semana. Este registro deve ser detalhado e preciso, indicando datas e locais de todos os fatos, passos, descobertas e indagações.

**Período:** Diariamente

#### 4. dever de casa/correções

**Objetivo:** Avaliar de forma contínua os estudantes.

**Descrição:** é um instrumento de avaliação formativa, onde deve-se utilizar de “atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e distintas, de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; diálogo permanente com as famílias, evitando que o acompanhamento dessa atividade signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria com os estudantes, entre outras. Assim, é

necessário que o dever de casa seja uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula e que o estudante tenha condições de realizá-lo de forma a construir uma postura autônoma e emancipada. ” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, SEDF 2014-2016).

**Período:** O envio do mesmo deve ocorrer 4 (quatro vezes) por semana e a correção deve acontecer individualmente ou coletivamente em sala de aula. Além disso, é necessário que os pais e ou responsáveis sejam avisados da periodicidade das atividades.

## 5. murais coletivos

**Objetivo:** Promover exposição dos trabalhos produzidos em sala de aula pelos estudantes.

**Descrição:** Na escola há dois espaços destinados à exposição de trabalho dos estudantes (ao fundo do corredor principal e ao lado do banheiro feminino). É realizada escala quinzenal dos murais entre os dois blocos (BIA e 4º/5º anos) o professor expõe o trabalho das crianças, de acordo com o conteúdo desenvolvido em sala.

Fevereiro:	Professores/supervisão
Março	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO 2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
Abril	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO 2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
Maio	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO 2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
Junho	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO 2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
Agosto	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO 2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO

Setembro	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO 2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
Outubro	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO 2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
Novembro	1ª quinzena – BIA/ 4º e 5º anos: MATUTINO 2º quinzena - BIA/ 4º e 5º anos: VESPERTINO
Dezembro	BIA/ 4º e 5º anos: TODOS

## 6. música da semana

**Objetivo:** Ampliar repertório musical

**Descrição:** Exploração de músicas no horário de entrada dos turnos às sextas-feiras, no estilo MPB e/ou temas musicais que estejam relacionados a conteúdos em andamento.

**Período:** A escolha musical será realizada no momento de coordenações coletivas semanais, onde serão escolhidas as músicas a serem trabalhadas **quinzenalmente** de modo a facilitar o trabalho pedagógico. Cada estudante montará bimestralmente, sob a orientação de seu professor, um álbum com a letra de todas as músicas trabalhadas bem como com as atividades desenvolvidas acerca da música.

## 7. LEITURA DELEITE

**Objetivo:** Despertar o prazer pela leitura.

**Descrição:** Ler pelo simples prazer de ler! Sem a “obrigação” de trabalhar em aula sobre o que foi lido. A inserção do momento da leitura deleite na sala de aula deve ser feito diariamente, permitindo ao estudante entender que em nossa vida lemos com várias finalidades e uma delas é a leitura só pelo prazer, para nos divertimos, distrairmos sem cobranças.

**Período:** três vezes na semana.

## 8. LEITURA avaliativa

**Objetivo:** avaliar a capacidade de leitura e interpretação dos estudantes.

**Descrição:** É a leitura onde o leitor é capaz de ler o texto e estabelecer relação entre as informações explícitas e implícitas, consegue relacioná-las com outros textos, temas e informações, desenvolve sua capacidade de leitor de dar opinião sobre um texto baseando-se também em suas experiências anteriores. Para avaliar o nível de leitura das crianças é importante propor atividades lúdicas, onde a criança assimile o hábito de leitura como algo prazeroso e este ambiente deve permanecer o mais natural possível. Leitura com mediação e intervenção do/a professor/a.

**Período:** uma vez por semana.

## 9. produção de texto coletiva

**Objetivo:** Desenvolver a escrita e a capacidade de organização das ideias.

**Descrição:** É a elaboração do texto coletivo pela turma com auxílio do professor. É nessa atividade que a turma organiza a síntese do que foi lido ou aprendido em momentos anteriores, possibilitando a cada estudante um avanço pessoal e particular no grau de aprendizagem realizado.

**Período:** uma vez na semana

## 10. produção de texto individual / reescrita

**Objetivos:** avaliar o processo de aquisição da escrita. Desenvolver a capacidade de organização das ideias. Desenvolver a capacidade de rever e aperfeiçoar o texto.

**Descrição:** É o momento de registro, onde o estudante se volta para o próprio texto. Nesse momento é necessário que o professor proponha a leitura do texto realizado, indiciando o que pode ser melhorado ou alterado, de acordo com o gênero textual proposto. O professor deve ficar atento, pois alguns estudantes vão precisar de atenção especial para o aprimoramento do texto. Nesse caso, o ideal é que a correção seja feita individualmente para que o estudante perceba o que não ficou claro, onde estão os problemas. Também, sempre que possível, preparar um bilhete com observações individualizadas, que orientem os estudantes a rever e aperfeiçoar o texto, encorajando-os para superar mais esse desafio.

**Período:** uma vez por semana.

## 11. ditado

**Objetivo:** Escrever de acordo com a norma culta da língua portuguesa. Ampliar o vocabulário.

**Descrição:** O/A professor/a deverá selecionar banco de palavras a partir do contexto das atividades desenvolvidas em salas de aula, bem como palavras que evidenciem as dificuldades ortográficas.

**Período:** uma vez por semana.

## 12. projeto interventivo

**Objetivo:** Possibilitar aos alunos em defasagem idade-série (3º, 4º e 5º anos) maiores oportunidades de aprendizagem (VILLAS BOAS, 2010, p.42 )

**Descrição:** Organização dos estudantes das turmas de 3º, 4º e 5º anos por nível de aprendizagem da leitura e da escrita. Estes estudantes serão atendidos no contra turno por todos/as os/as professores/as que estarão na coordenação pedagógica com auxílio da equipe gestora e coordenação pedagógica local.

**Período:** Os encontros ocorrem 1 (uma) vez na semana.

## 13. caixa matemática

**Objetivo:** Possibilitar que o ensino do letramento matemático seja algo lúdico, reflexivo e crítico.

**Descrição:** A proposta é que a “Caixa Matemática” seja montada coletivamente pela turma. Entre os objetos, nessa caixa contém réguas de variados tamanhos, calculadoras, sólidos geométricos, compasso, fita métrica, trena, copos de medidas, embalagens plásticas de capacidades variadas, dados, Tangran, relógios, ábacos, balança e palitos. Ou seja, instrumentos variados que podem, se bem utilizados, explorar e desenvolver a aprendizagem e o desenvolvimento dos conteúdos dentro de todas as unidades temáticas: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística.

**Período:** Duas vezes por semana.

## 14. REAGRUPAMENTO INTrACLASSE

**Objetivo:** Permitir o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

**Descrição:** Como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

**Período:** duas vezes por semana.

## 15. REAGRUPAMENTO INTerclasse

**Objetivo:Objetivo:** Permitir o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

**Descrição:** O Reagrupamento interclasse pode ser realizado em períodos que favoreçam o alcance dos objetivos propostos e a organização da escola, duas, três ou quatro vezes por semana, podendo acontecer ao longo de toda a semana, abrangendo todo o turno ou não. Vale ressaltar que não haverá com isso formação de novas turmas. Os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de referência ou origem (matrícula), tendo em vista o caráter temporário e dinâmico do Reagrupamento interclasse.

**Período:** uma vez por semana.

## 16. Relaxamento ( volta à calma)

**Objetivo:** Vivenciar momentos de relaxamento, com a escuta de músicas instrumentais com vistas a promover autocontrole e autoconhecimento.

**Descrição:** É o momento para volta à sala de aula após o recreio, com duração aproximada de 10 (dez) minutos, sempre dando ênfase à escuta de música de compositores clássicos.

**Período:** todos os dias.

## 17. dia “D”

**Objetivo:** Desenvolver as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando o espaço-tempo do brincar.

**Descrição:** Dia para realização de atividades diferenciadas tais como: atividades motoras (uso da quadra e parquinho), artes, musicalização. Projeto de Leitura (troca de livros), Espaço Maker.

**Período:** Segunda-feira – 5º anos; Terça-feira - 4º anos; Quarta-feira– 3º anos; Quinta-feira – 2º anos; Sexta-feira – 1º anos.

## 18. projeto “brincando e aprendendo em família”

**Objetivo:** Desenvolver e estimular práticas de leitura, escrita e aprendizagem no ambiente escolar e familiar.

**Descrição:** Cada turma possui uma caixa literária com jogos, livros de literatura, gibis, um brinquedo e um diário de bordo, em que um/a estudante é sorteado/a, uma vez por semana, para levá-la a sua casa para realizar todas as atividades programa junto à família, e todas as atividades realizadas devem ser registra no diário de bordo.

**Período:** no dia “D” (uma vez por semana)

## 19.pasta literária

**Objetivo:** Desenvolver práticas de leitura, escrita e aprendizagem no ambiente escolar e familiar.

**Descrição:** Cada estudante possui uma pasta (que foi pedida na lista de material escolar) destinada a armazenar o livro literário obtido no empréstimo semanal.

**Período:** A troca de livros acontecerá no dia “D” (uma vez por semana).

## 20. momento cívico

**Objetivo:** Valorizar o patriotismo, o civismo e o respeito à pátria.

**Descrição:** Execução o Hino Nacional no momento da entrada.

**Período:** Às segundas-feiras na entrada dos turnos matutino e vespertino.

## 21. ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

**Objetivo:** Ofertar almoço para todos os estudantes da escola.

**Descrição:** Oferecimento de almoço nos dois turnos (matutino e vespertino), visando proporcionar alimentação saudável aos estudantes da escola. Além disso, temos o cultivo de verduras e hortaliças na horta da escola cultivados durante a Educação Integral, visando o consumo de produtos naturais.

**Período:** Todos os dias da semana.

**Turno matutino:** A partir das 12h45/ **Turno vespertino:** A partir das 13h.

**OBS: Os horários podem sofrer alterações devido ao período pandêmico.**

## 22. RECREIO MONITORADO

**Objetivo:** Promover uma convivência pacífica, de cooperação e preservação do patrimônio.

**Descrição:** Escolher duas crianças da sala por semana (rodízio), as quais serão responsáveis por monitorar o recreio, acompanhando, gerenciando conflitos, cuidando de objetos e brinquedos.

**Período:** diariamente, durante o intervalo.

**Turno matutino:** 9h 30 às 10h **Turno vespertino:** 16h40 às 16h10.

**OBS: Os horários podem sofrer alterações devido ao período pandêmico.**

## 23. FESTA JUNINA

**Objetivo:** Discutir as desigualdades sociais no Brasil; Reconhecer elementos da cultura nordestina; Identificar os “fluxos migratórios entre as diferentes regiões do Brasil” Incentivar o trabalho cooperativo.

**Descrição:** Promover trabalhos educativos com as crianças e comunidade, explorando temas relacionados à cultura e diversidade, tendo como culminância um momento coletivo de apresentação de trabalhos, danças, entre outros.

**Período:** Junho (a definir)

#### 4. FEIRA DE CIÊNCIAS

**Objetivo:** Promover e difundir a cultura científica. Trabalhar a iniciação científica, pesquisa, bem como o uso da tecnologia e inovação

**Descrição:** Desenvolver trabalhos, com temáticas significativas e relevantes visando explorar a pesquisa científica com as crianças. Apresentar e trocar com a comunidade escolar os trabalhos desenvolvidos.

**Período:** Agosto – definir data

#### 25. jogos interclasse

**Objetivo:** Promover a interação social entre os estudantes e estimular a prática esportiva.

**Descrição:** Os jogos interclasse é um evento organizado e promovido no âmbito escolar entre os estudantes. É realizada inscrição prévia dos mesmos de acordo com a preferência de cada um, onde são ofertadas as seguintes modalidades: Lige 4, futebol e queimada. Os times são formados de acordo com o ano e faixa etária e premiados ao final dos jogos.

**Período:** outubro (definir datas)

#### 27. Formatura (5º anos)/ projeto transição

**Objetivo:** Preparar as crianças para uma nova etapa da sua escolaridade, vivenciando memórias e possibilitando a criação de novos objetivos na vida escolar. Fazer momento de encerramento de um ciclo de aprendizagem.

**Descrição:** Promover aula da saudade com um(a) professor(a) que tenha marcado a trajetória das crianças (memórias), visita a nova escola (traçar novos objetivos e perspectivas) e promover também cerimônia de colação de grau (formatura) como encerramento de ciclo educativo.

**Período:** Dezembro (a definir)

#### 28. Reagrupamento 4º e 5º anos

**Objetivo:** Auxiliar na aprendizagem dos estudantes dos 4º e 5º anos e buscar sanar defasagens e dificuldades.

**Descrição:** Os professores dos 4º anos atuarão no turno vespertino, de forma articulada e fazendo revezamento nas turmas, dividindo entre si conteúdos e

possibilitando momentos de planejamento e troca, auxiliando na melhoria da aprendizagem das crianças.

Os professores dos 5º anos, por sua vez, atuarão no turno matutino também, de forma articulada e fazendo revezamento nas turmas, dividindo entre si conteúdos e possibilitando momentos de planejamento e troca, auxiliando na melhoria da aprendizagem das crianças.

**Período:** Durante todo o ano

## 29. Espaço Maker

**Objetivo:** Espaço para criação, produção, pesquisa e uso tecnológico, visando o desenvolvimento de projetos e auxiliando na aprendizagem das crianças. Introduzir os conceitos iniciais de robótica e tecnologia.

**Descrição:** Desenvolver projeto com as crianças, utilizando a ferramenta tecnológica como instrumento de trabalho, promovendo a criação, produção de materiais, conteúdos e aprendizagem.

**Período:** Semanalmente no dia D

## 30. simulados/avaliações

**Objetivo:** Promover avaliações periódicas com o intuito de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e traçar estratégias de trabalho pedagógico, melhorando conseqüentemente a aprendizagem

**Descrição:** Elaborar avaliações periódicas (bimestral) visando complementar o trabalho de acompanhamento dos estudantes.

**Período:** Bimestral

## 31. Escola de pais

**Objetivo:** Promover maior contato com a comunidade, desenvolvendo ações, palestras, formação com o intuito educacional e social.

**Descrição:** Palestras e ações conforme a necessidade e temas abordados, visando a maior participação, envolvimento da comunidade.

**Período:** Conforme necessidade e demanda.

## aulas passeio

De acordo com o projeto pedagógico serão realizadas ao longo do ano, várias aulas-passeio, baseadas em projetos subsidiados, com referenciais que procurem aliar teoria e prática, elegendo a excursão como ferramenta pedagógica, oportuna, prazerosa e eficiente num ensino que visa a interação dialética entre teoria e prática, objetivando o trabalho transdisciplinar.

A escola procurará, sempre que possível, oferecer as aulas-passeio gratuitamente, através de parcerias e de instituições que ofereçam o transporte. Entretanto, quando isso não for possível, os pais serão convidados a auxiliar a escola no pagamento do transporte.

## educação integral

**Objetivo:** Melhorar os índices de aprendizagem, propiciando atividades que desenvolvam as diversas habilidades dos estudantes. Reduzir os índices de infrequência e repetência.

**Descrição:** Serão selecionados os/as estudantes por meio dos seguintes critérios:

- Ser estudantes das turmas dos 4º e 5º anos com dificuldade de aprendizagem (60% das vagas);
- Apresentar dificuldade de aprendizagem e situação de vulnerabilidade social (40% das vagas- para as demais turmas).

**Período:** De terça à sexta -feira ( Matutino: 9h às 13h / Vespertino: 13h às 16h).

## Projeto horta

O Projeto Horta Escolar tem como objetivo realizar a e introdução nas práticas agrária, saudável e de qualidade.

Estratégias: cultivo de hortaliças, reutilização de resíduos provenientes da merenda elevando a conscientização quanto ao uso do lixo orgânico na transformação em adubo escolar, estudo do solo. Participam desse projeto os estudantes da Educação Integral e um grupo constituído por mães amigas da escola, que desenvolvem trabalho voluntário.

## 15. “Projeto Geladeira Literária

O projeto Geladeira Literária busca integrar os conceitos da língua portuguesa, bem como os elementos da cultura popular e a oralidade.

Estratégias: Seleção de livros de literatura infantil de acordo com a faixa etária, disponibilização dos livros em uma geladeira que fica na entrada da escola para que os estudantes e a comunidade possam levar para a residência e realizar a leitura. Compartilhamento das experiências literárias na Feira Cultural.

## 14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

### 14.1 – Projeto SOS Alfabetização

Realizado em parceria com FENAE Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal, APCEFdf clube da Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal no Distrito Federal / Brasília (BSB) e o Instituto Lagerton Neves da Cunha. O Objetivo é Contribuir para o processo de alfabetização e letramento dos estudantes que estão em defasagem na aprendizagem.

Justificativa 30% dos estudantes ainda não estão alfabetizados apresentando dificuldades em LER , ESCREVER E INTERPRETAR. Esses alunos recebem adequação de atividades, atendimento atento, participam de reagrupamento. Ainda assim, apresentam dificuldades do seu letramento. Atendimento individualizado ou em menores grupos e a utilização de recursos tecnológicos servem de apoio para as ações voltadas para as necessidades dessas crianças.

O projeto atende 50 crianças com atividades de reforço escolar. São estudantes das turmas de 3º, 4º e 5º anos iniciais que não estão alfabetizadas. Espera -se com o projeto recuperar a aprendizagem dos estudantes, consolidando a alfabetização e a melhoria dos índices de letramento.





## **15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo. No ambiente escolar, as avaliações são contínuas e indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, por se tratarem de uma verificação dos resultados de ações direcionadas ao cumprimento de objetivos previamente planejados. Ela possibilita ao educador definir critérios para planejar suas atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo.

A avaliação deve ser entendida como uma importante ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir erros.

### **a) das aprendizagens**

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96, com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a avaliação terá um caráter processual,

formativa e qualitativa e se fundamentará na análise de situações de aprendizagens centradas no sucesso coletivo do ensinar e do aprender como partes inerentes do mesmo processo.

Na Escola Classe Vila do Boa, os alunos são avaliados por vários instrumentos: testes psicogenéticos bimestrais, produções de textos, maratonas de conhecimento, testes de leitura, produção de trabalhos individuais e coletivos, instrumentos de avaliação escrita e participação nas demais atividades pedagógicas contidas neste documento.

Sendo assim, o aluno possui várias modalidades para expressar seus conhecimentos, sendo respeitado nas habilidades e competências em que se destaca.

#### b) institucional

A Avaliação Institucional não deve ser confundida com a Avaliação Educacional que trata especificamente da aprendizagem, currículo e desempenho escolar, pois segundo Belloni (2003, p.87), “(...) a Avaliação Institucional é mais ampla e abrangente: refere-se ou trata de políticas, instituições, planos, programas e projetos, assim como das estratégias ou mecanismos utilizados para sua implementação”.

A Avaliação Institucional será realizada, de forma sistemática, processual, formativa e qualitativa, fazendo parte da rotina pedagógica e administrativa da Escola Classe Vila do Boa ao longo do ano letivo de 2021, por meio de análise e observação dirigidas, das atividades desenvolvidas ao longo do processo educativo, autoavaliação e instrumentos passíveis de aferição (questionários, tabelas, dados estatísticos e outros). Levar-se-ão em conta os seguintes critérios:

- Análise dos resultados e do alcance dos objetivos propostos nos projetos pedagógicos elaborados coletivamente;
- Nível de participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela instituição de ensino, num contexto geral;
- Melhoria no rendimento dos alunos;
- Baixa nos índices de repetência;

- Produções culturais demonstradas pelos alunos e comunidade escolar nos eventos promovidos pela instituição de ensino e por outras instituições interessadas na causa educacional;
- Nível de participação e entusiasmo dos docentes nas atividades desenvolvidas na instituição de ensino.

#### c - ACOMPANHAMENTO ESTUDANTIL

Nesta Instituição as produções das crianças são utilizadas para fazer um acompanhamento periódico da aprendizagem e formular indicadores que permitam ter uma visão da evolução de cada criança.

##### a) plano de permanência

A permanência dos alunos diz muito sobre a gestão de uma escola. Nesse sentido, toda instituição de ensino, independentemente de sua natureza, tem a missão de buscar pelas melhores soluções para aumentar a permanência. Neste sentido a Escola Classe Vila do Boa estabelece:

- Desenvolver ações de inovação na educação e se adequar a uma nova realidade;
- Constituir uma cultura que proporciona experiências agradáveis aos seus educandos;
- Acolher seus alunos com carinho, preocupando-se em manter um olhar individualizado sobre cada um;
- Analisar os motivos que levam os alunos a solicitarem transferência para outras instituições de ensino.
- Dar continuidade ao Projeto de Educação Integral.
- Formação de uma rede em que todos se sintam partícipes no processo de discussão, planejamento e execução da ação. O trabalho em rede pode favorecer não apenas o desenvolvimento das pessoas, mas também o da comunidade. Ao permitir que as informações e soluções de problemas possam ser compartilhadas por todos favorece a construção de uma cultura de participação, de cooperação e de responsabilidade..

Desse modo, o objetivo da EC Vila do Boa é melhorar os índices de aprendizagem, propiciando atividades que desenvolvam as diversas habilidades dos estudantes. Reduzir os índices de infrequência e repetência.

Os estudantes, da Educação Integral, são selecionados por meio dos seguintes critérios:

- Ser estudantes das turmas dos 3º e 5º anos com dificuldade de aprendizagem (60% das vagas);
- Apresentar dificuldade de aprendizagem e situação de vulnerabilidade social (40% das vagas para as demais turmas).

A ofertada acontece de terça à sexta-feira (Matutino: 9h às 13h / Vespertino: 13h às 16h).

#### D) estratégia para o êxito escolar

Observa-se a necessidade de um trabalho pedagógico que promova ações, relações e transformações, buscando o pleno desenvolvimento das crianças. Nesse sentido ações de formação continuada dos profissionais, integração entre a família e a escola e a constituição de uma ampla rede de atendimento às crianças são estruturantes da prática pedagógica na Escola Classe Vila do Boa. Além disso seguem as seguintes estratégias para o êxito escolar:

<b>ESTRATÉGIAS</b>
Busca ativa dos Estudantes
Disponibilização de material pedagógico adaptado ao nível de desenvolvimento do estudante
Disponibilização de material concreto para os estudantes que se encontram na fase da alfabetização
Desenvolver ações de avaliação da aprendizagem nos moldes das avaliações em larga escala (Prova Brasil, ANA e Provinha Brasil)
Realizar bimestralmente teste da psicogênese da escrita
Realizar fórum de rendimentos semestralmente
Realizar exposições com as produções dos estudantes

Promover rodas de conversa, troca de experiências e estudo entre os profissionais da escola
Selecionar descritores referentes aos conteúdos de matemática, letramento e alfabetização e elaborar tabelas de registro a partir dos descritores
Revisar bimestralmente as adequações curriculares dos estudantes ANEE valorizando as habilidades já desenvolvidas
Dinamizar as Coordenações Pedagógicas coletivas

#### e) educação inclusiva

Visando à criação de espaços educacionais menos restritivos para os estudantes com necessidades educacionais especiais, o processo de integração do estudante com necessidades educacionais especiais foi desencadeado na rede pública de ensino do Distrito Federal ao longo dos anos 1970. A colocação dos estudantes com necessidades educacionais especiais em classes comuns do ensino regular ou em classes especiais, conforme as condições individuais identificadas, foi a principal ação implementada.

Via de regra, o início da escolarização do estudante ocorria em instituições educacionais especializadas. Seu ingresso em classe comum dava-se após um período de permanência em classe especial, voltado a “prepará-lo” para a integração total. Isso se dava porque havia a compreensão de que o estudante devia preparar-se para o desafio de adaptar-se às exigências da instituição educacional. Essa preparação paulatina do estudante para sua inserção social e escolar rendeu ao processo de integração, reconhecido como um Sistema de Cascata.

Ao longo desse período, a instituição educacional não promovia mudanças facilitadoras de adaptação do estudante ao seu sistema educacional. Dessa forma, o estudante é quem deveria ajustar-se às demandas da instituição educacional. O modelo de integração revelou-se ineficiente, uma vez que provocou evasão, repetência ou retorno de estudantes com necessidades especiais para as estruturas mais segregativas da rede pública de ensino. Esse fenômeno repetiu-se nas demais unidades federadas e apresentou-se como realidade em diversos países do mundo.

A partir da década de 1990, o processo de inclusão passou a ser internacionalmente proposto como substitutivo ao de integração. Para tanto, foi adotado como paradigma um modelo organizacional baseado na transformação da instituição educacional. A partir dessa nova visão, a própria instituição educacional deveria adaptar-se ao estudante, de modo a possibilitar-lhe acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento, por meio de medidas que respeitassem, valorizassem e dessem respostas educativas adequadas às suas necessidades educacionais especiais.

Desde esse período, apesar do reconhecimento da contribuição histórica da integração, esse processo passou a ser discutido e redimensionado no Distrito Federal a fim de adequar e otimizar o atendimento ao estudante com necessidades educacionais especiais. Essa articulação deu-se de forma a não perder de vista os resultados anteriores que indicaram a emergência de mudança de paradigma para atingir os objetivos e as metas educacionais em relação a esses estudantes.

Uma mudança paradigmática dessa natureza e sua consequente concretização por parte do sistema de ensino requer tempo, mudança de atitude e demanda providências organizacionais e pedagógicas. Em decorrência dessas necessidades, a rede pública de ensino do Distrito Federal apresenta um quadro de mudanças gradual, a fim de respeitar as necessidades específicas que se apresentam. Com isso, em determinadas situações, pode parecer que a construção do processo inclusivo coexiste com os tradicionais modelos integracionistas, o que pode gerar um entendimento equivocado quanto à existência de incoerência ou inconsistência sistêmica.

A rede pública de ensino do Distrito Federal tem como escopo tornar sua estrutura e organização pedagógica mais inclusiva. Entretanto, ressalta-se que há também a preocupação em efetivar esse processo de maneira paulatina, a fim de que a acessibilidade curricular e o aprimoramento das perspectivas organizativas alcancem toda a rede de maneira coerente e responsável. Para tanto, apresentam-se os seguintes pontos como foco de observação e análise: objetivos, conteúdos, metodologias, atividades e o processo avaliativo. Observa-se que é imperativo respeitar a flexibilização da dimensão de temporalidade, dentre outros aspectos, para tornar o sistema de ensino cada vez mais inclusivo. Toda essa dinâmica vai ao encontro das aspirações da maioria dos educadores que acredita e busca uma educação inclusiva.

Visando ao respeito às reais condições e necessidades do grupo discente desta Secretaria de Estado de Educação, não há a orientação de extinção de suas estruturas especializadas. Assim, os Centros de Ensino Especial, que foram criados como provisão de recursos no processo de integração e que fazem parte da história do atendimento aos seus estudantes, são ainda necessários devido às especificidades do grupo de estudantes atendidos por ele. Reitera-se também a manutenção das parcerias e dos convênios com organizações não governamentais de e para pessoas com deficiência, com quem há anos compartilham-se ações pedagógicas e de apoio educacional ao seu específico grupo de estudantes.

A posição desta Secretaria de Estado de Educação coadunasse com a ideia de um movimento articulado em direção a um sistema educacional cada vez mais inclusivo. Para tanto, busca-se a transformação de mentalidades, de atitudes e de estruturas. Caracteriza um movimento integrado com semelhantes e correspondentes transformações na concepção sociocultural e escolar. Enfim, orienta-se pela construção de uma instituição educacional que fundamente suas práticas no ideal de inclusão e o sustente por meio de um exercício docente inclusivo, pautado na confiança e na perspectiva de preparo dos professores para o desafio de ensinar a todos os seus estudantes, indistintamente.

Assim, o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- direito a ser diferente.

## 16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

As escolas que buscam a qualidade da educação pública devem investir no diálogo com a comunidade. É necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o Projeto Político-Pedagógico implica pensar a escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. A Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF focaliza a importância da participação da comunidade nos rumos da Escola. Para isso, são criados colegiados como Conselhos Escolares, Conselhos de Classe, Assembleias, Associações, Grêmios Escolares, compostos por sujeitos sociais, representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar e responsáveis pela instituição da democracia.

O Escola Classe Vila do Boa em sua gestão administrativa e pedagógica procura promover uma Gestão Democrática para que todos os envolvidos no processo educativo (professores, coordenador, equipe gestora, pais, alunos e comunidade local) tenham condições de serem ouvidos e participar. Os meios serão assembleias, reuniões com equipe pedagógica e apoio, reunião com pais e membros da comunidade, pesquisa de opinião e sugestões para as atividades pedagógicas e administrativas as quais serão analisadas e implementadas sempre que possível e necessário.

Ao conceber o educando enquanto sujeito histórico-cultural a escola assume o desafio de manter-se integrada à comunidade na qual está inserida. Essa integração se dá tanto por um movimento de trazer-se à escola as questões relevantes à comunidade como um todo, quanto pelo movimento de levar-se as crianças a saírem da escola para a comunidade, em atividades pedagógicas externas, nas quais estejam em contato direto com aspectos da vida cultural, social e política da cidade.

A equipe Gestora é composta pela Diretora Stephanie Marina Cardoso Araújo Duarte, a vice-diretora Arlet Adriane Modesto Vieira, a Supervisora Célia o Chefe de secretaria Paulo Roberto Ramalho Vieira.

## IX - PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E EQUIPE DE SUPORTE PEDAGÓGICO

O corpo docente é formado por profissionais efetivos e profissionais de contrato temporário. São eles/as: Anderson Diniz Galvao Professor Temporario, Clemilson Geraldo Barreto Professor Temporario , Debora Poliana Ferreira Lima Professor De Educ., Edissonias Cordeiro Moraes Professor De Educ, Flavia Cordeiro Batista Professor Temporario , Joseildes Alves Pereira Do Norte Professor Temporario , Juliana Merlin Professor Temporario, Lorena Dos Santos Rodrigues Professor De Educ., Maria Aparecida De Jesus Professor Temporario, Maria Liliane Meiry Alves Martins Professor De Educ., Maria Olimpia De Oliveira De Professor De Educ., Michelle Coelho Braz Santos De Professor De Educ, Renata De Fatima Barbosa Professor Temporario, Roseane Matias De Oliveira Silva Professor Temporario, Roselayne Miranda Dos Santos.

A equipe de suporte pedagógico é formada As coordenadoras pedagógicas locais Luana Pimentel Lopes, Anna Gabriela Serafim e a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem na qual conta com a pedagoga Maria Olímpia De Azevedo.

O grupo de apoio é formado por educadores sociais voluntários, duas merendeiras, seis profissionais de serviços gerais e quatro vigilantes. são eles: ALESSANDRO, ANA CLÁUDIA E DINALVA, LIMPEZA E CONSERVAÇÃO:FRANCESCO, ELIENE–MARTA – VERA LÚCIA - MARCOS – DENISERENATO, VIGILÂNCIA:GISLEI, ADRIANO BATISTA DE SOUZA, FRANCISCO PEREIRA LEMOS, WILISMAR

### a) estratégias de valorização

A instituição promove ações de qualificação e capacitação continuada aos funcionários, almejando melhorias dos serviços públicos prestados à sociedade e as crianças atendidas, enfatizando a importância da vinculação encontrada entre a qualidade do atendimento e à compreensão por parte do colaborador e da

relevância de sua atuação nas mais diversas atividades. O Aprimoramento administrativo acontece diariamente por meio de estudos em grupo, pesquisas, discussões, reuniões pedagógicas, orientações, semana pedagógica, palestras com temas atuais, oficinas de reciclagem, confecção de jogos.

#### b) formação continuada

A formação continuada refere-se às ações de formação que acontecerão durante a jornada de trabalho, como: reuniões de trabalho para discutir a prática e troca de experiências com colegas, principalmente durante pesquisas, minicursos de atualização, estudos de caso, conselhos de classe; ações de formação fora da jornada de trabalho, cursos, encontros semanas pedagógicas promovidos pela direção pedagógica da instituição.

A aquisição de conhecimentos por parte do professor está muito ligada à prática profissional. A escola enquanto locus de desenvolvimento desse saber prático se torna um importante espaço de formação docente. Um espaço com características peculiares dentre elas a possibilidade de construir uma cultura própria.

Para Forquin (1993, p.167):

A escola é um mundo social que tem suas características de vida próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos (FORQUIN, 1993, p.167).

Essas características o autor define como a cultura da escola. Essa cultura juntamente com outros elementos, fornece bases para a construção de um saber por parte dos professores, se traduzindo na prática pedagógica e assumindo posição de destaque dentro da escola. O que se evidencia nos discursos dos professores, como mostra a pesquisa realizada por Fernandes (2007, p.70):

A teoria por si só não provoca mudança de postura. Você vai buscando, vai conversando com os colegas e o grupo vai trocando ideias e todo mundo junto, a gente acaba trocando muito. (Rita)  
Nem sempre nas coletivas você consegue resolver algumas dificuldades. Eu vejo como importante a troca de experiências. É um intercâmbio entre os professores. Isso ajuda muito. (Deise) (FERNANDES, 2007, p. 70).

Esse saber prático é responsável por guiar as atitudes frente às situações cotidianas. Tendo em vista a complexidade dessas situações, os professores passam a constituir padrões de ação, ou melhor, constituem esquemas práticos que fazem com que essa complexidade seja amenizada:

A existência de esquemas práticos subjacentes nessa ação, com força determinante continuada, que regulam sua prática e a simplificam. Alguns esquemas são relativamente estáveis, reclamados por um princípio de economia de ordem psicológica no profissional estruturam toda a prática docente (SACRISTÁN, 2000, p.206).

Ainda segundo o mesmo autor esses esquemas práticos possibilitam uma “rotinização” do comportamento profissional.

Contudo a forma como esse saber prático tem se difundido entre os professores e principalmente dentro das escolas evidencia um caráter pragmatista desse saber. Nessa perspectiva a atividade teórica parece ser em muitos casos, algo alheio ao trabalho docente resultando em uma relação dicotômica entre teoria e prática. Para Silva (2002, p.32):

A prática pode ser o ponto de partida, porém é a leitura de sua essência que permite à práxis. Caso permaneça a leitura aparente dessa prática, não haverá articulação, e, sim, um saber fazer calcado no senso comum, ou seja, em base pragmatista (SILVA, 2002, p. 32).

Neste contexto a formação continuada tem sido pensada como possibilidade de superar a dicotomia entre teoria e prática. Especialmente a formação realizada dentro da própria escola que segundo Candau (1996, p.145), deve ser o lócus privilegiado da educação continuada, pois o coletivo de profissionais de cada escola conhece sua realidade, suas peculiaridades e pode pensar maneiras adequadas para resolver os problemas que surgem nesse cotidiano.

Nesse sentido este projeto político pedagógico visa desenvolver as seguintes estratégias:

- Estruturar e desenvolver o projeto Roda de Conversa com especialistas para promover a formação continuada dos profissionais da escola.
- Realizar fórum de rendimentos semestralmente
- Dinamizar as Coordenações Pedagógicas coletivas

- Promover rodas de conversa, troca de experiências e estudo entre os profissionais da escola
- Resignificar a função e as ações pedagógicas do Conselho de Classe, para que exerça seu papel enquanto espaço de avaliação formativa;
- Produzir e analisar dados sobre a aprendizagem dos estudantes com o intuito de qualificar o trabalho pedagógico;
- Planejar as ações pedagógicas integrando-as a dinâmica da comunidade escolar e ao currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito federal
- Valorizar e dar condições para a atuação do/a Coordenador/a Pedagógico/a Local
- Estimular a participação de todos os profissionais de educação em cursos de formação e capacitação oferecidos pela EAPE e instituições afins;
- Promover o estudo sistemático do Estatuto da Criança e do Adolescente, e outros documentos que viabilizam a construção da cidadania e esclarecem quanto aos direitos e deveres dos cidadãos brasileiros;
- Realização de um encontro bimestral, nas coordenações pedagógicas coletivas, para viabilização de trocas de experiências entre o grupo de professores e avaliação das atividades realizadas no período.

## **Plano de Ação EEAA**

UE: ESCOLA CLASSE VILA DO BOA Telefone: 3101-8890

Diretor(a):Stephanie Marina Cardoso Araújo Duarte Vice-diretor(a):Arlet Adriane Modesto Vieira

Quantitativo de estudantes 279

Nº de turmas: 10

Etapas/modalidades: Anos Iniciais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos() Orientação Educacional() Sala de Apoio à Aprendizagem ( ) Outro:

EEAA: Pedagogo(a): Maria Olímpia de Oliveira de Azevedo - Matrícula 210817-8 Psicóloga(o) \_\_\_\_\_

**EIXOS:**

1 – Observação no Contexto Escolar Conselho de Classe	6 –
2 – Coordenação Coletiva Estudos de Caso	7 –
3 - Observação em Sala de Aula Formação Continuada dos Professores	8 –
4 – Ações Voltadas a Família Escola Reunião S.E.A.A.	9 –
5 – Eventos Projetos e Ações Institucionais	10 –

<b>Eixo: Observação no Contexto Escolar</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Mapeamento Institucional	-Conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional.  -Auxiliar e nortear a atuação do SEAA, em suas dimensões: pedagógica,	-Estudo da Proposta Pedagógica da escola para conhecer a história da escola, em que contexto foi fundada e quais concepções e pressupostos teóricos que conduzem a prática educacional.  -Coleta de informações sobre os projetos desenvolvidos na Escola	-No início do ano letivo e atualizado no decorrer do ano, a partir das modificações na e da instituição escolar.	Pedagoga da EEAA -Equipe gestora -Professores -Coordenadora pedagógica -Demais funcionários da Escola	-De acordo com os procedimentos realizados, a EEAA tem condições de conhecer melhor a Escola, sistematizar ações e promover diálogo com os envolvidos no processo educacional, visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar, numa perspectiva de atuação preventiva e institucional.

	<p>administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.</p>	<p>através de reuniões pedagógicas coletivas, leitura de documentos e conversas com a coordenadora local e equipe gestora.</p> <p>-Conhecimento da rotina da Escola através de reuniões pedagógicas coletivas e observações diárias.</p>			
--	---	--	--	--	--

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao trabalho coletivo	<p>Contribuir com conhecimento especializado</p> <p>Favorecer a tomada de consciência por parte dos atores da unidade escolar, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação.</p> <p>Compreender como trabalham os atores da UE, o que pensam e como podem contribuir para o sucesso escolar.</p> <p>Promover constante espaço de reflexão sobre as atuações e a necessidade ou não de uma mudança.</p>	<p>-Apresentação do SEAA para a equipe escolar.</p> <p>-Participação da semana pedagógica junto à unidade escolar.</p> <p>-Participação da construção do Projeto Político Pedagógico da escola.</p> <p>-Colaboração e participação dos dias letivos temáticos.</p> <p>-Contribuição com a formação continuada dos professores.</p>	Durante todo o ano letivo	Direção, coordenação pedagógica local, pedagogo, professores regentes, coordenador do projeto da Escola em Tempo Integral.	-Escuta dos profissionais participantes com a intenção de colher informações para planejamentos futuros de ações que poderão ser desenvolvidas e ou auxiliadas pela EEAA.

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Alunos encaminhados	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho da professora; observar conhecer os estudantes e entender os motivos dos encaminhamentos	Combinar com a professora a intervenção; interagir com os estudantes; registrar as observações	Durante todo o ano letivo	Pedagoga da EEAA e Professoras	Será realizada posteriormente
---------------------	--	--	---------------------------	--------------------------------	-------------------------------

Eixo: Ações voltadas à família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escola de Pais	Aproximar a família da escola Trabalhar temas sensíveis que gerem esclarecimento as famílias	Será convidado um palestrante para desenvolver o tema apresentado e ou a direção e ou a EEAA fará a apresentação e contribuirá com o desenvolvimento do tema. Ex: Bullying	A cada bimestre	Profissionais voluntários; equipe gestora; pedagoga, famílias e demais profissionais da escola.	Será realizada através da participação de todos os envolvidos.

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Festa Junina Formatura	-Contribuir e participar das atividades coletivas da Unidade Escolar.	Auxiliar na confecção e ornamentação da escola  Auxiliar nos ensaios dos estudantes e fazer parte da banca de formandos.	15/06  07/12	Todos os profissionais da escola.	Feedback dos professores, estudantes e da família

**Eixo: Conselho de Classe**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunir professores de todos os segmentos	-Identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola que possam garantir as aprendizagens de todos.	-Participação nos conselhos de classe para análise voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como a proposição das condições de aprendizagem dos mesmos. -Proposição de intervenções que favoreçam o progresso dos estudantes, juntamente com todos os participantes. -Troca de informações sobre o desenvolvimento dos estudantes	Todo bimestre	Gestores, coordenadores, pedagoga da EEAA, educador social, professores regentes, professores e coordenadora do Integral.	-Observação e anotação dos principais pontos em discussão.  Análise dos resultados das ações que foram sugeridas no Conselho anterior

**Eixo: Estudos de Caso**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Analisar a situação dos estudantes com deficiência e ou com Transtornos Funcionais	-Subsidiar o planejamento da Modulação escolar do ano subsequente.	Agendamento e participação nos estudos de caso seja ele omissos ou não.  -Participação do Estudo de Caso de cada ANEE/TFE para subsidiar o planejamento da modulação da escola para o ano posterior.	Agosto/Setembro	Gestão escolar, Pedagoga, família, professora regente, secretário escolar.	-Avaliação junto aos profissionais envolvidos e tomada de decisão (aprovação/retenção), bem como atendimentos especializados e adequações necessárias para o ano posterior.
--	--	--	-----------------	--	---

Eixo: Formação Continuada dos professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto interventivo Intraclasse e Interclasse  Adequação Curricular	Instrumentalizar as professoras na aplicação do remanejamento intraclasse. E Interclasse  Elaboração/construção da Adequação Curricular	Contribuir com sugestões de temas e orientações para os professores.  Orientar o professor quanto ao preenchimento das Adequações Curriculares.	semanalmente  Início de cada semestre	Pedagoga da EEAA e Professoras  Pedagoga, coordenadora pedagógica e professores	Será realizada mensalmente.  Analisar se os itens propostos auxiliaram o desenvolvimento do estudante. Eixo

Eixo: Reunião S.E.A.A.					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Encontros semanais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alinhar o trabalho desenvolvido com os demais colegas do SEAA nas suas diversas UE.</li> <li>- Contribuir com a troca de experiência</li> <li>- Participar dos momentos de formação</li> <li>- Esclarecer eventuais dúvidas que podem surgir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar dos encontros de articulação do SEAA.</li> <li>- Participação na Jornada Pedagógica.</li> <li>- Construção e ou preenchimento de documentos solicitados pela Coordenadora Intermediária.</li> <li>- Estudo de documentos relacionados ao trabalho do SEAA</li> </ul>	Semanalmente	Coordenadora intermediária, Pedagogas e Psicólogas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anotação e reflexão sobre a atuação do SEAA.</li> <li>- Reflexão sobre a prática pedagógica.</li> </ul>
--------------------	---	--	--------------	--	--

### Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Análise do IDEB	Verificar o desempenho dos estudantes nas áreas de leitura, interpretação de textos, escrita, raciocínio lógico, resolução de problemas e as quatro operações.	A partir dessa análise desenvolver estratégias pedagógicas com a finalidade de melhorar o desenvolvimento dos estudantes e com isso melhorar o resultado do IDEB.	Anualmente	Gestores, coordenação pedagógica, professores e pedagoga.	Verificar se os índices aumentaram, diminuíram ou se mantiveram estáveis.

## X - REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação**

BELLONI, I. & MAGALHÃES, H. & SOUSA, L. C. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional – 3.ed. – São Paulo, SP, Editora Cortez, 2003.**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ADRIÃO, Theresa; CAMARGO, Rubens Barbosa de. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Teresa (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB**. São Paulo: Xamã, 2007, p. 63-71.

BORGUETTI, Rita de Cássia Teixeira. **A municipalização das Escolas de Ensino Fundamental de Marília(EMEFEs)**. 2000. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília,DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 05 jul. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília-DF: GDF, 2012. Disponível em: [https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/12/parecer\\_pl\\_588-2011gestao.pdf](https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/12/parecer_pl_588-2011gestao.pdf). Acesso: 05 jul. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **O currículo em movimento**. Brasília-DF: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto político-pedagógico**: professor Carlos Mota. Brasília-DF: GDF, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia**. Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da Constituição Federal e da LDB São Paulo: Xamã, 2007.

XI - APÊNDICE:

a) matriz curricular - quadro resumo

<b>Instituição Educacional:</b> Escola Classe Vila do Boa <b>Etapa:</b> Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano <b>Módulo:</b> 40 semanas - 200 dias letivos <b>Regime:</b> anual							
	ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	ANO				
			1º	2º	3º	4º	5º
Formação Geral Básica	Linguagens	Língua Portuguesa	x	x	x	x	x
		Educação Física	x	x	x	x	x
		Artes	x	x	x	x	x
	Matemática	Matemática	x	x	x	x	x
	Ciências Da Natureza	Ciências	x	x	x	x	x
	Ciências Humanas	História	x	x	x	x	x
		Geografia	x	x	x	x	x
	<b>TOTAL DE MÓDULO-AULA SEMANAL</b>			x	x	x	x
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA ANUAL</b>			<b>800 horas</b>				
<b>OBSERVAÇÕES:</b> 2. Horário de funcionamento da Instituição: 7h30 às 18h 3. Jornada de turno, horário das aulas: matutino e vespertino  <ul style="list-style-type: none"> <li>● Parcial: matutino – 7h30 às 12h30 / vespertino – 13h às 18h</li> <li>● Integral: 7h30 às 16h30 e 9h às 18h</li> </ul>							
3. Duração do módulo-aula: 50min 4. Duração do intervalo: 15min							

## APÊNDICE

### 1.1 PLANO DE AÇÃO EDUCAÇÃO INTEGRAL



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**



**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ESCOLA CLASSE VILA DO BOA**

# **PLANO DE AÇÃO**

## **EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

# ESCOLA CLASSE VILA DO BOA

**São Sebastião- DF, 2024**

PrincípiosdaEducaçãoIntegral

O Distrito Federal possui desde sua transferência para o Planalto Central tendência para a formação integral do cidadão que nele habita. Os atos inerentes ao projetar, planejar e realizar com vistas ao futuro, sem negligenciar o

presente, revelaram o caráter ousado e responsável deste Território e dos Candangos que aqui realizaram o sonho de construção da nova Capital. Sonho que se sustenta sobre a possibilidade de avançar sem destruir seu patrimônio material e imaterial. O compromisso do Governo do Distrito Federal com a população local reforça as vozes, antes silenciadas, por educação pública referendada na qualidade social. Sendo assim, e apoiada nos pressupostos legais que direcionam para a atual política pública educacional, a SEEDF ancorou-se nos artigos 34 e 87 da Lei nº. 9.394/96, no art. 1º, do Decreto Presidencial nº 7.083/2010, no Plano Nacional de Educação, no art. 221 da Lei Orgânica do Distrito Federal que sinalizam, orientam e reforçam a necessidade de que a Educação Integral e em tempo integral se concretize de maneira gradativa nessa Cidade.

Quando falamos de Educação Integral, partimos do próprio Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, instituído pela Lei 8.069, de julho de 1990, inspirado pela Constituição Federal de 1988, que regulamenta os direitos desses brasileiros, sem distinção de raça, classe social ou qualquer forma de discriminação. Passam a ser considerados sujeitos de direitos em sua peculiar condição de pessoas em desenvolvimento, com prioridade absoluta na formulação de políticas públicas do país que possibilitem o exercício igualitário da cidadania.

No campo pedagógico, a SEEDF buscou inspiração nos projetos de Anísio Teixeira que idealizou, entre outros, a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECCR) em 1950, na Bahia. Não se trata de transposição de projetos ou de políticas públicas. O que se pretendeu foi, sobretudo, aprofundar e contextualizar os temas defendidos por John Dewey que, ao garantir vivências e experiências democráticas para os educandos, realizaria o sonho da educação integral democrática, elementos apontados por Anísio Teixeira no Rio de Janeiro, décadas antes do citado exemplo (CASTRO; LOPES, 2011).

Tais anseios se materializam na atual Proposta quando são defendidos e garantidos os seguintes princípios:

## **Integralidade**

Deve ser entendido a partir da formação integral dos estudantes, buscando dar atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio dos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Assim, propõe-se que cada Escola de Educação Integral, ao elaborar seu Projeto Político-Pedagógico, repense a formação dos estudantes de forma plena, crítica e cidadã, reorganizando os tempos escolares e inserindo, por meio de práticas fundamentadas pela Pedagogia Histórico-Crítica, espaços e tempos de aprendizagens, com vistas a garantir o princípio da integralidade defendido no Currículo em Movimento da Educação Básica (2014).

## **Intersetorialidade**

Diz respeito à articulação das instituições governamentais e não governamentais no sentido de apoiar e fortalecer a implementação do Projeto de Educação Integral em meios e recursos para que se cumpra o preceito constitucional que determina a educação de todos. Sob esse princípio, as instituições governamentais e não governamentais devem unir-se em torno do Projeto de uma Educação verdadeiramente integral para a Cidade de São Sebastião. Parcerias, educadores sociais voluntários, educadores populares, comunitários, voluntários, são atores na implementação da Educação Integral.

## **Transversalidade**

A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deve garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar e aprender, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade. No Currículo da Educação Básica da SEDF, a transversalidade se dará a partir da Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em Defesa dos Direitos Humanos. No Distrito Federal e na Cidade de São Sebastião, há uma intensa produção de conhecimento e experiências que também devem transversalizar o currículo das escolas de Educação Integral.

## **Gestão Democrática**

As escolas que buscam a qualidade da educação pública devem investir no diálogo com a comunidade. Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o Projeto Político-Pedagógico implica pensar a escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. A Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF focaliza a importância da participação da comunidade nos rumos da Escola. Para isso, são criados colegiados como Conselhos Escolares, Conselhos de Classe, Assembleias, Associações, Grêmios Escolares, compostos por

sujeitos sociais, representantes dos diferentes segmentos da comunidade escolar e responsáveis pela instituição da democracia.

### **Territorialidade:**

Significa desenvolver a educação para além dos muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em outros espaços que agreguem valores e novas experiências para enriquecimento curricular. Assim como previsto na Proposta Pedagógica Prof. Carlos Mota, o território não se limita ao espaço geográfico, mas abrangendo os feitos sociais e políticos em que o indivíduo esteja inserido; daí a urgente ampliação de práticas, setores, lugares para que aconteça a superação das dificuldades impostas pelo Capital Cultural, como salienta Bourdieu (1998).

### **Trabalho em Rede**

A implantação do Projeto de Educação Integral requer apoio e articulações para se tornar um processo de ação comunitária. É por isso que é importante pensar na formação de uma rede em que todos os participantes no processo de discussão, planejamento e execução da ação. O trabalho em rede pode favorecer não apenas o desenvolvimento das pessoas, mas também o da comunidade. A permitir que as informações e soluções de problemas possam ser compartilhadas por todos favorece a construção de uma cultura de participação, de cooperação e de responsabilidade. Na Escola de Educação Integral todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, como objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos. O estudante não é só da professora ou da escola, e sim da rede, da Cidade, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse ambiente favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino, da rede comunitária.

Desse modo, o objetivo da Educação Integral na EC Vilado Boa é melhorar os índices de aprendizagem, propiciando atividades que desenvolvam as diversas habilidades dos estudantes. Reduzir os índices de infrequência e repetência.

Os estudantes são selecionados por meio dos seguintes critérios:

- Ser estudante das turmas dos 3º, 4º e 5º anos com dificuldade de aprendizagem (60% das vagas);
- Apresentar dificuldade de aprendizagem e situação de vulnerabilidade social (40% das vagas para as demais turmas).

A Educação Integral é ofertada a partir de segunda à quarta-feira (Matutino: 7h30min às 16h30min / Vespertino: 9h às 18h).

### **Atendimento**

A Educação Integral é ofertada 3 dias da semana, de segunda à quarta-feira, nos turnos matutino e vespertino.

### **Tempo de atendimento escolar**

A Educação Integral é ofertada por 09 horas, considerando o horário de chegada dos estudantes na escola até o horário de saída, incluindo o horário de almoço.

### **Quantitativo de estudantes atendidos**

A Escola atende 100 estudantes do 1º ao 5º ano, sendo selecionados por dificuldade de aprendizagem e situação de vulnerabilidade social.

## Fomento

PDAF

## Parcerias desenvolvidas

A Educação Integral busca trabalhar em parceria com instituições e voluntários, visando acrescentar melhorias ao trabalho pedagógico desenvolvido. Na modalidade ofertada pela EC Vila do Boa, temos as seguintes parcerias:

- **Horta Escolar** - Preparação e cultivo de horta escolar nos dois turnos (matutino/vespertino), às terças-feiras, durante uma hora, com acompanhamento de um pai de estudante como voluntário e professores da educação integral, visando trabalhar os aspectos ambientais, sociais e sustentáveis, ofertando os alimentos produzidos como complementação na merenda escolar.  
Atividades: Confeção de composteira, limpeza e organização da horta, plantio e cultivo de mudas, manutenção e manejo dos alimentos cultivados.
- **Karatê**- Prática Esportiva na modalidade luta, ofertada aos estudantes nos dois turnos (matutino/vespertino), todas as quartas-feiras, durante uma hora, por um professor voluntário, pai de estudante da escola, acompanhado dos professores regentes do integral, visando trabalhar o desenvolvimento psicomotor, a disciplina, a socialização, respeito e conhecimento cultural.

Atividades: fundamentos básicos, demonstração individual de técnicas em uma sequência pré-determinada e combate aplicando as técnicas aprendidas.

- **Xadrez** - Aprendizagem do xadrez todas as segundas-feiras para o turno matutino e vespertino, durante uma hora, com o auxílio de um professor voluntário e acompanhado dos professores regentes do integral, visando o conhecimento sobre a prática do jogo.  
Atividades: Conhecimento das regras e peças do jogo, desafiando a exercitar a lógica, desenvolver reconhecimento de padrões e tomada de decisões tanto visuais quanto analíticas e a prática da boa memória.
- **Ecolimpo** - parceria para recolhimento semanal de resíduos secos produzidos pela EC Vila do Boa.

Além das atividades citadas acima, que contam com o apoio de voluntários, a Educação em Tempo Integral inclui os seguintes projetos:

- **Acompanhamento pedagógico** - Atividades de apoio escolar diário nos turnos matutino e vespertino, ofertados pelos professores regentes do integral, priorizando as áreas de língua portuguesa e matemática, atendendo às dificuldades apresentadas pelos estudantes.  
Atividades: Exercícios de fixação e/ou reforço e uso de jogos pedagógicos, em consonância com os temas trabalhados pela escola em caráter interdisciplinar e transversal.
- **Atividade esportiva** - Momento disponibilizado para ocupação de espaços diversificados na escola, com atividades lúdicas e integradoras, acompanhadas dos professores regentes do integral, uma vez na semana,

nos turnos matutino e vespertino.

Atividades: atividades motoras e jogos coletivos.

- **Espaço Maker** - Momento de desenvolvimento de noções de informática, cultura maker e robótica.  
Atividades: atividades educativas e/ou de pesquisas no laboratório de informática e jogos.
- **Teatro** – Momento de atividades em grupo para ampliar os horizontes culturais, estimular a criatividade, ajudar os estudantes a perderem a timidez, a desenvolver e priorizar a noção do trabalho em grupo, a se saírem bem em situações onde é necessário o improviso e a se interessarem mais por textos e autores variados, de forma lúdica.  
Atividades: montagem de roteiros; ensaios das encenações; apresentações para os estudantes na escola;  
desenvolvimento da oralidade; desenvolvimento da linguagem corporal.
- **Projeto Formação de Hábitos Individual e Social** – Formação de hábitos alimentares saudáveis, de higiene, de boas atitudes e socialização/ interação dos estudantes, acompanhados dos professores regentes e/ou monitores/ Educador Social Voluntário, além da orientação e coordenação do Coordenador Pedagógico. Desenvolver noções de direitos e deveres, valores como autonomia, iniciativa, responsabilidade, cooperação, honestidade, respeito a si e aos outros, com atividades interativas, recreação e descanso.  
Atividades: Incentivar os estudantes à alimentação, enfatizando os valores nutricionais dos alimentos;  
acompanhar os estudantes no ato da escovação, enfocando a importância da higiene bucal, orientando-os quanto ao consumo consciente da água.
- **Educação Ambiental** – Atividades voltadas à manutenção e preparação para a horta escolar, visando trabalhar os aspectos ambientais, sociais e sustentáveis.  
Atividades: confecção de bombas de sementes; produção de Farelo Bokashi que é um material biodegradante que auxilia no processo de decomposição de materiais orgânicos na composteira; utilização de resíduos sólidos gerados na escola em oficinas de reciclagem.

- **Educação Financeira: Aprender valor** – Atividades voltadas ao desenvolvimento matemático através de finanças; aprender a lidar com valores; conhecimento de cédulas e moedas reais. Colocar em prática os conhecimentos adquiridos com a compra e venda de Dindim, tais como, preço, troco e etc; Montagem de gráfico com os valores arrecadados; planejamento de como será gasto este recurso em melhorias para os projetos da Educação Integral; conscientização de hábitos financeiros saudáveis.

### **Responsáveis pelo atendimento**

Para que a Educação Integral seja melhor viabilizada, além das parcerias e projetos desenvolvidos, contamos ainda com o auxílio de um coordenador pedagógico, dois professores regentes e um educador social voluntário.

Os professores regentes se responsabilizam por organizar, planejar e executar atividades e projetos com os estudantes matriculados e acompanhá-los nas aulas complementares, ofertadas pelos voluntários.

O coordenador pedagógico, por sua vez, articula as ações da escola com o Programa de Educação Integral, orientando os professores no planejamento pedagógico, acompanhando e supervisionando as atividades. Além disso, firma parcerias com voluntários e instituições.

O educador social voluntário auxilia os estudantes com deficiência, atendidos pelo Programa de Educação em Tempo Integral, durante a execução das atividades, na higiene e alimentação desses estudantes.

### **Avaliação**

A Avaliação se dá por meio do desempenho cognitivo, psicogênese, desempenho no desenvolvimento dos projetos e melhoria na interação social, reuniões com a comunidade escolar, avaliação em nível institucional com os parceiros e professores envolvidos no projeto, auto avaliação e registro de atividades executadas através de um Portfólio.

**BLOCODEATIVIDADES– EDUCAÇÃO INTEGRAL****MATUTINO****Segunda-feira****Terça-feira****Quarta-feira****09:00às09:30**-Lanche+Organização+ Acolhida.**09:00às09:30**-Lanche+Organização+ Acolhida.**09:00às09:30**-Lanche+Organização+ Acolhida.**09:30às10:30 (Dividir o grupo)**- EspaçoMaker (pesquisas, jogos, reforço).**09:30às10:30**-Horta**09:30às10:30**- Karatê(SenseiTranqueira)**10:30às11:30(Dividir o grupo)**-Reforço pedagógico/ dever de casa/ projetos.**10:30às11:30 (Dividir o grupo)**-Reforçopedagógico/deverde casa/ projetos.**10:30às11:30(Dividir o grupo)**-Reforçopedagógico/deverde casa/ projetos.**11:30às11:45**-Almoço.**11:30às11:45**-Almoço.**11:30às11:45**-Almoço.**11:45às12:00**-Higienebucal.**11:45às12:00**-Higienebucal.**11:45às12:00**-Higienebucal.**12:00às12:30**-Artes;teatro.**12:00às12:30**- Cineminha(Sériesoucurtas).**12:00às12:30**- Recreação(quadra;parquinhos; jogos pedagógicos; xadrez).**12:30às13:00**-Descanço**12:30às13:00**-Descanço.**12:30às13:00**-Descanço.

<b>VESPERTINO</b>		
<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>
<b>12:30às12:45</b> –Higienebucal.	<b>12:30às12:45</b> –Higienebucal.	<b>12:30às12:45</b> - Higienebucal.
<b>12:45às13:15</b> -Descanço.	<b>12:45às13:15</b> -Descanço.	<b>12:45às13:15</b> -Descanço.
<b>13:30às14:30</b> –Artes;teatro.	<b>13:30às14:30</b> –Horta.	<b>13:30às14:30</b> -Karatê(Sensei Tranqueira).
<b>14:30às15:30 (Dividir o grupo)</b> - EspaçoMaker (pesquisas, jogos, reforço).	<b>14:30às15:30 (Dividir o grupo)</b> - Reforço pedagógico/ dever de casa/ projetos.	<b>14:30às15:30(Dividir o grupo)</b> - Reforço pedagógico/ dever de casa.
<b>14:30às15:30(Dividir o grupo)</b> -Reforço pedagógico/ dever de casa/ projetos.	<b>14:30às15:30(Dividir o grupo)</b> - Reforço pedagógico/ dever de casa/ projetos.	<b>14:30às15:30 (Dividir o grupo)</b> - Reforço pedagógico/ dever de casa/ projetos.
<b>15:30às15:45</b> -Jantar.	<b>15:30às15:45</b> -Jantar.	<b>15:30às15:45</b> -Jantar.
<b>15:45às16:30(Dividir o grupo)</b> -Reforço pedagógico/ dever de casa/ projetos.	<b>15:45às16:30</b> - Cineminha(Sériesoucurtas).	<b>15:45 às 16:30</b> -Recreação (quadra; parquinhos;jogospedagógicos;xadrez).

## **ANEXOS**

Participação no 11º Projeto Circuito de Ciências, 2022.

Segue projeto escrito, abaixo:

### **Título: COMPOSTAGEM: O REAPROVEITAMENTO E A APLICABILIDADE DE RESÍDUOS ORGÂNICOS NA HORTA ESCOLAR**

**ESTUDANTES DA EC VILA DO BOA DA CRE SÃO SEBASTIÃO: Daniel Gomes de Lima, Davi Ferreira da Silva, Laura Beatriz Medeiros da Silva, Luiz Henrique de Oliveira Soares, Valentina Martins de Lacerda.**

**PROFESSORES ORIENTADORES DA EC VILA DO BOA DA CRE SÃO SEBASTIÃO: Anderson Diniz Galvão e Lorena dos Santos Rodrigues.**

#### **RESUMO:**

O presente projeto tem como expectativa analisar como é feito o descarte de resíduos orgânicos produzidos pela Escola Classe Vila do Boa – São Sebastião DF, avaliando as consequências e

impactos dessas ações dentro do ambiente escolar. Além disso, o trabalho busca melhor entendimento sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos e a construção e preparação de uma composteira, para que o material, o qual vira adubo, seja utilizado posteriormente, como fonte de nutrição das plantas, cultivadas em uma horta. Para isso, foram escolhidos embasamentos teóricos, fontes, informações, contatos, parcerias, reflexões e atividades que pudessem auxiliar no trabalho de pesquisa e execução do projeto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade; Educação; Compostagem.

## **INTRODUÇÃO:**

Sabe-se que existe uma preocupação coletiva de todo o planeta com a produção incessante de resíduos e com as consequências trazidas por essas atividades humanas pois, a produção, o descarte indevido e a falta de tratamento desses materiais, afetam o meio ambiente e consequentemente a saúde de todos os seres vivos.

A própria Lei da Política de Resíduos Sólidos, Lei nº12.305, de 02/08/2010 estabelece a prioridade na gestão dos resíduos como uma necessidade urgente, para um consumo sustentável e na construção de uma sociedade preocupada na preservação dos recursos do planeta.

No ano de 2021, os estudantes da Escola Classe Vila do Boa realizaram uma pesquisa para verificar se existia a separação e descarte corretos dos resíduos. A pesquisa revelou que a escola, mesmo sendo um espaço educativo, não fazia esse procedimento da forma adequada. Portanto, ações foram desenvolvidas e como resultado de análise de dados, foram colocadas lixeiras de coleta seletiva em todo o ambiente escolar.

No ano de 2022, a proposta do presente projeto foi verificar se as ações continuavam sendo executadas na escola e dar sequência a algumas outras, visando a construção de um ambiente mais sustentável.

Apesar da separação estar acontecendo de forma correta na escola, foi possível perceber que o destino dos resíduos para o serviço de limpeza urbana não estava acontecendo

adequadamente. Assim, surgiu a necessidade de uma parceria com a cooperativa Ecolimpo, a qual passou a recolher os resíduos secos, semanalmente, no container específico e a empresa de limpeza pública, por sua vez, fazia o recolhimento dos resíduos orgânicos.

Preocupando-se ainda com o montante de resíduos produzidos no ambiente escolar e com o intuito de reduzir esse valor, o trabalho também busca reestabelecer a horta da escola, tendo esse espaço como fonte de aprendizagem e de recursos alimentares complementares para as crianças, no momento da merenda, usando como meio de produção o reaproveitamento de resíduos orgânicos.

Diante disso, foi pensada a confecção de uma composteira como uma tarefa importante nesse processo, que nada mais é do que a reciclagem da matéria orgânica que outrora seria descartada de maneira inadequada, contribuindo com a poluição dos ecossistemas (FIGUEIREDO et al., 2019).

Considerando a importância do reaproveitamento dos resíduos orgânicos, foi estabelecido como fonte de pesquisa, o estudo do processo de degradação da matéria orgânica para a produção de compostos que podem ser utilizados para a nutrição de plantas cultivadas na horta.

O trabalho apresenta ainda dados e resultados sobre como confeccionar detalhadamente a composteira de forma eficaz, reaproveitando materiais orgânicos descartados pela escola e o uso deles na horta escolar.

### **Objetivos:**

- Analisar como é feito o descarte dos resíduos orgânicos no ambiente escolar;
- Investigar o montante de resíduos orgânicos produzidos pela escola;
- Auxiliar os estudantes e servidores da instituição na percepção dos problemas em relação à produção e descarte incorreto de resíduos orgânicos;
- Reconhecer termos como: reciclar, reaproveitar, reutilizar, reduzir e repensar;
- Compreender a importância da separação de resíduos e da coleta seletiva para um ambiente sustentável;
- Compreender etapas necessárias para confeccionar uma composteira eficaz;
- Cultivar alimentos em uma horta com o apoio de material resultante da composteira.
- Utilizar como complementação alimentar, produtos cultivados na horta escolar.

### **PROBLEMA:**

Como cultivar uma horta e fazer uma composteira mais eficaz, utilizando resíduos orgânicos produzidos no ambiente escolar?

Diante da proposta de retomada da horta da escolar, redução de resíduos e descarte correto de materiais orgânicos, preocupando-se com o futuro do meio ambiente e de uma sociedade sustentável, o projeto visa pesquisar de que forma os resíduos orgânicos podem ser reaproveitados para este fim e como podem melhorar a eficácia de uma composteira.

#### **METODOLOGIA:**

Iniciação do projeto por meio de formação de grupos focais, com o intuito de percepção de como a escola realiza a continuidade do projeto de separação e descarte de resíduos orgânicos e inorgânico, utilizando debates, entrevistas, vídeos, imagens e textos.

Levantamento bibliográfico acerca da sustentabilidade, lixo, resíduos orgânicos, 5 Rs, separação de resíduos, coleta seletiva, formas de aproveitamento e reciclagem de materiais, compostagem e cultivo de horta.

Aprofundamento do tema através de pesquisas, leituras, escrita e produções de textos.

Acordos e parcerias com Cooperativas e voluntários para auxílio no recolhimento de resíduos, construção de composteira e cultivo em horta.

Observação e análise de dados coletados sobre como fazer uma composteira eficaz, uso de materiais mais adequados, manejo do material e aplicação na horta escolar.

Avaliação dos resultados do projeto desenvolvido na Escola Classe Vila do Boa por meio de registros textuais e fotográficos.

#### **RESULTADO:**

O desenvolvimento do projeto foi importante pois consolidou uma demanda de um trabalho de pesquisa anterior, também desenvolvido pela escola, que foi o descarte correto dos resíduos separados pela instituição.

O material orgânico foi melhor distribuído também e boa parte dele foi utilizado na produção da composteira.

Através de estudos e pesquisa, os estudantes perceberam, que mesmo tendo como origem a matéria orgânica, nem todos os materiais poderiam ser utilizados na composteira. Perceberam que era necessário a presença de elementos específicos para tornar a composteira mais eficaz. Logo, houve a preocupação de fazer mais uma separação do material orgânico produzido no ambiente escolar. Tendo uma lixeira específica para resíduos que seriam destinados ao processo de compostagem.

As crianças perceberam também que o uso de minhocas poderia potencializar a eficácia da composteira e puderam perceber isso executando o projeto e fazendo o manejo regular.

Puderam entender melhor o que acontecia dentro da composteira através de um minhocário, como todo esse processo acontecia dentro da composteira, observando aspectos naturais, biológicos e físicos. Essa é uma etapa que ainda será executada.

Por fim, perceberam de maneira prática como o uso do material residual da composteira serviria de adubo para o cultivo da horta escolar e ainda, se beneficiar da manutenção do processo como forma de complementar a alimentação durante o período de permanência no ambiente escolar.

Através da vivência no projeto, as crianças compreenderam melhor a importância de ações sociais articuladas, o resultado positivo do trabalho cooperativo e ainda a contribuição das ações do projeto, para o cuidado e preservação do meio ambiente.

## **CONCLUSÃO:**

Cerca de um terço dos alimentos produzidos em todo o mundo é descartado, e grande parte acaba em aterros sanitários, onde viram uma fonte de metano, gás do efeito estufa. Eliminar o desperdício é a melhor opção, e as ações do presente projeto trouxe essa preocupação, fazendo a separação, direcionando melhor o descarte e ainda reaproveitando alguns desses materiais.

O uso do material orgânico na compostagem, além de fazer a separação adequada ainda reduz o montante de material produzido e vira adubo para ser utilizado no cultivo de plantas.

Com o estudo, as crianças compreenderam a importância desse processo e puderam através de pesquisas analisar aspectos que tornavam a composteira mais eficaz, tais como: materiais que podem ou não podem ter dentro dela, forma e regularidade no manejo, temperatura, umidade, funcionamento do processo e uso de minhocas como fator potencializador. O material produzido, resultante da decomposição, o qual vira adubo, foi destinado ao cultivo da horta escolar.

A compostagem auxilia na redução do montante de resíduos produzidos, e, conseqüentemente, diminui a escala de gases poluentes. Além disso, ela auxilia a tornar o solo mais saudável e menos insalubre, condição adequada para o cultivo de hortas e jardins. A compostagem também auxilia a reter mais água no solo, logo permite o apoio a crescimento de outras plantas. Um solo mais forte também reduz a necessidade de fertilizantes, pesticidas.

O cultivo da horta também traz benefícios para as crianças que aproveitam dos materiais produzidos, complementando sua alimentação com alimentos cultivados de forma natural e saudável, agregando mais valor nutricional às refeições escolares.

O projeto agregou de forma considerável no processo educativo estimulando a pesquisa científica e associando a aprendizagem a ações sociais e de preservação ambiental, contribuindo na construção de uma sociedade mais sustentável e cooperativa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAUJO, E; CHAGAS, K; CHAVES, L; LINS, T. Compostagem: Guia prático de revisão e produção. Maringá PR, ed. Eniedsul, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: resíduos sólidos: classificação. 2.ed. Rio de Janeiro:2004. 71p

ALVES,D.;TAVARES,C.& SÁ, R. O. Reaproveitar Sucata. Rio de Janeiro.1996.

ANDRADE, A. M. X Curso de Reciclagem Artesanal de Papel in Semana da Árvore/Jardim Botânico, UFRRJ, Out. 1999. – Seropédica – RJ [3] GRIPPI, S. Lixo, Reciclagem e sua História. Rio de Janeiro, Interciência. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente/saúde. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: CGEA: Secad: MEC, 2010.

CASCINO, Fabio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: SENAC, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 7.ed. São Paulo: Gaia, 2001.

MARQUES, Angela Cristina Salgueiro e SENNA, Gustavo. A política e a estética em Lixo Extraordinário: dano, dissenso e desidentificação. Revista Novos Olhares – Vol.2 N.2

MAZZINI, Ana Luiza Dolabela de Amorim. Nosso lixo de cada dia desafios e oportunidades; Ilustrações, Carlos Jorge, 2 ed- Belo Horizonte: Diretoria de Educação e Extensão Ambiental, 2021. 64p.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004. p.128.

\_\_\_\_\_. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2003. p. 118.

<http://bethccruz.blogspot.com/2009/04/as-obras-de-vik-muniz.html>

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/865628-documentario-sobre-vik-muniz-e-indicado-ao-oscar.shtml>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Vik\\_Muniz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vik_Muniz)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto\\_de\\_Tecnologia\\_de\\_Massachusetts](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_de_Tecnologia_de_Massachusetts)

<http://reciclaedecora.com/reciclagem/artes-feitas-com-livros>

<http://www.institutodopvc.org/reciclagem>

[www.portalsaofrancisco.com.br](http://www.portalsaofrancisco.com.br)

[www.spacoeducar-lisa.blogspot.com](http://www.spacoeducar-lisa.blogspot.com)

[www.natalreciclagem.com.br](http://www.natalreciclagem.com.br) <http://craftingagreenworld.com>

<http://www.revistagavea.com.br>

[www.nationalgeographicbrasil.com](http://www.nationalgeographicbrasil.com)

**Fotos do 11º Projeto Circuito de Ciências, 2022**







Participação no 12º Projeto Circuito de Ciências, 2023.

Segue 1º projeto escrito, abaixo:

**TÍTULO: USO DO FARELO BOKASHI NA COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS PRODUZIDOS NA ESCOLA**

**CLASSE VILA DO BOA**

Resumo O presente projeto tem como objetivo analisar a farelo bokashi como alternativa de dar celeridade e qualidade na compostagem de resíduos orgânicos produzido na Escola Classe Vila do Boa. Em pesquisa realizada no ano de 2022 os estudantes perceberam, que mesmo tendo como origem a matéria orgânica, nem todos os materiais poderiam ser utilizados na composteira comum. Perceberam que era necessário a presença de elementos específicos para tornar a composteira mais eficaz. A partir de pesquisa bibliográfica e observação, analisou-se o farelo bokashi como alternativa. Os resultados obtidos no experimento podem sugerir que o uso de farelo bokashi na compostagem acelera o processo de decomposição e resulta em composto de melhor qualidade, o que, por sua vez, impacta positivamente o crescimento das plantas. Essas descobertas podem ter implicações significativas para a gestão de resíduos orgânicos e para a produção de alimentos saudáveis PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Horta Escolar; Decomposição Introdução Sabe-se que existe uma preocupação coletiva de todo o planeta com a produção incessante de resíduos e com as consequências trazidas por essas atividades humanas pois, a produção, o descarte indevido e a falta de tratamento desses materiais afetam o meio ambiente e, conseqüentemente, a saúde de todos os seres vivos. A própria Lei da Política de Resíduos Sólidos, Lei nº12.305, de 02/08/2010 estabelece a prioridade na gestão dos resíduos como uma necessidade urgente, para um consumo sustentável e na construção de uma sociedade preocupada na preservação dos recursos do planeta. No ano de 2022 foi produzida uma composteira, que passou a usar parte do resíduo orgânico descartado na produção e consumo das refeições dos estudantes. No entanto, verificou-se que o processo de compostagem era muito lento e não conseguia dar conta do volume de resíduos orgânicos produzidos no ambiente escolar. Surgindo a necessidade de acelerar o processo de decomposição e melhorar a qualidade do composto produzido. Considerando a importância do reaproveitamento dos resíduos orgânicos, foi utilizado como fonte de estudo e pesquisa, o processo de degradação de boa parte da matéria orgânica com Farelo Bokashi. O “bokashi” segundo Oliveira (2015, p. 1): (...) é definido como sendo uma mistura de diferentes tipos de materiais orgânicos farelados, submetida a processos fermentativos controlados. Esses substratos são fermentados a partir da inoculação com um “pool” de microrganismos ditos eficazes (...) A compostagem bokashi envolve um processo ativo que os alunos podem participar e aprender como os resíduos alimentares podem ser transformados em composto valioso,

ao invés de serem descartados. O composto bokashi também contribui para melhorar a estrutura do solo, aumentando a capacidade de retenção de água e aeração. Isso é especialmente importante para o desenvolvimento das plantas na horta. Objetivos

- Investigar os efeitos do farelo bokashi na velocidade e qualidade da compostagem de resíduos orgânicos.
- Avaliar o impacto do composto produzido com o uso do farelo bokashi na fertilidade do solo e no crescimento das plantas.
- Reaproveitar maior parte dos resíduos orgânicos produzidos na escola;

Problema O farelo bokashi pode ser uma alternativa de dar celeridade e qualidade na compostagem de resíduos orgânicos produzido na Escola Classe Vila do Boa? Metodologia A pesquisa ocorreu em cinco etapas listadas a seguir:

1. Preparação dos materiais:
  - Foram coletados diferentes tipos de resíduos orgânicos, incluindo restos de alimentos não processados, folhas secas e cascas de frutas e legumes. Os resíduos foram separados.
  - O farelo de arroz foi selecionado como base para o farelo bokashi, devido à sua disponibilidade e capacidade de reter umidade.
2. Montagem dos experimentos:
  - Dividiram-se os resíduos orgânicos em quatro grupos distintos, com base em sua composição e quantidade. Cada grupo representava uma proporção diferente de resíduos orgânicos e farelo bokashi e um grupo de controle com apenas resíduos orgânicos.
3. Processo de Compostagem:
  - Em recipientes de tamanho adequado, criaram-se camadas alternadas de resíduos orgânicos e farelo bokashi para cada grupo. As proporções foram mantidas conforme planejamento.
  - Foram observadas as condições dos resíduos e odores durante a fermentação. Anotações diárias foram feitas para documentar quaisquer diferenças notáveis entre os grupos.
4. Avaliação dos Resultados:
  - Após 14 dias de compostagem, os recipientes foram abertos e o composto produzido em cada grupo foi avaliado visualmente.
  - Avaliou-se a textura, cor e odor do composto, comparando entre os grupos e registrando observações detalhadas.
5. Teste no solo e nas plantas:
  - Prepararam-se vasos de plantio preenchendo-os com o solo previamente testado quanto à sua composição e fertilidade.
  - Para cada grupo, aplicou-se o composto produzido na camada superior do solo em diferentes proporções como planejado.
  - Plantaram-se sementes de alface em cada vaso e monitoraram-se as plantas ao longo de um período de três semanas.
  - Mediu-se a altura das plantas, o número de folhas e o desenvolvimento das raízes semanalmente.

Avaliação dos resultados do projeto desenvolvido na Escola Classe Vila do Boa foi realizada por meio de registros textuais, dados quantitativos e fotográficos. Resultado O desenvolvimento do projeto foi importante pois deu continuidade a estudos anteriores desenvolvidos pela escola, com o objetivo de realizar o descarte correto dos resíduos separados pela instituição. A maior parte do resíduo orgânico foi utilizado na

compostagem bokashi. A compostagem bokashi é um método de compostagem bastante diferente dos restantes. Embora exija alguns equipamentos e materiais especiais, a compostagem do bokashi requer apenas cerca de 10 dias para converter os materiais orgânicos em material utilizável, e o valor nutritivo do material está entre os mais altos de qualquer método de compostagem. A ação mais importante do composto orgânico bokashi é introduzir microrganismos benéficos no solo, que desencadeiam um processo de fermentação na biomassa disponível, proporcionando rapidamente condições favoráveis à multiplicação e atuação da microbiota benéfica existente no solo, como fungos, bactérias, actinomicetos, micorrizas e fixadores de nitrogênio, que fazem parte do processo complexo da nutrição vegetal equilibrada e da construção da sanidade das plantas e do próprio solo. (SIQUEIRA, et all. 2013) Por fim, perceberam de maneira prática como o uso do líquido residual da composteira bokashi serviria de adubo para o cultivo da horta escolar e, ainda, se beneficiar da manutenção do processo como forma de complementar a alimentação durante o período de permanência no ambiente escolar, pois, o Bokashi, além de servir como fonte de nutrientes para as plantas, tem a função muito importante de estimular o aumento e a diversidade de organismos que vivem no solo. Por meio da vivência no projeto, os estudantes compreenderam melhor a importância de ações sociais articuladas, o resultado positivo do trabalho cooperativo e ainda a contribuição das ações do projeto, para o cuidado e preservação do meio ambiente. Conclusão Cerca de um terço dos alimentos produzidos em todo o mundo é descartado, e grande parte acaba em aterros sanitários, onde viram uma fonte de metano, gás do efeito estufa. Eliminar o desperdício é a melhor opção e as ações do presente projeto trouxeram essa preocupação, fazendo a separação, direcionando melhor o descarte e ainda reaproveitando alguns desses materiais. O uso do material orgânico na compostagem bokashi, além de fazer a separação adequada ainda reduz o montante de material produzido e vira adubo para ser utilizado no cultivo de plantas. Com o estudo, as crianças compreenderam a importância desse processo e puderam, através de pesquisas, analisar aspectos que tornavam a compostagem mais eficaz, tais como: materiais que podem ou não podem ter dentro dela, forma e regularidade no manejo, temperatura, umidade. O composto Bokashi, além de servir como fonte de nutrientes para as plantas, tem a função muito importante de estimular o aumento e a diversidade de organismos que vivem no solo. Ou seja, melhora as condições de vida tanto para minhocas, gongolos e outros seres que vivem na terra, quanto para os microrganismos benéficos. O material produzido, resultante da decomposição, o qual vira adubo, foi destinado ao cultivo da horta escolar. A compostagem auxilia na redução do montante de resíduos produzidos, e, conseqüentemente, diminui a escala de gases poluentes. Além disso, ela auxilia a

tornar o solo mais saudável e menos insalubre, condição adequada para o cultivo de hortas e jardins. A compostagem também auxilia a reter mais água no solo, logo permite o apoio a crescimento de outras plantas. Um solo mais forte também reduz a necessidade de fertilizantes, pesticidas. O cultivo da horta também traz benefícios para as crianças que aproveitam dos materiais produzidos, complementando sua alimentação com alimentos cultivados de forma natural e saudável, agregando mais valor nutricional às refeições escolares. No processo de coleta de dados observou-se que parte do resíduo orgânico era proveniente das sobras dos pratos dos estudantes. Diante disso foi realizada a campanha de conscientização junto aos estudantes de “não ao desperdício” e indicações para a gestão da escola possibilitar estrutura para os estudantes realizarem o auto-servimento. O trabalho educativo também auxiliou na redução de produção de resíduos na escola e diminuiu o descarte desse tipo de material. O projeto agregou de forma considerável no processo educativo estimulando a pesquisa científica e associando a aprendizagem a ações sociais e de preservação ambiental, contribuindo na construção de uma sociedade mais sustentável e cooperativa e ainda auxiliou na redução desse material no interior da escola e melhor reaproveitamento do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: resíduos sólidos: classificação. 2.ed. Rio de Janeiro:2004. 71p SIQUEIRA, Ana Paula Pegorer de e SIQUEIRA, Manoel F. B. de. Manual Técnico,40 ISSN 1983-5671. BOKASHI, adubo orgânico fermentado. Niterói- Rio de Janeiro, 2013 OLIVEIRA, Eva Adriana Gonçalves de, 1985- Formulações tipo “bokashi” como fertilizantes orgânicos no cultivo de hortaliças / Eva Adriana Gonçalves de Oliveira – 2015. <http://bethccruz.blogspot.com/2009/04/as-obras-de-vik-muniz.html> <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/865628-documentario-sobre-vik-muniz-eindicado-ao-oscar.shtml> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Vik\\_Muniz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vik_Muniz) [http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto\\_de\\_Tecnologia\\_de\\_Massachusetts](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_de_Tecnologia_de_Massachusetts) <http://reciclaedecora.com/reciclagem/artes-feitas-com-livros> <http://www.institutodopvc.org/reciclagem> [www.portalsaofrancisco.com.br](http://www.portalsaofrancisco.com.br) [www.spacoeducar-lisa.blogspot.com](http://www.spacoeducar-lisa.blogspot.com)

Fotosdo 12º Projeto Circuito de Ciências, 2023. Projeto 1







Participação no 12º Projeto Circuito de Ciências, 2023.

Segue 2º projeto escrito, abaixo:

**TÍTULO:NO XADREZ E NA VIDA: FOCO, DISCIPLINA E ATENÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

RESUMO: O presente projeto tem como expectativa analisar e apresentar resultados da prática educativa através do xadrez, no âmbito escolar, evidenciando como pode favorecer o desenvolvimento de várias habilidades e competências cognitivas e sociais dos estudantes, que participam do Programa de Educação Integral da Escola Classe Vila do Boa – São Sebastião DF. O Xadrez é um esporte reconhecido socialmente e cientificamente como sendo um estimulador de desenvolvimento do raciocínio lógico e da socialização. Tendo em vista a necessidade na melhora dos índices educacionais, em especial em matemática, a escola, em colaboração com voluntários, tem desenvolvido de forma sistemática o ensino das técnicas de xadrez e proporcionado o ambiente para que possam praticar e avaliar os resultados desse trabalho. PALAVRAS-CHAVE: Habilidades; Socialização; Desenvolvimento

INTRODUÇÃO: No contexto escolar, é notório perceber as dificuldades dos estudantes na aprendizagem, atenção e na disciplina. Diante desse fato, a busca de ferramentas pedagógicas para auxiliar no processo cognitivo faz-se necessária para contribuir com desenvolvimento desses educandos. O jogo de xadrez, que visa promover concentração, estratégias, raciocínio lógico e socialização, pode ser uma ferramenta e ajudar na busca da compreensão e na melhoria do raciocínio e com isso, levar os estudantes a pensar, buscar soluções, encontrar o seu próprio sistema de ação e nessa perspectiva, romper com modos muito mecanizados de pensar e agir, auxiliando-os em seu desenvolvimento. Em uma partida de xadrez, o uso do raciocínio é primordial para realizar jogadas bem definidas. Vygotsky (1998) afirma que, "embora no jogo de xadrez não haja uma substituição direta das relações da vida real, ele é sem dúvida um tipo de situação imaginária". Em 2022 a Escola Classe Vila do Boa desenvolveu diversas atividades do xadrez, ensinando os estudantes as regras do jogo, estimulando a prática e auxiliando-os a desenvolverem estratégias, raciocínio lógico, culminando com um campeonato, onde puderam socializar conhecimentos e exercitar a aprendizagem com autonomia. Essas atividades de xadrez tiveram uma continuidade também em 2023. Todas essas ações proporcionaram experiências, que foram investigadas por observação, relatos e análise de dados e serão apresentadas nesse trabalho, mostrando os resultados do desenvolvimento escolar, a atenção, disciplina e melhor socialização por parte dos estudantes, após o contato com o xadrez. OBJETIVOS: ● Apresentar a modalidade esportiva do xadrez aos estudantes, conceituando e caracterizando os aspectos e regras do jogo. ● Desenvolver o ensino do xadrez de forma regular e contínua e estimular o raciocínio lógico e socialização. ● Analisar como o xadrez estimula o desenvolvimento cognitivo e

social dos estudantes. PROBLEMA: A prática esportiva do xadrez na escola pode contribuir para um melhor desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes? Preocupando-se em superar as dificuldades apresentadas por estudantes e promover uma aprendizagem baseada em uma educação de qualidade e significativa, investigar e avaliar resultados com a implementação e execução do xadrez na escola. METODOLOGIA: No ano de 2022, os professores da Educação Integral juntamente com a gestão da Escola Classe Vila do Boa planejaram investir tempo e recursos a fim de promover o ensino do xadrez como um dos componentes do currículo do Programa de Educação Integral, entendendo que essa atividade está em inteira consonância com os objetivos desse programa e fundamentada na Base Comum Curricular. A escola já dispunha de um certo quantitativo de tabuleiros e peças de xadrez que permitiram iniciar. No decorrer de poucas semanas foi possível avaliar a ótima adesão por parte dos estudantes que se demonstraram muito motivados para o aprendizado, o que ocasionou a busca por mais materiais e apoio, havendo a adesão de um professor voluntário e regente, que semanalmente se dedicariam a ensinar as crianças as técnicas do xadrez. Logo no início foi utilizado uma apostila intitulada “Xadrez para todos”, de Donald Buchweitz, a qual possibilitou o desenvolvimento da leitura e facilidade na compreensão das regras do jogo, tendo em vista o material ilustrativo da apostila. Outros recursos pedagógicos como: cartazes, atividades, brincadeiras e a própria prática do jogo, foram utilizadas para a aprendizagem das regras do xadrez. A culminância em 2022, ocorreu com um campeonato de xadrez, onde as crianças puderam exercer na prática o que aprenderam, de forma autônoma. O projeto continuou em 2023, utilizando-se dos mesmos recursos e ações. Boa parte das crianças matriculadas na Educação Integral da EC Vila do Boa apresentam dificuldade de aprendizagem e comportamento, diagnosticadas pelas avaliações realizadas na escola de forma qualitativa. Diante disso, verificar esses dados e analisa-los para perceber como a escola estava em relação a aprendizagem dos estudantes antes do início da prática de xadrez. Em seguida, avaliar por meio de registros escritos e fotográficos o desenvolvimento da prática de xadrez nos anos de 2022 e 2023. Por fim, verificar novos dados por meio de relatos de crianças, professores e familiares, observação e registros de como está o desenvolvimento das crianças participantes do projeto xadrez, em relação à aprendizagem, concentração e disciplina. Construção de um registro final com dados conclusivos acerca dessas análises, observando os resultados que a introdução do xadrez ocasionou no desenvolvimento dos estudantes. RESULTADO: O xadrez é uma atividade que vai além de um simples jogo; ele possui diversos benefícios educacionais e cognitivos, o que faz com que seja frequentemente utilizado em contextos escolares. O objetivo desse trabalho era avaliar a eficácia da aplicação dele com algumas crianças

participantes da Educação Integral da Escola Classe Vila do Boa. Com as análises de dados iniciais coletados foi possível perceber e confirmar as dificuldades das crianças na atenção, disciplina, escrita, compreensão leitora, raciocínio e na linguagem matemática. A pesquisa também mostrou que apenas algumas crianças conheciam o xadrez no início do projeto, mas boa parte delas se interessaram e aprenderam de forma rápida, as regras. E, com os exercícios contínuos, foram desenvolvendo também maior atenção, raciocínio e estratégias. No campeonato de xadrez foi possível notar uma melhor socialização, e autonomia das crianças no raciocínio para a execução do jogo. As análises de dados por meio de relatos, observações, durante e após a prática do xadrez, evidencia uma melhora no desenvolvimento de boa parte das crianças nos aspectos comportamentais, de atenção, raciocínio e aprendizado. Além disso, o xadrez foi implementado respeitando as individualidades das crianças, sendo que alguns tem se destacado em termos do interesse e apropriação do jogo, enquanto outros encaram o jogo como uma possibilidade de diversão. Sabedores de que no desenvolvimento de qualquer esporte há aqueles que melhor desenvolvem na prática e teoria, estes acabam por ficar em condições de ajudar as demais crianças que avançam em um ritmo mais lento com relação ao aprendizado do jogo. Portanto, a metodologia gerou um desenvolvimento de tutoria entre os próprios estudantes. CONCLUSÃO: Com base na experiência de um pouco mais de um ano no contexto de uma escola da periferia de São Sebastião, que se localiza na periferia do Distrito Federal, foram observados a princípio uma série de obstáculos como a falta de familiaridade com jogos de tabuleiro, o estigma de que o jogo de xadrez é difícil, portanto, não teriam condições de aprender, entre outros, sendo necessário uma atitude resiliente para poder demonstrar através da prática como o jogo de xadrez pode ser envolvente capturando a atenção a fim de que as crianças pudessem se abrir ao aprendizado. Concluímos, portanto, que as vivências até o momento demonstraram o quanto que o xadrez é de fato um bom instrumento para auxiliar os alunos não só com problemas de aprendizagem, mas também estimular capacidades cognitivas, como melhorar na tomada de decisões, na formação do caráter, no raciocínio lógico e na abstração. Sendo assim, a implementação desse jogo no âmbito escolar é uma alternativa válida, porém pode ser pensada com relação à organização e ao planejamento a fim de envolver toda a escola e não somente os estudantes participantes do Programa de Educação em Tempo Integral. Nesse sentido, uma possibilidade muito difundida é utilizar o xadrez como atividade extracurricular para melhorar o desempenho do aluno tanto dentro quanto fora da escola, capacitando os professores para que saibam a parte técnica do jogo para utilizá-lo de forma lúdica em suas aulas com objetivo pedagógico. O que se espera como resultado desse projeto é que o xadrez se torne um

esporte popular na escola e na comunidade e que aumente a possibilidade desse jogo se tornar um elemento da cultura local, catalisando uma mudança cultural que pode se perpetuar por gerações, promovendo avanços educacionais e sociais, os quais atualmente compreendemos ser os seguintes: O xadrez exige pensamento crítico, planejamento e previsão de movimentos futuros. Ajuda nas habilidades de raciocínio lógico e estratégico ao considerar múltiplas opções e antecipar as consequências de cada jogada. O tabuleiro de xadrez é uma grade de 8x8, o que pode ser explorado para ensinar conceitos matemáticos, geometria e até mesmo algumas noções de probabilidade e estatística. O xadrez apresenta aos jogadores uma série de problemas a serem resolvidos a cada jogada. Isso estimula a capacidade de analisar situações complexas e buscar soluções eficazes. O jogo requer concentração intensa, já que os jogadores precisam se manter atentos às posições e às possibilidades futuras. Isso pode ajudar a desenvolverem habilidades de concentração e foco. Lembrar-se dos movimentos anteriores, posições e estratégias é crucial no xadrez. A prática regular do jogo pode melhorar a memória e a retenção de informações. O xadrez pode ser jogado individualmente ou em grupos, promovendo interação social e a capacidade de respeitar regras e adversários. Isso é especialmente importante em jogos competitivos. O xadrez tem uma longa história e está enraizado em diferentes culturas ao redor do mundo. Explorar as origens e a evolução do jogo pode fornecer história e cultura de várias civilizações. Em situações de tempo limitado, como partidas de xadrez rápidas, aprende-se a tomar decisões eficientes e estratégicas. O xadrez também pode ser considerado uma forma de arte, pois os jogadores podem desenvolver estilos únicos de jogo e estratégias criativas para superar seus oponentes. Portanto, o xadrez não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades de jogo, mas também pode ser uma ferramenta educacional valiosa para promover uma variedade de competências acadêmicas, cognitivas e sociais e ele fez uma diferença significativa, conforme dados apresentados, em boa parte das crianças envolvidas nesse projeto na Escola Classe Vila do Boa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Brasília, 2014c. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. BECKER, Idel. Manual de Xadrez. 7ª edição. São Paulo: Ed. Nobel, 1978. FADEL, J. G. R.; MATA, V. A. O xadrez como atividade complementar na escola: uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico. 2011. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/503-4.pdf>. Grillo, R. de. M., & Célia Grando, R. (2014). O xadrez, a resolução de problemas e o ambiente de jogo. Revista Científica CENSUPEG, (3), 95-107. OLIVEIRA, C. A. S. O xadrez como ferramenta pedagógica complementar na educação matemática. 2013. OLIVEIRA, Thiago Jesus de. O xadrez como alternativa pedagógica no âmbito

escolar. Revista Educação Pública, v. 19, nº 20, 10 de setembro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/20/o-xadrez-como-alternativa-pedagogicano-ambito-escolar> OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sóciohistórico. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e Ação no Magistério) VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. [https://www.idis.org.br/o-que-sao-ods-e-o-que-eles-tem-a-ver-com-impactosocial/?gclid=Cj0KCQjwoK2mBhDzARIsADGbjeqRwerhMPNvFJupc3rCDqbSaSilZhcQKqceKnojWuUezfzC-V7tPhoaAiVtEALw\\_wcB](https://www.idis.org.br/o-que-sao-ods-e-o-que-eles-tem-a-ver-com-impactosocial/?gclid=Cj0KCQjwoK2mBhDzARIsADGbjeqRwerhMPNvFJupc3rCDqbSaSilZhcQKqceKnojWuUezfzC-V7tPhoaAiVtEALw_wcB)



**Fotos do 12º Projeto Circuito de Ciências, 2023. Projeto 2**





## FOTOS EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

**Aulas de Xadrez**







## Projeto Horta Escolar













## Aulas de Karatê







## Musicalização







## Apoio Pedagógico





**Projeto Parque Educador**









## Educação Ambiental





## **De casa até a lixeira, quais as possibilidades adequadas do percurso do lixo.**

O trabalho avalia o percurso que o lixo tem na comunidade, mas busca por meio de informação, trabalhos educativos e parcerias pensar em outras possibilidades de caminho que o lixo pode ter, reduzindo seu quantitativo e dando destinos corretos aos materiais produzidos, contribuindo para um ciclo de sustentabilidade na comunidade local.

**PALAVRAS-CHAVE:**Sustentabilidade, redução, separação.

### **INTRODUÇÃO**

A comunidade da Vila do Boa - DF enfrenta alguns desafios para que seja um local adequado para seus moradores viverem com qualidade de vida. Entre esses desafios está o lixo.

A coleta de lixo acontece, mas não é realizada em todas as ruas, pela falta de estrutura do próprio bairro.

Diante disso, o lixo muitas vezes se acumula pelas ruas, deixando o ambiente poluído, trazendo insetos e prováveis doenças.

Além disso, o excesso de lixo e o descarte incorreto desses materiais podem trazer graves consequências ao meio ambiente.

Vendo toda essa problemática, em 2018, a Escola Classe Vila do Boa - DF, buscou tentar fazer ações que pudessem ajudar na conscientização da comunidade e mudanças na postura de comportamentos.

Foram feitas diversas abordagens educativas com as crianças e com a comunidade, foram realizadas também pesquisas e por fim a ideia de construção de lixeiras em pontos estratégicos do bairro.

A ideia foi se expandindo e outras instituições e lideranças do bairro foram se engajando na proposta, lutando por melhorias em relação ao descarte do lixo, construindo novas lixeiras de alvenaria.

Infelizmente, apesar dessas ações ainda é possível ver lixo em grande quantidade pelas ruas, muitas vezes ao lado das lixeiras construídas. Sendo assim, isso deixa evidente que a comunidade precisa de mais trabalhos educativos e outras ações que possam auxiliar na mudança de comportamento em relação à produção e ao descarte do lixo.

Como instituição educativa, percebemos que precisaríamos contribuir com essa mudança ambiental e social, fazendo mais ações que pudessem viabilizar esse trabalho na comunidade.

Diante disso, desenvolvemos novos eixos no trabalho dentro da comunidade escolar buscando apoio de instituições parceiras para trazer novas propostas aos moradores da Vila do Boa, buscando a construção de um ambiente mais sustentável.

Por meio de pesquisa, análise de informações, conhecimento e ações o trabalho visa trazer a necessidade de redução na produção de lixo e descarte correto desses materiais para trazer benefícios à comunidade local e ao meio ambiente como um todo.

Analisando assim, possibilidades do caminho do lixo, que estejam ligadas à um ciclo correto de sustentabilidade.

### **Objetivos:**

- Auxiliar a comunidade na percepção dos problemas em relação à produção e descarte incorreto do lixo;
- Realizar pesquisas para avaliar dados e informações;
- Promover conhecimento à comunidade local;
- Estabelecer parcerias no trabalho educativo;
- Compreender e realizar a separação do lixo;
- Perceber quais os destinos que o lixo tem e pode ter, mediante algumas ações;
- Fomentar práticas que visem à diminuição de resíduos;
- Promover ações educativas.

**PROBLEMA:** Como traçar um caminho para o lixo na perspectiva de diminuição e descarte correto na comunidade Vila do Boa para trazer melhorias ao bairro e ao meio ambiente?

Para diminuir a quantidade de lixo produzido, primeiramente é preciso observar a própria prática, o que consome, o que produz, como faz esse descarte em casa, observar o bairro, ou seja, perceber o problema a partir das próprias ações e do que consegue visualizar.

Diante dessas informações e percepções traçar ações para auxiliar no processo de redução e descarte correto do lixo.

O trabalho visa então, realizar uma pesquisa para observar o quantitativo de lixo produzido pelas famílias, trazer informações e percepções sobre o problema do excesso de lixo produzido para a comunidade e traçar estratégias que visem diminuir e fazer o descarte correto desses materiais promovendo um espaço de sustentabilidade para à população local, percebendo quais caminhos adequados o lixo pode percorrer.

## **METODOLOGIA:**

### **ETAPA 1 – Percepção do problema**

Primeiramente, auxiliar a população a ver os problemas que o descarte e produção do lixo tem trazido para o meio ambiente e para a comunidade Vila do Boa:

- Encontro virtual via MEET com estudantes, pais e professores e lideranças locais para compreender o problema do lixo na região, mostrando imagens e fomentando debates;
- Trabalhar nas aulas on-line por meio de vídeos, textos, imagens e debates aspectos sobre o lixo, tais como: o que é lixo, nomear os resíduos, o que é meio ambiente, como está o lugar onde moro, como o lixo influencia no meio ambiente, quais percursos o lixo faz de casa à lixeira.

### **ETAPA 2 – Pesquisa**

- Fazer uma pesquisa sócio econômica com um grupo da comunidade por meio de google formulários e material impresso;
- Fazer uma pesquisa analisando dados em uma semana, tendo como unidade de medida um saco plástico de 30 Litros, observando o quanto a família produz de lixo seco, orgânico e rejeitos;
- Avaliar os dados dessas informações coletadas por meio de gráficos e tabelas.

### **ETAPA 3 – Formação e ação**

- Promover ação de formação com o auxílio da Cooperativa Ecolimpo, Centro de Práticas Sustentáveis e da Escola Classe Vila do Boa acerca da separação do lixo;
- Compreender através dessas formações que outros caminhos o lixo pode seguir, visando o descarte correto;
- Promover o descarte correto de materiais para reaproveitamento de resíduos e diminuir o número de rejeitos;
- Ter a escola como ponto de descarte de resíduos secos em parceria com cooperativas e informar a população desse fato, incentivando-os a participar;
- Incentivar a separação desse material por meio de uma contrapartida, a eco moeda em parceria à instituições, que possibilite benefícios às crianças que trazem esse material à escola, fazem a separação e auxiliam no ciclo de sustentabilidade local.

### **ETAPA 4 – Campanhas educativas**

- Trabalho educativo constante por meio de vídeos, fotos, campanhas, reuniões, arte, para que a cultura de separação e coleta seletiva no bairro possa se fortalecer reduzindo o número de resíduos e rejeitos, fazendo com que o lixo tenha um caminho adequado.

## 2.1 PLANO DE AÇÃO 2023 EC VILA DO BOA

O presente plano estrutura as ações para as turmas do 2º ao 5º ano.

### 2º ANOS

Ano/Etapa – 2º ano A	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: Estudantes da turma	
Componente Curricular: <b>Língua Portuguesa</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH2 - Identificar variações de sons de grafemas
	DH3 - Identificar a finalidade do gênero lista
	DH4 - Inferir informações em textos
	DH7 - Reconhecer a personagem principal de uma narrativa
	DH8 - Inferir informação em textos
	DH9 - Identificar sílabas de uma palavra
	DH11 - Reconhecer o assunto de um texto lido
	DH10 - Identificar a finalidade do gênero receita
	DH9 - Identificar sílabas de uma palavra
Objetivos de Aprendizagem	Identificar fonemas e sua representação por letra
	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade
	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos
	Identificar os elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço
	Nomear letras do alfabeto e recitá-las na ordem das letras
Ler palavras novas com precisão na codificação, no caso de	

	palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	
Conteúdos Currículo em Movimento	Leitura e escuta de listas diversas	
	Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	
	Leitura de imagens levantando hipótese.	
	Alfabeto: topologia, ordem alfabética e identificação de consoantes e vogais	
	Segmentação de palavras em sílabas	
	Relação grafema/fonema na leitura e escrita de palavras e textos	
<b>Cronograma</b>		
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem trabalhar diversos gêneros textuais, a leitura e sistematização da escrita.	Diariamente
	Reforço escolar em turno contrário com estudantes que apresentam muita dificuldade na compreensão do sistema de escrita	Uma vez por semana
	Projeto Caixa Literária: Estímulo à leitura	Uma vez por semana
	Reagrupamento intraclasse com atividades voltadas para a sistematização da escrita de todos os estudantes respeitando seus níveis de compreensão	Uma vez por semana
	Atividades diversificadas/adaptadas para alguns estudantes, conforme a hipótese em que se encontra na escrita	Diariamente
<b>AValiação</b>		
Resultados alcançados e	Utilizar a psicogênese e outras formas de avaliar a leitura e produção textual.	

encaminhamentos	Mutirão de acompanhamento avaliativo – psicogênese (professor, coordenador, pedagogo e supervisor) por bimestre
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>	
Nome /função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica)175705-9

<b>Ano/Etapa 2º ano A</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: toda a turma	
Componente Curricular: <b>Matemática</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH1 - Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	DH3 - Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	DH4 - Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
	DH6 - Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	DH13 - Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
	DH15 - Estimar e comparar quantidades de objetos de dois

	conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	
Objetivos de Aprendizagem	Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação do espaço.	
	Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos	
	Usar conversão na medida de unidade de tempo na resolução de problemas.	
	Identificar composições e decomposições de números naturais	
	Comparar e ordenar eventos do cotidiano	
	Comparar ou ordenar quantidades pela contagem	
Conteúdos Currículo em Movimento	Composição e decomposição de números naturais	
	Localização de pessoas e objetos no espaço seguindo um ponto referencial	
	Intervalo de tempo, uso do calendário, horas e ordenação de datas	
	Leitura e interpretação de dados, tabela e coluna	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		<b>Cronograma</b>
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem o exercício da matemática em contexto significativo	Diariamente
	Utilização do QVL para composição e decomposição numérica e problemas envolvendo as operações estudadas	Duas vezes na semana
	Uso da caixa matemática com recursos concretos	Uma vez por semana ou sempre que necessário
	Reforço escolar com estudantes com muita dificuldade	Uma vez por semana

	Uso de jogos	Uma vez na semana
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Avaliação por observação e aplicação de exercícios	
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>		
Nome/função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9	

<b>Ano/Etapa – 2º ano B</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: Estudantes da turma	
Componente Curricular: <b>Língua Portuguesa</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH2 - Identificar variações de sons de grafemas
	DH3 - Identificar a finalidade do gênero lista
	DH4 - Inferir informações em textos
	DH7 - Reconhecer a personagem principal de uma narrativa
	DH8 - Inferir informação em textos
	DH9 - Identificar sílabas de uma palavra
	DH11 - Reconhecer o assunto de um texto lido
	DH10 - Identificar a finalidade do gênero receita
	DH9 - Identificar sílabas de uma palavra
	DH13 - Identificar o local onde acontece a narrativa
	Identificar fonemas e sua representação por letra

Objetivos de Aprendizagem	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade	
	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos	
	Identificar os elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço	
	Nomear letras do alfabeto e recitá-las na ordem das letras	
	Ler palavras novas com precisão na codificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	
Conteúdos Currículo em Movimento	Leitura e escuta de listas diversas	
	Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	
	Leitura de imagens levantando hipótese.	
	Alfabeto: topologia, ordem alfabética e identificação de consoantes e vogais	
	Segmentação de palavras em sílabas	
	Relação grafema/fonema na leitura e escrita de palavras e textos	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		
	<b>Cronograma</b>	
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem trabalhar diversos gêneros textuais, a leitura e sistematização da escrita.	Diariamente
	Reforço escolar em turno contrário com estudantes que apresentam muita dificuldade na compreensão do sistema de escrita	Uma vez por semana
	Projeto Caixa Literária: Estímulo à leitura	Uma vez por semana

	Reagrupamento intraclasse com atividades voltadas para a sistematização da escrita de todos os estudantes respeitando seus níveis de compreensão	Uma vez
	Atividades diversificadas/adaptadas para alguns estudantes, conforme a hipótese em que se encontre na escrita	Diariamente
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Utilizar a psicogênese e outras formas de avaliar a leitura e produção textual. Mutirão de acompanhamento avaliativo – psicogênese (professor, coordenador, pedagogo e supervisor) Por bimestre	
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>		
Nome /função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9	

<b>Ano/Etapa 2º ano B</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: toda a turma	
Componente Curricular: <b>Matemática</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
	DH2 - Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	DH3 - Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Habilidades Frágeis	DH4 - Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
	DH6 - Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	DH11 - Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro
	DH12 - Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	DH15 - Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
	DH16 - Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
	DH12 - Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Objetivos de Aprendizagem
Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos	
Usar conversão na medida de unidade de tempo na resolução de problemas.	
Identificar composições e decomposições de números naturais	
Comparar e ordenar eventos do cotidiano	
Comparar ou ordenar quantidades pela contagem	
Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados na	

	adição ou na subtração, na resolução de problemas.	
	Executar adição e subtração com números naturais	
Conteúdos Currículo em Movimento	Composição e decomposição de números naturais	
	Localização de pessoas e objetos no espaço seguindo um ponto referencial	
	Intervalo de tempo, uso do calendário, horas e ordenação de datas	
	Construção de fatos fundamentais da adição e subtração utilizando-os em situações problemas.	
	Relação entre quantidades	
	Leitura e interpretação de dados, tabela e coluna	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		<b>Cronograma</b>
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem o exercício da matemática em contexto significativo	Diariamente
	Utilização do QVL para composição e decomposição numérica e problemas envolvendo as operações estudadas	Duas vezes na semana
	Uso da caixa matemática com recursos concretos	Uma vez por semana ou sempre que necessário
	Reforço escolar com estudantes com muita dificuldade	Uma vez por semana
	Uso de jogos	Uma vez na semana
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Avaliação por observação e aplicação de exercícios	

<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>	
Nome/função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9

**3° ANOS**

<b>Ano/Etapa – 3º ano A</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: Estudantes da turma	
Componente Curricular: <b>Língua Portuguesa</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH2 - Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte
	DH3 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	DH7 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	DH8 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	DH14 - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos

	gráficos.
	DH9 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	DH11 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	DH5 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	DH8 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	DH13 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Objetivos de Aprendizagem	Inferir informações no texto.
	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade
	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos
	Identificar os elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço

	Conhecer as finalidades de um gênero textual	
	Identificar a finalidade de uma lista.	
Conteúdos Currículo em Movimento	Leitura com autonomia de gêneros textuais diversos	
	Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	
	Leitura de imagens levantando hipótese.	
	Comparação entre gêneros textuais	
	Leitura de listas diversas.	
	Análise de estruturas de gêneros textuais e intertextualidade.	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		<b>Cronograma</b>
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem trabalhar diversos gêneros textuais, a leitura e produção de texto em contextos funcionais e reais da escrita.	Diariamente
	Reforço escolar em turno contrário com estudantes que apresentam muita dificuldade na compreensão do sistema de escrita, leitura, interpretação	Uma vez por semana
	Projeto Caixa Literária: Estímulo à leitura	Uma vez por semana
	Reagrupamento intraclasse com atividades voltadas para a sistematização da escrita de todos os estudantes respeitando seus níveis de compreensão	Uma vez
	Atividades diversificadas/adaptadas para alguns estudantes, conforme a hipótese em que se encontra na escrita.	Diariamente
	Oficinas de produção textual e reestruturação (letramento) buscando aprimorar conhecimento de gêneros textuais e sua respectiva finalidade	Semanalmente

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Resultados alcançados e encaminhamentos	Utilizar a psicogênese e outras formas de avaliar a leitura e produção textual. Mutirão de acompanhamento avaliativo – psicogênese (professor, coordenador, pedagogo e supervisor) por bimestre
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>	
Nome /função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9

<b>Ano/Etapa 3º ano A</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: toda a turma	
Componente Curricular: <b>Matemática</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
	DH2 - Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
	DH3 - Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
	DH5 - Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	DH6 - Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
	DH8 - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes

Habilidades Frágeis	adições.
	DH5 - Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	DH9 - Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
	DH10 - Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
	DH12 - Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
	DH15 - Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
	DH9 - Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
	DH2 - Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
Objetivos de Aprendizagem	Reconhecer características do sistema de numeração decimal
	Identificar dados e informações apresentados por meio de gráficos
	Corresponder números naturais a pontos de reta
	Identificar composições e decomposições de números naturais
	Comparar e ordenar eventos do cotidiano
	Comparar ou ordenar quantidades pela contagem
	Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados na adição ou na subtração, na resolução de problemas.

	Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro	
	Identificar representações de figuras bidimensionais	
	Executar adição e subtração com números naturais	
Conteúdos Currículo em Movimento	Composição e decomposição de números naturais	
	Figuras geométricas planas e espaciais: reconhecimento, análise e comparações	
	Sistema monetário brasileiro: trocas de moedas, cédulas, situações problemas.	
	Sequência numérica	
	Construção de fatos fundamentais da adição e subtração utilizando-os em situações problemas.	
	Relação entre quantidades	
	Leitura e interpretação de dados, tabela e coluna	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		
	<b>Cronograma</b>	
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem o exercício da matemática em contexto significativo	Diariamente
	Utilização do QVL para composição e decomposição numérica e problemas envolvendo as operações estudadas	Duas vezes na semana
	Uso da caixa matemática com recursos concretos	Uma vez por semana ou sempre que necessário
	Reforço escolar com estudantes com muita dificuldade	Uma vez por semana
	Uso de jogos	Uma vez na semana

	Uso de situações reais em que seja possível o desenvolvimento das características do sistema monetário	Quinzenal
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Avaliação por observação e aplicação de exercícios	
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>		
Nome/função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9	

<b>Ano/Etapa – 3º ano B</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: Estudantes da turma	
Componente Curricular: <b>Língua Portuguesa</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH9 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	DH11 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	DH5 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana,

	considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	DH13 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade
Objetivos de Aprendizagem	Inferir informações no texto.
	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	Identificar os elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço
	Conhecer as finalidades de um gênero textual. Principalmente fábulas e receitas
	Identificar a finalidade de uma lista.
Conteúdos Currículo em Movimento	Leitura com autonomia de gêneros textuais diversos
	Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
	Comparação entre gêneros textuais
	Leitura de listas diversas.
	Análise de estruturas de gêneros textuais e intertextualidade.
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>	
	<b>Cronograma</b>
Sequências didáticas que possibilitem trabalhar diversos gêneros textuais, a leitura e produção de texto em contextos funcionais e reais da escrita.	Diariamente
	Reforço escolar em turno contrário com estudantes que apresentam muita dificuldade na semana

Atividades	compreensão do sistema de escrita, leitura, interpretação	
	Projeto Caixa Literária: Estímulo à leitura	Uma vez por semana
	Reagrupamento intraclasse com atividades voltadas para a sistematização da escrita de todos os estudantes respeitando seus níveis de compreensão	Uma vez
	Atividades diversificadas/adaptadas para alguns estudantes, conforme a hipótese em que se encontra na escrita.	Diariamente
	Oficinas de produção textual e reestruturação (letramento) buscando aprimorar conhecimento de gêneros textuais e sua respectiva finalidade	Semanalmente
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Utilizar a psicogênese e outras formas de avaliar a leitura e produção textual. Mutirão de acompanhamento avaliativo – psicogênese (professor, coordenador, pedagogo e supervisor) por bimestre	
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>		
Nome /função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9	

<b>Ano/Etapa 3º ano B</b>
Período: 1º semestre
Público Alvo: toda a turma
Componente Curricular: <b>Matemática</b>
<b>DIAGNÓSTICO</b>

Habilidades Frágeis	DH1 - Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	
	DH2 - Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	
	DH8 - Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	
	DH14 - Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	
Objetivos de Aprendizagem	Identificar representações de figuras tridimensionais	
	Reconhecer características do sistema de numeração decimal	
	Identificar a localização ou a movimentação de pessoas ou objetos em uma representação plana do espaço	
	Identificar composições e decomposições de números naturais	
	Comparar e ordenar eventos do cotidiano	
	Comparar ou ordenar quantidades pela contagem	
Conteúdos Currículo em Movimento	Composição e decomposição de números naturais	
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e análise	
	Localização e movimentação, trajetória.	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		
	<b>Cronograma</b>	
	Sequências didáticas que possibilitem o exercício da matemática em contexto significativo	Diariamente
	Utilização do QVL para composição e decomposição numérica e problemas envolvendo as operações estudadas	Duas vezes na semana

Atividades	Uso da caixa matemática com recursos concretos	Uma vez por semana ou sempre que necessário
	Reforço escolar com estudantes com muita dificuldade	Uma vez por semana
	Uso de jogos	Uma vez na semana
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Avaliação por observação e aplicação de exercícios	
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>		
Nome/função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9	

#### 4º ANOS

<b>Ano/Etapa – 4º ano A</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: Estudantes da turma	
Componente Curricular: <b>Língua Portuguesa</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
	DH1 - Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa,

Habilidades Frágeis	a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem o
	DH4 - Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.
	DH2 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade
	DH8 - Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	DH4 - Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.
	DH8 - Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	DH9 - Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta
	DH5 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	Inferir informações no texto explícitas e implícitas
Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto.	
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação	

Objetivos de Aprendizagem	Inferir informações verbais e não verbais	
	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
	Conhecer as finalidades de um gênero textual.	
Conteúdos Currículo em Movimento	Leitura com autonomia de gêneros textuais diversos	
	Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	
	Comparação entre gêneros textuais	
	Pontuação	
	Análise de estruturas de gêneros textuais e intertextualidade.	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		
<b>Cronograma</b>		
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem trabalhar diversos gêneros textuais, a leitura e produção de texto em contextos funcionais e reais da escrita.	Diariamente
	Reforço escolar em turno contrário com estudantes que apresentam muita dificuldade na compreensão do sistema de escrita, leitura, interpretação	Uma vez por semana
	Projeto Caixa Literária: Estímulo à leitura	Uma vez por semana
	ações de reagrupamento, troca de professores, visando atender melhor as especificidades e dificuldades dos educandos	Diariamente
	Atividades diversificadas/adaptadas para alguns estudantes	Diariamente
	Oficinas de produção textual e reestruturação	Semanalmente

	(letramento) buscando aprimorar conhecimento de gêneros textuais e sua respectiva finalidade	
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Resultados alcançados e encaminhamentos	<p>Utilizar a psicogênese e outras formas de avaliar a leitura e produção textual.</p> <p>Mutirão de acompanhamento avaliativo – psicogênese (professor, coordenador, pedagogo e supervisor) por bimestre</p>	
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>		
Nome /função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9	

<b>Ano/Etapa 4º ano A</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: toda a turma	
Componente Curricular: <b>Matemática</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH2 - Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	DH7 - Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
	DH8 - Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	DH9 - Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

	DH10 - Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	
	DH15 - Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	
Objetivos de Aprendizagem	Reconhecer horas em relógios digitais e /ou analógicos	
	Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução dos problemas.	
	Reconhecer a unidade adequada para realizar uma determinada medição.	
	Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão, na resolução de problemas	
	Identificar composições e decomposições de números naturais	
Conteúdos Currículo em Movimento	Composição e decomposição de números naturais	
	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferente significados de multiplicação e divisão	
	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medida.	
	Medidas de tempo	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		
	<b>Cronograma</b>	
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem o exercício da matemática em contexto significativo	Diariamente
	Utilização do QVL para composição e decomposição numérica e problemas envolvendo as operações estudadas	Duas vezes na semana
	Uso da caixa matemática com recursos concretos	Uma vez por semana ou sempre que

		necessário
	Reforço escolar com estudantes com muita dificuldade	Uma vez por semana
	reagrupamento e troca de professores para auxiliar a crianças em suas especificidades e dificuldades.	Diariamente
	Uso de jogos	Uma vez na semana
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Avaliação por observação e aplicação de exercícios	
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>		
Nome/função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9	

<b>Ano/Etapa – 4º ano A</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: Estudantes da turma	
Componente Curricular: <b>Língua Portuguesa</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
	DH1 - Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem o

Habilidades Frágeis	DH4 - Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.
	DH2 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade
	DH8 - Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	DH4 - Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.
	DH8 - Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	DH9 - Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta
	DH5 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Objetivos de Aprendizagem	Inferir informações no texto explícitas e implícitas
	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto.
	Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso do ponto de exclamação
	Inferir informações verbais e não verbais
	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre

	outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
	Conhecer as finalidades de um gênero textual.	
Conteúdos Currículo em Movimento	Leitura com autonomia de gêneros textuais diversos	
	Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	
	Comparação entre gêneros textuais	
	Pontuação	
	Análise de estruturas de gêneros textuais e intertextualidade.	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		<b>Cronograma</b>
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem trabalhar diversos gêneros textuais, a leitura e produção de texto em contextos funcionais e reais da escrita.	Diariamente
	Reforço escolar em turno contrário com estudantes que apresentam muita dificuldade na compreensão do sistema de escrita, leitura, interpretação	Uma vez por semana
	Projeto Caixa Literária: Estímulo à leitura	Uma vez por semana
	ações de reagrupamento, troca de professores, visando atender melhor as especificidades e dificuldades dos educandos	Diariamente
	Atividades diversificadas/adaptadas para alguns estudantes	Diariamente
	Oficinas de produção textual e reestruturação (letramento) buscando aprimorar conhecimento de gêneros textuais e sua respectiva finalidade	Semanalmente
<b>AVALIAÇÃO</b>		

Resultados alcançados e encaminhamentos	Utilizar a psicogênese e outras formas de avaliar a leitura e produção textual. Mutirão de acompanhamento avaliativo – psicogênese (professor, coordenador, pedagogo e supervisor) por bimestre
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>	
Nome /função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9

<b>Ano/Etapa – 4º ano B</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: Estudantes da turma	
Componente Curricular: <b>Língua Portuguesa</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
	DH1 - Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem o
	DH4 - Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.
	DH6 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade
	DH2 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade

Habilidades Frágeis	DH4 - Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.
	DH4 - Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.
	DH8 - Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	DH4 - Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.
	DH9 - Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e consid
	DH5 - Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canções, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Objetivos de Aprendizagem	Inferir informações no texto explícitas e implícitas
	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto.
	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	Conhecer as finalidades de um gênero textual.
	Leitura com autonomia de gêneros textuais diversos. Finalidade do gênero textual.
	Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e

Conteúdos Currículo em Movimento	avaliativa.	
	Comparação entre gêneros textuais	
	Análise de estruturas de gêneros textuais e intertextualidade.	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		
	<b>Cronograma</b>	
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem trabalhar diversos gêneros textuais, a leitura e produção de texto em contextos funcionais e reais da escrita.	Diariamente
	Reforço escolar em turno contrário com estudantes que apresentam muita dificuldade na compreensão do sistema de escrita, leitura, interpretação	Uma vez por semana
	Projeto Caixa Literária: Estímulo à leitura	Uma vez por semana
	Ações de reagrupamento, troca de professores, visando atender melhor as especificidades e dificuldades dos educandos	Diariamente
	Atividades diversificadas/adaptadas para alguns estudantes	Diariamente
	Oficinas de produção textual e reestruturação (letramento) buscando aprimorar conhecimento de gêneros textuais e sua respectiva finalidade	Semanalmente
	<b>AVALIAÇÃO</b>	
Resultados alcançados e encaminhamentos	Utilizar a psicogênese e outras formas de avaliar a leitura e produção textual. Mutirão de acompanhamento avaliativo – psicogênese (professor, coordenador, pedagogo e supervisor) por bimestre	
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>		
Nome /função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9	

--	--

<b>Ano/Etapa 4º ano B</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: toda a turma	
Componente Curricular: <b>Matemática</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH2 - Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	DH4 - Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
	DH7 - Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
	DH8 - Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	DH9 - Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	DH10 - Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	DH11 - Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

	DH12 - Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	DH15 - Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
	DH17 - Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Objetivos de Aprendizagem	Reconhecer horas em relógios digitais e /ou analógicos
	Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação na resolução dos problemas.
	Reconhecer a unidade adequada para realizar uma determinada medição.
	Utilizar números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão, na resolução de problemas.
	Identificar figuras tridimensionais
	Corresponder cédulas e/ou moedas do Sistema Monetário Brasileiro
	Identificar composições e decomposições de números naturais
Conteúdos Currículo em Movimento	Composição e decomposição de números naturais
	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferente significados de multiplicação e divisão
	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferente significados de adição e subtração
	Identificação e utilização dos principais instrumentos de medida.
	Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração na resolução de problemas.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e análise

	Sistema Monetário e correspondência entre cédulas e moedas	
	Medidas de tempo	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		
	<b>Cronograma</b>	
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem o exercício da matemática em contexto significativo	Diariamente
	Utilização do QVL para composição e decomposição numérica e problemas envolvendo as operações estudadas	Duas vezes na semana
	Uso da caixa matemática com recursos concretos	Uma vez por semana ou sempre que necessário
	Reforço escolar com estudantes com muita dificuldade	Uma vez por semana
	Uso do reagrupamento como estratégia de reagrupamento e troca de professores para auxiliar a crianças em suas especificidades e dificuldades.	Diariamente
	Uso de jogos	Uma vez na semana
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Resultados alcançados e encaminhamentos	Avaliação por observação e aplicação de exercícios	
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>		
Nome/função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9	

--	--

## 5° ANOS

<b>Ano/Etapa – 5° ano A</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: Estudantes da turma	
Componente Curricular: <b>Língua Portuguesa</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH2 - Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
	DH6 - Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	DH7 - Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
	DH8 - Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses
	D11 - Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
	DH2 - Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
	DH14 - Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de

	reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas
	DH16 - Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses
	DH17 - Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Objetivos de Aprendizagem	Inferir informações no texto explícitas e implícitas
	Identificar opiniões em texto
	Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação de exclamação
	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o interlocutor de um texto.
	Inferir informações em textos verbais
	Identificar relação de concordância verbal
	Identificar o propósito comunicativo de instruções de montagem de jogos e brincadeiras
	Identificar a função do uso de formas verbais no imperativo
	Identificar o propósito comunicativo de textos expositivos de divulgação científica.
	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	Conhecer as finalidades de um gênero textual.
	Leitura com autonomia de gêneros textuais diversos

Conteúdos Currículo em Movimento	Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	
	Comparação entre gêneros textuais e compreensão de sua finalidade	
	Textos verbais e não verbais	
	Notícias	
	Concordância verbal	
	Verbos no imperativo	
	Análise de estruturas de gêneros textuais e intertextualidade.	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		
	<b>Cronograma</b>	
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem trabalhar diversos gêneros textuais, a leitura e produção de texto em contextos funcionais e reais da escrita.	Diariamente
	Reforço escolar em turno contrário com estudantes que apresentam muita dificuldade na compreensão do sistema de escrita, leitura, interpretação	Uma vez por semana
	Projeto Caixa Literária: Estímulo à leitura	Uma vez por semana
	ações de reagrupamento, troca de professores, visando atender melhor as especificidades e dificuldades dos educandos	Diariamente
	Atividades diversificadas/adaptadas para alguns estudantes	Diariamente
	Oficinas de produção textual e reestruturação (letramento) buscando aprimorar conhecimento de gêneros textuais e sua respectiva finalidade	Semanalmente
<b>AVALIAÇÃO</b>		
	Utilizar a psicogênese e outras formas de avaliar a leitura e	

Resultados alcançados e encaminhamentos	produção textual. Mutirão de acompanhamento avaliativo – psicogênese (professor, coordenador, pedagogo e supervisor) por bimestre
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>	
Nome /função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9

<b>Ano/Etapa 5º ano A</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: toda a turma	
Componente Curricular: <b>Matemática</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH3 - Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
	DH5 - Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	DH6 - Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	DH7 - Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

	<p>DH8 - Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p>
	<p>DH9 - Reconhecer as frações unitárias mais usuais (<math>1/2</math>, <math>1/3</math>, <math>1/4</math>, <math>1/5</math>, <math>1/10</math> e <math>1/100</math>) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</p>
	<p>DH10 - Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.</p>
	<p>DH11 - Associar prismas e pirâmides às suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</p>
	<p>DH12 - Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p>
	<p>DH13 - Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p>
	<p>DH15 - Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p>
	<p>DH16 - Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.</p>

Objetivos de Aprendizagem	Utilizar números naturais envolvendo o significado de repartição equitativa da operação de divisão na resolução de problemas
	Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.
	Identificar informações e dados apresentados em quadros ou tabelas de dupla entrada.
	Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração, na resolução de problemas.
	Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo com o apoio de figura
	Corresponder paralelepípedo a uma de suas planificações
	Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início
	Identificar números naturais segundo critérios de ordem
	Identificar ângulos retos
	Identificar composição e decomposição de números
Conteúdos Currículo em Movimento	Composição e decomposição de números naturais
	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferente significados de adição e subtração
	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferente significados de multiplicação e divisão
	Figuras geométricas espaciais
	Leitura e interpretação de dados e tabelas
	Representações fracionárias
	Ângulos
	Medidas de tempo
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>	
	<b>Cronograma</b>
Sequências didáticas que possibilitem o exercício da matemática em contexto	Diariamente

Atividades	significativo	
	Utilização do QVL para composição e decomposição numérica e problemas envolvendo as operações estudadas	Duas vezes na semana
	Uso da caixa matemática com recursos concretos	Uma vez por semana ou sempre que necessário
	Reforço escolar com estudantes com muita dificuldade	Uma vez por semana
	Uso da bidocência como estratégia de reagrupamento e troca de professores para auxiliar a crianças em suas especificidades e dificuldades.	Diariamente
	Uso de jogos	Uma vez na semana

**AVALIAÇÃO**

Resultados alcançados e encaminhamentos	Avaliação por observação e aplicação de exercícios
---	--

**RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO**

Nome/função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9
-----------------------	--

**Ano/Etapa – 5º ano B**

Período: 1º semestre

Público Alvo: Estudantes da turma	
Componente Curricular: <b>Língua Portuguesa</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH2 - Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
	DH6 - Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	DH4 Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais
	DH12 Inferir informações implícitas nos textos lidos
	DH14 - Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas
	DH16 - Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses
Objetivos de Aprendizagem	Inferir informações no texto explícitas e implícitas
	Identificar finalidades de gêneros textuais
	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	Inferir informações em textos verbais
	Ler e compreender, em colaboração com colegas e com ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre

	outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
	Conhecer as finalidades de um gênero textual.	
Conteúdos Currículo em Movimento	Leitura com autonomia de gêneros textuais diversos	
	Níveis de compreensão de leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.	
	Comparação entre gêneros textuais e compreensão de sua finalidade	
	Análise de estruturas de gêneros textuais e intertextualidade.	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		
	<b>Cronograma</b>	
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem trabalhar diversos gêneros textuais, a leitura e produção de texto em contextos funcionais e reais da escrita.	Diariamente
	Reforço escolar em turno contrário com estudantes que apresentam muita dificuldade na compreensão do sistema de escrita, leitura, interpretação	Uma vez por semana
	Projeto Caixa Literária: Estímulo à leitura	Uma vez por semana
	ações de reagrupamento, troca de professores, visando atender melhor as especificidades e dificuldades dos educandos	Diariamente
	Atividades diversificadas/adaptadas para alguns estudantes	Diariamente
	Oficinas de produção textual e reestruturação (letramento) buscando aprimorar conhecimento de gêneros textuais e sua respectiva finalidade	Semanalmente
	<b>AVALIAÇÃO</b>	

Resultados alcançados e encaminhamentos	Utilizar a psicogênese e outras formas de avaliar a leitura e produção textual. Mutirão de acompanhamento avaliativo – psicogênese (professor, coordenador, pedagogo e supervisor) por bimestre
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>	
Nome /função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9

<b>Ano/Etapa 5º ano B</b>	
Período: 1º semestre	
Público Alvo: toda a turma	
Componente Curricular: <b>Matemática</b>	
<b>DIAGNÓSTICO</b>	
Habilidades Frágeis	DH3 - Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
	DH8 - Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	DH9 - Reconhecer as frações unitárias mais usuais ( $1/2$ , $1/3$ , $1/4$ , $1/5$ , $1/10$ e $1/100$ ) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
	DH11 - Associar prismas e pirâmides às suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

	DH13 - Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
	DH17 Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro
	DH20 Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação
	DH16 - Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
Objetivos de Aprendizagem	Utilizar números naturais envolvendo o significado de repartição equitativa da operação de divisão na resolução de problemas
	Utilizar o perímetro de figura bidimensional, desenhada sobre uma malha quadriculada, na resolução de problema.
	Identificar informações e dados apresentados em quadros ou tabelas de dupla entrada.
	Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou da subtração, na resolução de problemas.
	Reconhecer a representação fracionária de um número racional, associado à ideia de parte-todo com o apoio de figura
	Corresponder paralelepípedo a uma de suas planificações
	Reconhecer o horário de término de um evento ou acontecimento dado seu intervalo de duração e horário de início
	Identificar números naturais segundo critérios de ordem
	Identificar ângulos retos
	Identificar composição e decomposição de números
	Composição e decomposição de números naturais

Conteúdos Currículo em Movimento	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferente significados de adição e subtração	
	Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferente significados de multiplicação e divisão	
	Figuras geométricas espaciais	
	Leitura e interpretação de dados e tabelas	
	Representações fracionárias	
	Sistema monetário	
	Ângulos	
	Medidas de tempo	
<b>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b>		
	<b>Cronograma</b>	
Atividades	Sequências didáticas que possibilitem o exercício da matemática em contexto significativo	Diariamente
	Utilização do QVL para composição e decomposição numérica e problemas envolvendo as operações estudadas	Duas vezes na semana
	Uso da caixa matemática com recursos concretos	Uma vez por semana ou sempre que necessário
	Reforço escolar com estudantes com muita dificuldade	Uma vez por semana
	Uso do reagrupamento como estratégia troca de professores para auxiliar a crianças em suas especificidades e dificuldades.	Diariamente
	Uso de jogos	Uma vez na semana
<b>AValiação</b>		

Resultados alcançados e encaminhamentos	Avaliação por observação e aplicação de exercícios
<b>RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO</b>	
Nome/função/matricula	Daneila Luiza de Almeida (Supervisora Pedagógica) 175705-9

#### 4. Avaliação

##### AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 2023

Considerando o caráter global e contínuo do processo avaliativo, voltado ao acompanhamento do ensino e das aprendizagens; surge a necessidade de buscarmos novas possibilidades de avaliação e de alternativas de registros escolares que atendam ao previsto nas Diretrizes de Avaliação Educacional. Avaliar processualmente exige um acompanhamento cuidadoso, qualitativo, flexível e coerente com a proposta pedagógica da escola. Soma-se a isso a importância de explicitar o que se espera do(a) estudante. A avaliação, portanto, não deve ser pautada por propostas inalcançáveis e em desacordo com as possibilidades de aprendizagem ofertadas, mas deve contar com inúmeras formas de mensurar, qualitativamente, os avanços das aprendizagens. Além disso, a ação pedagógica também deve ser objeto de avaliação. ***(Orientações Para Avaliação Das Aprendizagens e Registros Escolares Durante o Período de Ensino Remoto e Híbrido e a Circular Complementar nº 219)***

Este documento está organizado em três etapas: perfil sócio emocional, acompanhamento da aprendizagem de língua portuguesa e acompanhamento da aprendizagem matemática.

##### PERFIL SÓCIOEMOCIONAL

Estudante	Apresenta desânimo ao realizar as atividades	Distrai-se com facilidade	Tem autonomia para realizar atividades	Já relatou algum problema familiar	É participativo/a	Possui rotina de estudos	Observações

1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								

29								
30								
31								
32								

ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nome						
	Identifica letras do alfabeto	Diferencia letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação	Reconhece a ordem alfabética	Distingue diferentes tipos de letras	Reconhece as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa	Compreende a função da segmentação de espaços em branco, na delimitação de palavras em textos escritos (consciência de palavras)
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						

nome	Aquisição da consciência fonológica			
	Identifica o número de sílabas de uma palavra (consciência silábica)	Identifica sílabas e sons (consciência silábica e consciência fonêmica)	Identifica relações fonema/grafema, som/letra (consciência fonêmica)	Identifica rimas.
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

	Leitura de palavras e frases		Usos Sociais Da Leitura E Da Escrita		Localização de informações explícitas em textos		Interpretação de informações implícitas em textos	
	Lê palavras	Lê frases	Identifica gêneros textuais	Reconhece a finalidade	Localiza informações explícitas em	Identifica elementos que	Inferir informações implícitas	Identifica assunto de textos

			diversos	de gêneros diversos	textos	constroem a narrativa	em textos	
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								

	Escrita de palavras					Escrita de frases	
	Escreve palavras com sílabas padrão Consoante/ Vogal - CV.	Escreve palavras com sílabas Consoante/ Vogal/ Consoante - CVC	Escreve palavras com sílabas Consoante/ Consoante/Vogal - CCV	Escreve palavras com sílabas Vogal/Consoante - VC.	Escrever palavras com sílabas Vogal - V.	Escreve frases, a partir de uma imagem	Escreve frases, a partir de um ditado
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							

	<b>Produção de textos</b>
--	---------------------------

9							
10							
11							
12							
13							
14							

	Escreve uma lista de palavras, a partir de elementos de uma imagem	Produz uma pequena história, a partir de uma sequência de imagens	Realiza reconto de um texto apresentado previamente	Apresenta sequência lógica dos fatos	Faz aglutinação de palavras (escrita emendada)	Escreve texto com paragrafação												
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		
	Utiliza símbolos de pontuação, porém sem sistematização	Utiliza corretamente a pontuação	Faz concordância nominal e verbal	Apresenta vocabulário ampliado	Demonstra senso crítico argumentativo													
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		




## 5. ORIENTAÇÕES PARA REGISTROS DE DOCUMENTOS

### 5.1- ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO DIÁRIO 2023

#### 5.1.1-Lançamento dos conteúdos, informações complementares e estratégias/intervenções didático pedagógicas

- O lançamento dos conteúdos e ações didático pedagógicas devem ser pautadas no currículo da SEE/DF.
- Faça o acompanhamento dos dias trabalhados observando o calendário anual.
- No campo **estratégias/intervenções didático pedagógicas** você poderá descrever ações que desenvolveu na turma como forma de complementar o trabalho pedagógico: reagrupamento, atendimento individualizado, algum projeto desenvolvido, uso de materiais concretos, atendimentos feito com a Pedagoga da escola, reunião, entre outros. Nesse campo também você colocará a data em que essa ação foi desenvolvida;
- No campo **informações complementares** você fará especificações de datas, portarias, circulares caso tenha alguma informação sobre reposições, por exemplo.

#### 5.1.2- Construção do perfil da turma para elaboração do diagnóstico inicial/final

O Diagnóstico Inicial se constitui em um relatório (em forma de texto) a ser lançado no Diário de Classe/ Diário Eletrônico e deve constituir-se das dimensões a seguir:

##### Identificação da turma:

- Ano, turma e turno;
- Composição da turma;
- Quantitativo de estudantes;
- Número de meninas e meninos;
- Quantidade de estudantes retidos em anos anteriores;
- Quantidade de estudantes que já estudavam na escola;
- Quantidade de estudantes provenientes de outras escolas, cidades e/ou estados;
- Quantidade de estudantes que nunca estudaram;
- Estudantes encaminhados/as ou a serem encaminhados/as para o atendimento das Equipes Especializadas (EEAA);
- Listar estudantes com necessidades especiais: que tipo e qual acompanhamento realizado (se tem ESV ou não).

#### **Características da turma:**

- Resultado dos testes de sondagem;
- O que já sabem (conhecimentos prévios);
- Quantidade de estudantes em cada nível da psicogênese;
- Aspectos da aprendizagem: dinâmicos, interessados, participativos, solidários, investigativos, questionadores etc.;
- Aspectos comportamentais: responsabilidades, cumprimentos de regras, agitação, indiferença, autonomia, indisciplina etc.);
- Aspectos relacionais: agressividade, coleguismo, carência afetiva.

#### **Característica do trabalho desenvolvido na sala/ turma:**

- Recursos estratégicos e técnicos mais utilizados com a turma;
- Aulas mais produtivas: atividades que demonstram maior interesse;
- Aulas menos produtivas: atividades que demonstram dificuldades;
- Principais habilidades já desenvolvidas com sucesso;
- Habilidades com maior necessidade de serem trabalhadas com a turma: autonomia; concentração, assimilação, respeito, criatividade, interesse, disciplina.

#### **Dificuldade enfrentadas pelo/a professor/a:**

- Falta de materiais dos/as estudantes;
- Falta de recursos da escola;
- Desenvolvimento dos/as estudantes;
- Pouca participação dos pais/ mães e/ou responsáveis;
- Infrequências;
- Desmotivação;
- Impressões mais fortes da turma.

## **5.2. ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DOS RELATÓRIOS 2023**

### **5.2.2 -Relatórios individuais do estudante por bimestre**

## **Como fazer a construção do texto e aspectos a serem adotados:**

**1º momento:** relate que instrumentos utilizou para avaliar o caminho percorrido pelo/a estudante (diagnóstico inicial, teste da psicogênese, observações, contato com familiares, leitura de documentos sobre o estudante, dentre outras).

**2º momento:** apresente o diagnóstico de aprendizagem do/a estudante (nível de aprendizagem do/a estudante quanto à leitura, escrita, oralidade e do letramento matemático, conhecimentos científicos e de mundo, arte e psicomotricidade). Aborde também os aspectos relacionais, emocionais e comportamentais do estudante. Importante relatar aqui se o estudante possui alguma deficiência, transtorno, se está em distorção de idade/série, repetência, entre outros casos.

**3º momento:** relatar como está sendo o acompanhamento do estudante nas aulas, frequência, devolutiva das tarefas de casa, participação.

**4º momento:** relatar as principais dificuldades apresentadas pelo/a estudante e as intervenções realizadas para superá-las (professor/a e demais profissionais da escola). E, relatar ainda se tais intervenções foram eficazes para o processo de aprendizagem do/a estudante. Citar se foram feitos por exemplo, atendimentos individualizados, adequações curriculares, reagrupamentos, adaptações em atividades, uso de jogos, entre outras estratégias. Você pode ainda citar as temáticas que foram desenvolvidas nesse processo e período.

**5º momento:** Diante das questões relatadas, que sugestões ou estratégias apresentará para auxiliar no processo de aprendizagem do/a estudante de forma permanente, mencionando os objetivos dessas ações e onde pretende chegar.

### **O QUE NÃO DEVE CONSTAR NESTE REGISTRO DE AVALIAÇÃO**

- 1. O uso de rótulos, expressões constrangedoras e outras que dizem respeito à avaliação informal quando conduzida sob intenções de exclusão ou punição.**
- 2. Relatos ou termos desabonadores destinados às famílias, as condições sociais e outras que não servirão para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem.**
- 3. Não fazer prejulgamento do caminho percorrido pelo/a estudante em seu processo de aprendizagem.**

**ATENÇÃO:** Estudantes os quais o professor/a não conseguir ter acesso ou se tiver pouco acesso, essa situação deverá ser relatada, mencionando quais foram as formas e estratégias utilizadas nesses casos. As informações, ainda que mínimas, devem ser descritas e pode-se utilizar como apoio documentos sobre a

vida do estudante (relatórios de anos anteriores) e conversas com a família.

### **5.2.3. ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DE ADEQUAÇÕES CURRICULARES**

Estudantes com deficiência/TEA (TGD, DMU, deficiência intelectual, auditiva, visual, entre outras) têm direito por lei a uma adequação curricular. Esse documento deverá ser preenchido e construído como um respaldo no trabalho pedagógico e indicará as características desse estudante, suas dificuldades, necessidades e potencialidades e ainda quais estratégias serão utilizadas para auxiliar a criança em seu processo de aprendizagem.

Crianças com transtornos (TDAH, dislexia, discalculia, entre outras) ou com alguma outra necessidade poderá também ter uma adequação curricular. Porém, o preenchimento do documento, nesse caso, não torna-se obrigatório. Mas, o/a professor/a poderá também, nesses casos, fazer as adaptações necessárias para auxiliar esses estudantes, que apresentam dificuldades. Nesse caso as informações devem contar em relatório e no diário no campo: informações complementares.

O documento **adequação curricular** tem orientações para o preenchimento de cada campo, ou seja, menciona quais aspectos devem ser elencados.

Para obter algumas informações, que o documento exige, faz-se necessário verificar a adequação curricular anterior, se houver; consultar o laudo e outras informações acerca do estudante; acompanhar o seu desenvolvimento diagnosticando suas necessidades e conversar com familiares e profissionais da escola (gestão, pedagoga, profissional da sala de recursos, psicólogo, outros).

É importante mencionar no relatório do estudante a existência e execução desse documento e ações realizadas.

### **5.3. ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA ATA DO CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe se reúne com objetivo de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos da escola para que as aprendizagens aconteçam. (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E DE GRANDE ESCALA, 2014).

Essa ação de forma coletiva possibilita a troca, conhecimento e tomada de decisões de forma articulada, cooperativa, onde todos são partícipes do processo.

O Conselho de Classe deve reunir-se, ordinariamente, uma vez por bimestre, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da unidade escolar ou ainda por um terço dos membros deste colegiado segundo o §2º LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012, podendo ainda elaborar as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

Com essas orientações, o registro do trabalho pedagógico na unidade escolar possibilita visibilidade da progressão das aprendizagens dos estudantes e do fazer pedagógico.

Acerca da ata:

- Preencher as informações gerais sobre a turma (tabelas);
- No espaço **PRINCIPAIS AVANÇOS DAS APRENDIZAGENS DA TURMA**, o professor(a) deverá registrar os principais avanços pedagógicos observados na turma, estando atento ao trabalho pedagógico da unidade escolar e todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem. Recomendamos que se prepare para esse momento, sistematizando as informações que serão socializadas;

- Preencher tabela com informações dos estudantes com dificuldade, as intervenções e encaminhamentos;
- No espaço destinado aos **ESTUDANTES ATENDIDOS PELA EQUIPE DE APOIO**, o preenchimento deverá ser feito juntamente com equipes envolvidas. (Orientação educacional, Serviço de apoio à aprendizagem, Sala de recursos, entre outros);
- O campo **ESTUDANTES INFREQUENTES** deve ser preenchido pelo professor ou a equipe responsável pelos estudantes infrequentes. Nesse campo devem ser registradas todas as ações e encaminhamentos realizados no bimestre. Inclui-se a busca ativa dos estudantes no ensino remoto;
- No espaço **PROPOSTA PEDAGÓGICA**, o (a) professor(a) junto com o Conselho de Classe avaliará e registrará, em que medida, as ações previstas (projetos, eventos, reagrupamentos, entre outros) pelo PPP contribuíram e/ou devem ser potencializadas para atingir os objetivos de aprendizagem estabelecidos para cada ano e quais as responsabilidades dos atores envolvidos nas atividades.

## 6. PLANEJAMENTO ANUAL 2024

1º BIMESTRE – 14/02 A 29/04 (50 DIAS)

TEMA GERADOR: territorialidade			
AÇÕES	DATA	REPOSIÇÃO	SUGESTÕES
Reunião de apresentação da equipe com todos os funcionários			
1º Reunião de pais			
Diagnóstico Inicial - DI			
Entrega da síntese do DI			
Recesso de carnaval			
Feriado			
Feriado			

Dia móvel			
Simulado			
Reagrupamento Interclasse			
1º Teste da Psicogênese/ Avaliações Bimestrais			
Entrega do resultado do Teste da Psicogênese			
Entrega de relatórios			
Conselho de Classe			
2ª Reunião de pais/mães			

2º BIMESTRE – 02/05 A 11/07 (50 DIAS)

TEMA GERADOR: Territorialidade			
AÇÕES	DATA	REPOSIÇÃO	SUGESTÕES
FERIADO			
Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual das crianças e adolescentes			
Dia Nacional da Educação Ambiental			
Recesso Escolar			
Dia Letivo móvel			
Dia letivo móvel			
Reagrupamento Interclasse			
Festa Junina			
Simulado			
2º Teste da Psicogênese/ Avaliações Bimestrais			
Entrega da Síntese da Psicogênese			
Entrega de Relatórios			

Conselho de Classe			
3ª Reunião de pais			

RECESSO ESCOLAR: DE 12/07 A 28/07

3º BIMESTRE – 29/07 A 07/10 (50 DIAS)

TEMA GERADOR:			
AÇÕES	DATA	REPOSIÇÃO	SUGESTÕES
Dia letivo móvel			
Aniversário da EC Vila do Boa			
Dia de formação continuada dos Profissionais de Educação do DF			
Dia do Estudante			
Dia do Patrimônio Cultural			
Feriado			
Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência			
Projeto Interventivo			
Feira de Ciências			
Simulado			
3º Teste da Psicogênese/ Avaliações Bimestrais			
Entrega da Síntese da Psicogênese			
Entrega de Relatórios			
Conselho de Classe			
4ª Reunião de pais/mães			

4º BIMESTRE – 10/10 A 22/12 (50 DIAS)

TEMA GERADOR: Educação antirracista

AÇÕES	DATA	REPOSIÇÃO	SUGESTÕES
Feriado			
Dia letivo Móvel e dia do professor			
Feriado			
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade			
Dia letivo móvel			
Feriado			
Feriado			
Término do ano letivo			
Semana da Criança			
Jogos Escolares			
Simulado			
4º Teste da Psicogênese/ Avaliações Bimestrais			
Entrega da Síntese da Psicogênese			
Entrega de Relatórios			
Conselho de Classe			
Reunião de Pais/ Mães final			
Projeto Transição 6º ano: Visita ao CEF São Paulo (5º anos)			
Aula da saúde 5º anos			
Formatura( 5º anos)			
Confraternização dos/as profissionais			

**7. PROJETO SUPERAÇÃO ESCOLA CLASSE VILA DO BOA 2024**

Coordenação Regional de Ensino (CRE)	São Sebastião
--------------------------------------	---------------

Unidade Escolar	Escola Classe Vila do Boa
Responsável pelo projeto na UE	Daneila Luiza de Almeida e Isis Tolentino
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE	Thaís

## 1 Dados do Projeto

Justificativa do Projeto	Diante da realidade de crianças que estão fora da faixa escolar em nossa Unidade e visando recompor processos de aprendizagens, principalmente o processo de alfabetização e formação no letramento matemático e língua portuguesa, o projeto foi instituído, por meio de diversas ações significativas e lúdicas, com o intuito de auxiliar as crianças a progredirem nos estudos.
Objetivos do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Auxiliar as crianças no processo de alfabetização;</li> <li>● Promover a compreensão do sistema de escrita alfabética;</li> <li>● Melhorar a leitura, escrita e compreensão de textos;</li> <li>● Compreender conceitos básicos da matemática;</li> <li>● Realizar operações básicas de adição, subtração e ideias iniciais de multiplicação e divisão;</li> <li>● Resolver problemas diversos que envolvam as quatro operações</li> <li>● Conhecer conceitos básicos de geometria.</li> </ul>
Metas	Fazer com que as crianças ao final do ano escolar de 2023 estejam no nível alfabetizado, sendo capaz de ler, compreender e interpretar textos, bem como realizar as quatro operações básicas em

	diferentes contextos.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Adequações de atividades;</li> <li>● Atividades complementares;</li> <li>● Reagrupamentos por nível psicogenético;</li> <li>● Aula de reforço</li> <li>● Projeto interventivo</li> <li>● Uso de materiais concretos e lúdicos</li> </ul>
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	Com o apoio do orientador educacional (vice-diretora da escola, Arlet), estar em contato constante com os familiares, para evitar faltas. Conversas periódicas com os familiares sobre a importância das ações e esclarecimento dos trabalhos desenvolvidos

#### 4- Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023

<b>Estudante</b>	<b>Anos iniciais ou Anos finais</b>	<b>ano</b>	<b>idade</b>	<b>Diagnóstico - possíveis motivos de incompatibilidade</b>
Kevin dos Santos Rocha	Anos iniciais	5º ano	13 anos	Dificuldade de aprendizagem e retenção.
Gabrielle	Anos iniciais	3º ano	10 anos	Dificuldade de aprendizagem e retenção.

#### 5- Cronograma

<b>Ação</b>	<b>Responsável pela</b>	<b>Data de início</b>	<b>Data de término</b>
-------------	-------------------------	-----------------------	------------------------

	<b>ação</b>		
Adequação de atividades e atividades complementares	(professores e regentes)	13/02/2024	21/12/2024
Reforço escolar	Francisca Marli e Nilva (professores regentes)	02/05/2024	02/10/2024
Projeto Interventivo	SOS Alfabetização Joselma e Eliete (professores regentes)	20/04/2024	20/09/2024

## 8. Projeto Interventivo - 2024

### “AS CRIANÇAS QUE APRENDERAM A VER”

#### Identificação

Escola Classe Vila do Boa/CRE São Sebastião

Ano/Turma: 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos

Responsáveis pelo atendimento: Professores: Juliana e Clemilson

Estudante(s) atendido(s):

Douglas Delfino de Oliveira

Edivânia Souza Santos

Érick Alves da Silva

Isadora Lima Alves

Kevin dos Santos Rocha

Larissa Nascimento da Silva

Raillan Gabriel Mendes dos Santos

Rayara Avelino Brito

Vitória Gabrielle Teles de Sales

Wallace Félix de Pureza Gomes

## **1) Apresentação**

Diante das dificuldades apresentadas por alguns estudantes dos 4º e 5º anos, no que diz respeito ao processo de alfabetização, o presente projeto visa desenvolver o conhecimento do sistema de escrita e a leitura, complementando as ações desempenhadas no cotidiano escolar de cada criança. O foco é o trabalho no letramento, por meio de atividades lúdicas, significativas, com o uso de diferentes recursos pedagógicos e atendimentos mais sistemáticos, individualizados ou em pequenos agrupamentos.

Ao trabalhar a construção dessas competências, acreditar-se-á que cada aluno será capaz, ao longo do desenvolvimento do trabalho, de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais, sistematizar a escrita e realizar a leitura.

## **2) Justificativa**

Diante da aplicação da avaliação da psicogênese e atividades diagnósticas complementares, realizadas pela escola, foi possível observar que algumas crianças dos 4º e 5º anos ainda não estão alfabetizadas e, conseqüentemente, não fundamentaram todas as suas habilidades para ler, escrever e interpretar textos. Essas crianças já vêm recebendo adequações de atividades, atendimento atento do professor, participam de reagrupamentos e fazem aulas de reforço, porém a evolução da compreensão do sistema de escrita alfabética ainda é muito restrita.

O projeto visa trazer mais um elemento de apoio para auxiliar essas crianças em seu processo de alfabetização, com atividades e ações voltadas para as necessidades dessas crianças, com elas sendo partícipes do processo e tudo sendo realizado de forma mais lúdica e com diversos recursos, tendo ainda, como base, o letramento.

*“O papel do professor é ensinar a ler e escrever no contexto de práticas sociais de leitura e escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (Magda Soares, 1998)*

## **3) Objetivo geral**

Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades lúdicas que contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita.

#### **4) Objetivos específicos**

- Compreender a sistematização do sistema de escrita alfabética;
- Adquirir competência na leitura e escrita;
- Saber interpretar vários tipos de texto;
- Conhecer gêneros textuais e sua finalidade social;

#### **5) Desenvolvimento**

- Seleção das crianças que não estão alfabetizadas nos 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos e que mesmo com as intervenções realizadas em sala de aula e aulas de reforço estão apresentando poucos avanços para a modalidade escolar a qual se encontra. Essa ação será feita com professores e equipe pedagógica da escola;
- Reunião a ser realizada entre professores, equipe pedagógica e familiares dos estudantes, para explicar e esclarecer a finalidade e objetivos do projeto, salientando a importância da frequência e participação contínua;
- Planejamento com equipe pedagógica e professores das ações, atividades e materiais concretos que serão utilizados em cada encontro;
- Avaliação inicial do trabalho a ser desenvolvido e apresentação da proposta para as crianças.
- Aplicação de sequência de atividades temáticas, as quais partirão de um gênero textual, onde serão abordados o trabalho com a leitura, compreensão e sistematização da escrita;
- Vivência em diversas atividades lúdicas e com uso de materiais concretos, que explorem a compreensão do sistema de escrita alfabética.
- Apoio da equipe pedagógica da escola para organização e seleção de alguns materiais, que serão utilizados no projeto;
- Apoio da equipe pedagógica com o acompanhamento da participação e frequência dos estudantes.
- Aplicação de avaliações periódicas ao final de cada bimestre.

#### **6) Avaliação da aprendizagem dos estudantes**

A avaliação será diagnóstica e processual, e se fundamentará principalmente na psicogênese da língua escrita e análise da compreensão e fluência leitora.

## **8) Cronograma**

Os alunos serão atendidos todas as quintas-feiras, no turno contrário ao das aulas, por 3 horas .O projeto terá início no dia 20 de abril de 2023 e será desenvolvido por dois bimestres.

## **7) Avaliação do Projeto**

A equipe irá avaliar o projeto por meio de recursos comparativos, para verificar o processo de evolução de cada criança. Serão aplicadas avaliações periódicas, nas quais serão organizados gráficos de desempenho e estudo de cada situação da criança com relatos escritos. O professor também será acompanhado periodicamente para que possa rever práticas e ações quando necessário.

## **8) Referências**

MORAES, Artur Gomes. Sistema de Escrita Alfabética. Coleção como eu ensino. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode ler e escrever. São Paulo:  
Contexto, 2020.

### **11) Anexos e apêndices**

<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/diretrizes-organizacao-escolar-pref-cristalina.pdf>

<https://www.youtube.com/watch?v=zFZWiy9HEGc>